Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Sexta-feira
16
ANO 57.º
N.º 19 457
6 escudos

EMPRÉSTIMO "AMIGO" PAGO À COTAÇÃO INTERNACIONAL

Entregues aos EUA 46 toneladas de ouro

O Banco de Portugal entregou no passado dia 2 de Setembro ao Tesouro dos Estados Unidos da América do Norte 46 toneladas de ouro como forma de pagamento de 220 dos 300 milhões de dólares concedidos, sob a forma de empréstimo, em 16 de Fevereiro do corrente ano, pelo Fundo de Estabilização Cambial dos EUA — apurou de fonte fidedigna o «DL».

Este empréstimo deveria ser pago até ao fim de Agosto passado, e até à data limite, o Banco de Portugal utilizou somente os cerca de 9 milhões de contos agora liquidados através das referidas barras de ouro (46 toneladas) depositadas no Tesouro norte-americano. É ainda de estranhar o pagamento deste «empréstimo», tão propagandeado a nível oficial (como exemplo da boa-vontade de um «país amigo»), tenha correspondido a 148,75 dólares por onça, ou seja, à cotação do mercado internacional!

. Registe-se, por outro lado, que ficaram por utilizar 80 milhões de dólares do referido empréstimo, ou seja, cerca de 3 milhões de contos. Este facto leva observadores económicos a admitirem a possibilidade de os EUA integrarem tal quantia na sua comparticipação no chamado «empréstimo gigante» (750 milhões de dólares), que ficaria assim reduzido a 620 milhões, cada vez mais longe, portanto, do «sonho» inicial de um bilião e meio de dólares.

Dos países que integram o referido empréstimo apenas a Venezeual já deu a conhecer a sua vontade de conceder os 22,5 milhões de dólares que constituem a sua parte, enquanto se aguarda quando, e em que condições (a toneladas de ouro também?), a Alemenha Federal concederá os 200 ou 250 milhões de dólares, a França 15, a Noruega 40 e o Japão 75.

Medina Carreira (Finanças) e Santos Silva (Banco de Portugal): substituição iminente? Que responsabilidades?

MEDINA CARREIRA DEMITE-SE?

Entretanto o ministro das Finanças, Medina Carreira, partiu para o estrangeiro, possivelmente «em viagem de descanso», segundo palavras do próprio secretário de Estado do Orçamento, dr. Santos Ramalheira. Conforme ainda declarações deste responsável do sector das Finanças a um matutino, «há mais de um mês que o senhor ministro pediu para ser relevado das suas funções por razões de saúde.

O cargo de ministro das Finanças é de muita responsabilidade e sujeito a um enorme desgaste físico e psíquico».

Medina Carreira não esteve, já ontem, presente à sessão do Conselho de Ministros.

Em entrevista concedida ao vespertino «A Luta», órgão oficioso do PS, Medina Carreira concluiria que «ao deixar o Ministério das Finanças sairei com a convicção de não ficar na situação de bode expiatório».

Tal como o «DL» noticiara há tempo em primeira mão, a remodelação governamental que se avizinha conduzirá à pasta das Finanças um dos actuais vice-governadores do Banco de Portugal, o dr. Santos Silva, admitindo-se ainda que para a principal instituição bancária do País venham a entrar elementos afectos ao PSD-PPD, que ficaria assim a ontrolar não só a Banca como influenciar decisivamente o sector das Finanças.

Segundo fontos que reputamos dignas de crédito, Silva Lopes, actual governador do Banco de Portugal, e os administradores também do BP, Walter Marques, Brás Teixeira e Joaquim Mestre poderão vir a ser substituídos em breve por gente afecta ao PSD-PPD. Assim entrariam para o Banco de Portugal os drs. Pinto Barbosa (filho) e Hernâni Lopes, actual embaixador na Alemanha Federal. Permaneceriam, entre outros, Santos Silva (por enquanto), Vítor Constâncio, Loureiro Borges e Abel Reis.

Pergunta-se: tal como aconteceu na Assembleia da República, vai o PS capitular, permitindo um autêntico «regresso ao passado» a nível da Banca?

. O «DL» procurou esta manhã confirmar, ou obter novas informações sobre estes factos, sucessivamente junto do Ministério das Finanças, da Secretaria de Estado do Orçamento e do Banco de Portugal. «Estão em reunião» — foi a desculpa ou argumento utilizado nos três departamentos oficiais, iludindo a tentativa de esclarecimento do «DL». Sem comentários.

Pilotos da TAP "ignoram" requisição

Apesar de sujeitos a requisição civil decretada na reunião do Conselho de Ministros de ontem, os pilotos filiados no Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil mantiveram a decisão de greve apartir das zero horas de hoje.

Durante a madrugada e até ao fim da manhã apenas um voo da TAP se efectuou, com destino aos Açores, para onde transportou mantimentos e medicamentos.

Embora a requisição civil tenha sido decretada com carácter imediato, não há conhecimento de que quaisquer medidas tenham sido tomadas em relação aos pilotos em greve.

Num comunicado em que anuncia a requisição civil dos pilotos do SPAC, o Conselho de Ministros admite que a «escalada de indisciplina e de pressões «possa conduzir a breve trecho à declaração da empresa em crise ou à sua paralisação definitiva».

(Pág. 11)

Embaixador da Venezuela entregou credenciais

. O novo embaixador da Venezuela em Lisboa, dr. Luís Rodríguez, entregou hoje as suas cartas credenciais ao presidente Ramalho Eanes, durante uma cerimónia protocolar realizada no Palácio de Belém, a que assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira.

Diplomata de carreira, o dr. Luís Rodríguez representou já o seu país no Paraguai, na Colômbia, no Brasil e no México e ainda na Organização das Nações Unidas.

. O novo embaixador fez parte de várias delegações venezuelanas em reuniões internacionais e é autor de alguns livros, entre os quais uma «Sinopse da Venezuela», que está editada em português.

O dr. Luís Rodríguez no acto de entrega das cartas credenciais ao general Ramalho Eanes

"Política de A a Z" escreve sobre Reforma Agrária

(Pág. 2)

"Filagro-77" abre ao público

(Pág. 9)

Barre está em Washington

(Pág. 15)

DEPOIS DO PARECER DA COMISSÃO CONSTITUCIONAL

"Lei Barreto" em última leitura no Conselho da Revolução

. O Conselho da Revolução, que adiou para hoje a sua habitual reunião das quartas-feiras, terá como ponto mais importante da agenda de trabalhos a discussão da chamada «Lei Barreto» que havia sido enviada à Comissão Constitucional para que esta se pronunciasse sobre a sua constitucionalidade. Oficialmente nenhuma posição é conhecida, mas sabe-se que da exaustiva análise feita por aquele órgão resultou uma votação favorável maioritariamente à referida lei. Entretanto, para círculos que conhecem o problema, a decisão de alguns membros da Comissão Constitucional não corresponde à análise jurídica de outros membros da Comissão. Teria acontecido aquilo que alguns observadores designam por «votação política».

De qualquer forma não restam dúvidas de que a lei «passou» na Comissão Constitucional sustentada por argumentos puramente jurídicos.

A discussão ter-se-á centrado essencialmente à volta da questão da irreversibilidade das nacionalizações. O relator do parecer foi o dr. Jorge Miranda. Recorda-se que a Comissão Constitucional é presidida pelo major Melo Antunes e constituida pela prof.ª Magalhães Colaço, prof Eduardo Correia, dr. Luís Nunes de Almeida, conselheiro José António Fernandes, juízes drs Costa Aroso, Amâncio Ferreira e Cabral Andrade, e pelo já referido jurista.

Embora haja no Conselho da Revolução uma corrente que se mantém fiel aos princípios fundamentais que orientaram a Revolução portuguesa no sentido da defesa das classes mais exploradas da população, como constava do Programa do MFA, como constava dos programas dos vários partidos e como veio a ser consignado na Constituição, é difícil prever até que ponto eles conseguirão evitar a ruptura entre os órgãos do poder e a grande massa dos trabalhadores portugueses.

Política de A a Z

QUANDO SE FALA DE REFORMA AGRÁRIA

Enquanto esperava a decisão da Comissão Constitucional que, sobre a constitucionalidade da Lei da Reforma Agrária, pelo Conselho da Revolução, fora consultada, deu-me a curiosidade de folhear páginas de Raul Proença e de António Sérgio. Num texto datado de 1925, Proença interrogava: «Esqueceis os detentores da terra e os que a não cultivam e os que vivem nas delícias do absentismo?»

Este já era, eo 1925, o fundo moral e técnico-económico da «questão da terra» nos plainos quentes do Sul. E aos capitalistas que contra a República se organizavam — agrários, grandes comerciantes, proprietários urbanos, industriais de tomo — e tinham constituído a CAP e a CIP desses dias sob a designação de «União dos Interesses Económicos», após os ter acusado do abandono da terra e de outras más acções, conspirações e incapacidades, Raul Proença sentenciava: «Vós conheceis tudo isto, e sabeis decerto que muitos do vosso grémio deveriam estar a ferros, como criminosos comuns.»

O trecho é extenso, mas se o leitor nos quiser acompanhar e connosco se esforçar por encontrar as analogias com este nosso Portugal entre Abril e Maio, se lermos CAP e CIP onde Raul Proença escrevia «União» (União dos Interesses Económicos) temos neste severo libelo uma proposta de reflexão. Prossegue o texto: «E todavia, ao fundardes a vossa União, não fizestes o **meaculpa**, não procurastes definir o que é legítimo e o que é ilegítimo na esfera das actividades económicas, não assentastes o vosso movimento, antes de mais nada, numa declaração dos deveres sociais. Só falastes nos vossos direitos e nos vossos interesses, como se eles se identificassem absolutamente com os interesses da nacão e tivestes a coragem de vos denominardes as «classes espoliadas» como se as outras usufruissem da fortuna que vós criais e fôsseis os ilotas da actual civilização! E tão poucos direitos concedeis a este pobre povo (que eu persisto em considerar o mais explorado do mundo) que ao primeiro semblante dum protesto formulado dentro da ordem já vos parece ver a hidra da Revolução Social erguem as cem cabeças e pedir alucinados um Mussolini que as decepe! O povo é ainda para vós a besta humana que não tem direito senão a trabalhar; aos seus lamentos que a Guarda Republicana responda fuzilando-o; todo o protesto que não partir de vós é um fermento de desordem; e estais preparando com a vossa atitude antidemocrática e ferrenhamente conservadora o advento de um Mussolini de pacotilha, que há-de cair — isso é dos livros — na poça do seu próprio sangue.»

Um Mussolini. Um Pinochet. Quanto à queda «na poça do próprio sangue», no vaticínio se enganava Raul Proença. Foram longos os anos que sofremos o governo do tirano, do «Mussolini de pacotilha». Mas não caiu «na poça do seu próprio sangue». Caiu de uma cadeira na residência de férias. Tudo neste «país lilás» é consentâneo com os «brandos costumes». Até o desespero da leitura destas páginas; até a decepção de vermos repetir os equívocos e os erros crassos que um Raul Proença denunciou e combateu.

DA TERRA ABANDONADA OU SUBAPROVEITADA

O tema da terra, do trabalho da terra, do rendimento da faina agrícola e da justiça social no mundo rural, preocupou, também, um António Sérgio. No luminoso ensaio a que quadra o título de «Introdução Geográfico-Sociológica à História de Portugal», Sérgio pergunta se não será um equívoco básico identificar dois distintos conceitos: «a ideia de **grande propriedade** e a ideia de **grande exploração** (ou de **grande cultura**)». E comenta: «Os processos mecânicos da agricultura moderna exigem a **cultura** em grande escala — a grande **cultura**: mas não cremos que imponham, por esse facto, que venha a caber a um só indivíduo a **propriedade** da terra em que ela se faz, com os respectivos direitos capitalísticos, — direitos, na verdade, de montante excessivo no nosso país para o próprio regime capitalista... Ora, o que se tem visto, sobretudo no Alentejo, durante séculos, é a existência do grande **proprietário** e a ausência do grande **agricultor**, regime este que só traz desvantagens. O problema que aqui se coloca é se esse grande proprietário rústico, que arrenda a terra a pequenos rendeiros, poderá invocar a superioridade técnica de uma grande cultura que ele **não** pratica. Ou muito erramos, ou o grande proprietário absentista nunca poderá ser senão nocivo, a qualquer das luzes que o queiramos ver.»

A condenação do domínio dos latifúndiários, a crítica do falso argumento da «superioridade técnica», a nocividade de um tipo capitalista de exploração, a injustiça social, são preocupações que transparecem nas páginas de Sérgio que longamente citámos. E o ensaísta para avançar a solução de um associativismo que lhe é querido recorda um escrito de Herculano do ano remoto de 1851. Já Herculano queria a **grande cultura** e um **associativismo de cooperadores**.

TEMPO DE LEITURA E LEITURA NO TEMPO

Páginas velhas, escritas a uma certa distância no tempo, escritas num outro tempo, escritas no contexto de uma sociedade que não fora sacudida pelos abalos do nosso tempo. Abalo **social** (e não só **político**) foi, nesta terra, o «25 de Abril». Ler Sérgio à «luz de Abril» e à «luz de Abril» ler o Raul Proença, eis um exercício espiritual a que deveriam consagrar alguns minutos dos seus tumultuosos, burocráticos e mundanos dias, os homens políticos deste nosso país. Ler Sérgio, ler Proença, para os não citar em vão, para não se sentirem **seareiros** quando bem diferente seara vão laborando.

Tudo nos leva a crer que um Sérgio, que um Proença, comovidos pelo momento histórico de «25 de Abril» diriam a este povo, (povo civil e povo militar, na mesma decisão revolucionária irmanado), que a **crítica** não é inimiga da **revolução**.

GOVERNO DECIDE SOBRE RETORNADOS

Alojamento por conta do Estado cessa no próximo dia 30

O Conselho de Ministros decidiu ontem fazer cessar no próximo dia 30 o alojamento por conta do Estado dos retornados das antigas colónias portuguesas. A resolução confirma a que foi tomada no dia 18 de Novembro do ano passado e vem contrariar a posição manifestada por inúmeros retornados, inclusivamente assumida em jornadas de rua.

Da mesma resolução, tomada ontem no decurso do plenário do Governo, constam ainda a prorrogação, até 25 do corrente, do prazo para os retornados requererem o subsídio de integração; que, sem prejuízo da decisão relativa ao próximo dia 30, «poderão continuar alojados a expensas do Estado os desalojados sem trabalho, desde que em situação de terceira idade, deficientes, incapazes, órfãos sem família, menores desacompanhados, viúvas, separadas e mães solteiras que tenham a seu exclusivo cargo filhos menores», os quais serão distribuídos por centros de alojamento devidamente seleccionados de acordo com as suas características, até ao fim do corrente ano; os alojados nestas condições, no entanto, terão de comparticipar nos custos do alojamento de acordo com os seus níveis de rendimento, nomeadamente os resultantes de subsídios de emprego e Caixa Nacional de Pensões.

No comunicado emitido ontem no final do plenário do Governo, e na parte respeitante a retornados e respectivo alojamento, referem-se ainda as realizações do Comissariado para os Desalojados durante o ano em curso e para o próximo ano.

Dos números ressalta que a meta de 20 mil novos postos de trabalho programados já foi ultrapassada: atingiu-se, em 12 deste mês, o número de 21.319, correspondente a um investimento de 3.017.076 contos. Deste montante as percentagens maiores dizem respeito a indústrias transformadoras (37 por cento) e à Agricultura, Silvicultura e Pescas (34 por cento).

No ano em curso — diz ainda o comunicado do Conselho — prevê-se uma despesa ligeiramente superior a 3 milhões de contos com os desalojados sem trabalho instalados por conta do Estado.

CONSTRUÇÃO

Uma resolução do Governo respeitante à construção civil; foi aprovado um diploma autorizando o Fundo de Fomento de Habitação, Caixa Geral de Depósitos, Cooperativa Geral de Crédito Predial Português e Caixa Económica de Lisboa-Montepio Geral, a celebrar, com entidades que se dediquem a actividades no sector da construção, contratos para execução de projectos específicos ou para a reorganização e expansão de actividades visando a construção de habitações sociais e equipamentos colectivos ou a produção de componentes materiais que a eles principalmente se destinam, em contrapartida dos benefícios que nos referidos contratos se estipularão.

A margem desta, outra resolução: foi aprovado um diploma disciplinando a revisão de preços de empreitadas e fornecimentos de obras particulares, «problema que vem revestindo especial acuidade como consequência dos aumentos de custos de matérias-primas e de mão-de-obra e que se repercute na situação económica das empresas de construção civil» (citamos do comunicado).

OUTRAS

Outras resoluções aprovadas no plenário de ontem: a criação dum parque industrial em Beja; esquadras da PSP em Miraflores e Queluz; autorização a casas de câmbio para certas operações; correcção e melhoria das normas para preenchimento dos lugares docentes nas Escolas do Magistério Primário; revogação de condições de recrutamento para a Guarda Fiscal; ampliação do aglomerado-urbano de Sines, Porto Covo e Santiago do Cacém; e estabelecimento de normas relativas a instrumentos de trabalho escolar («não se regressará à política do livro único, mas defende-se a qualidade, o livro escolar e demais instrumentos individuais de trabalho» — diz o Governo).

Foi ainda decidido considerar um empréstimo da Banque Européenne de l'Investissement (15 milhões de unidades de conta europeias) para o projecto de Macedo de Cavaleiros: trata-se de obras que vão permitir a irrigação por aspersão de 5.300 hectares na província de Trás-os-Montes. As condições do empréstimo foram aprovadas.

Eanes recebeu ministro suíço dos Estrangeiros

O Presidente da República recebeu ao fim da manhã de hoje o ministro suíço dos Negócios Estrangeiros, Pierre Graber, que se encontra em Lisboa, em visita oficial.

Pierre Graber chegou ontem a Lisboa, sendo recebido no Aeroporto pelo ministro Medeiros Ferreira, tendo na altura declarado que a sua visita, a Lisboa, em retribuição da que o responsável pela diplomacia portuguesa tinha feito à Suíça em 1976, se destinava a permitir a continuação dos contactos já iniciados entre os dois países, salientando ao mesmo tempo que a experiência democrática portuguesa «se reveste de grande importância para toda a Europa».

À noite, no Palácio das Necessidades o ministro suíço, foi obsequiado com um jantar pelo seu colega português.

No discurso que pronunciou na ocasião, Medeiros Ferreira salientou a proximidade de pontos de vista existentes entre Portugal e a Suíça em algumas questões internacionais, nomeadamente as relacionadas com a próxima conferência de Belgrado e a defesa dos direitos humanos e apelou à participação daquele país no esforço de «construção da Europa através da integração das suas economias e da coordenação das suas políticas económicas e financeiras, no respeito e salvaguarda das diferentes culturas e experiências nacionais».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros salientou ainda o apoio dado pela Suíça a Portugal no campo económico, afirmando que «a ajuda financeira representa para Portugal uma forma significativa do apoio ao processo de estabilização e consolidação económica e política».

Depois de apontar o tratamento dado pela Suíça aos emigrantes portugueses e ainda a presença de capitais suíços em investimentos em Portugal, que Medeiros Ferreira considerou deverem ser incentivados, o ministro dos Negócios Estrangeiros relembrou que a Suíça foi o país que o acolheu durante o fascismo juntamente com António Barreto, referindo «o quanto estamos gratos pela hospitalidade helvética».

Em resposta o ministro suíço, depois de agradecer as palavras de Medeiros Ferreira e de apontar o exemplo de coragem que a história de Portugal oferecia, manifestou a disposição do seu país em colaborar com Portugal — «Prestaremos o nosso apoio, não só no interesse deste povo, como também no da Europa».

Ainda ontem Pierre Graber apresentou cumprimentos ao Primeiro-Ministro no Palácio de S. Bento.

Para hoje está prevista a assinatura de diversos acordos entre os dois países, no Palácio das Necessidades, devendo o ministro partir para Madrid ao fim da tarde.

SEGUNDO UM PORTA-VOZ SOCIALISTA

Ex-LP vereador do PS poderá ser reabilitado

Um porta-voz da Federação Distrital do Partido Socialista de Viana do Castelo qualificou como «pessoa que tem dado muitas provas de estar interessada em se enquadrar no espírito democrático vigente depois de 25 de Abril de 1974», um verdadeiro vereador eleito pelo partido do Governo para a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e que o CDS local acusou de ser antigo membro da Legião Portuguesa, conforme noticiámos há dias.

Segundo o mesmo porta-voz, em declarações prestadas ao matutino oficioso, o Partido Socialista não tem quanquer confirmação de que o referido vereador — Joaquim Gameiro — tenha feito parte daquela organização fascista, afirmando ainda que, a confirmar-se essa filiação, o vereador poderia ser «reabilitado», dado que no período posterior ao 25 de Abril «se distinguiu na defesa dos ideais democráticos».

O PS de Viana do Castelo afirmou ainda que achava estranho ter sido o CDS a fazer a denúncia, uma vez que «tem muitos elementos nas circunstâncias que agora pretende denunciar».

Noticiário breve

CONVERSAÇÕES PCP/PCF

Para conversações com dirigentes do Partido Comunista Francês, e a convite deste, encontra-se em Paris uma delegação do Partido Comunista Português composta por Blanqui Teixeira, da Comissão Política do CC e Albano Nunes responsável pela Secção Internacional do CC. Depois das conversações com os dirigentes do PCF, a delegação do PCP deslocar-se-á sucessivamente ao Luxemburgo, Suíça, RFA e Bélgica onde terá igualmente conversações com delegações dos comités centrais dos respectivos partidos comunistas.

Deputados do PCP deslocaram-se, entretanto, na última quarta-feira, ao complexo de Sines, por iniciativa do respectivo gabinete.

DEPUTADOS PS NA NATO

Os deputados socialistas Jaime Gama e José Luís Nunes deslocam-se, ambos vice-presidentes do grupo parlamentar PS, na próxima semana a Paris, a fim de tomarem parte na sessão que reúne os parlamentares da NATO. Durante a sua permanência na capital francesa participarão ainda em reuniões de comissões especializadas do Conselho da Europa.

ROCHA VIEIRA

O general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército ontem no Batalhão de Infantaria da Guarda onde presidiu às cerimónias do «Dia da Unidade». Rocha Vieira teve uma reunião com oficiais daquele batalhão, seguindo depois para Castelo Branco.

KAÚLZA DE ARRIAGA

Kaúlza de Arriaga, o frustrado ex-comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique, continua a tentar «vender» o seu MIRN ao País. Na terça-feira, em Braga, voltou a propor a sua tese de «criação de uma força não-marxista que congregue todos os bons portugueses empenhados na reconstrução do País». Kaúlza falava durante uma sessão de esclarecimento promovida pelo seu movimento.

MARROCOS
Viagens de qualidade por preços económicos 2.980$ desde

TANGER
- mini semana
- maxi fim de semana
- uma semana
- ferias na praia
CASABLANCA
- maxi fim de semana
O MELHOR DE MARROCOS
- cidades imperiais
Aviões BOEING 737 da royal air maroc +Bons hoteis com banho+alojamento ou alojamento e refeições+transferes +assistência
Partidas todas as Segundas e Quintas de Abril a Outubro
Programas VIAGENS RAWES Reservas
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195 6

Na Covilhão «Diário de Lisboa» vende-se na Tab. Hermínios de João E. Silva, Lda. na Praça do Município, 7

post-scriptum

O povo saberá defender as liberdades

De há tempos para cá, ou seja, desde que a famigerada Lei Barreto começou a actuar nos agrários de raivas recalcadas como um catalizador da desforra implacável, o Alentejo, baluarte da Liberdade e da Revolução, tem visto a sua digna e exemplar fisionimia seriamente afectada. As liberdades da «Terra do Nosso Pão» estão ameaçadas como nunca. E como não queremos regressar à humilhante condição de «Bastardos do Sol», urge uma clarificação da política do Governo. Urge extirpar sequelas do passado que tornam a enraizar e asfixiar à nascença brotos neófitos da hipotética inversão de uma caminhada empolgante e frutuosa.

A cacicada da oligarquia latifundiária transtagana, escudada e estimulada pelas tibiezas e paradoxos da incongruente política governamental, volta a levantar a cabeça felina e a estender as garras homicidas. Em certos locais e horas aziagas, parcelas do Alentejo são cópia fiel do «Far-West» do século passado. Recordemos os tiros do agrário de Serpa, os tiros da agrária de Mora e, o mês passado, mais tiros de um homem-de-mão de outro agrário de Mora. É este o argumento dos senhores feudais contestados: sacam da arma e baleiam os trabalhadores! (uriosamente, ou talvez não, estes incidentes foram consequência de arbitrariedades e violências do Governo).

Nas vésperas do tristemente célebre caso de Évora, filhos de agrários e arruaceiros tentaram assaltar a sede do PC em Évora. Depois foram os brutais espancamentos dos trabalhadores, mas estes pelas forças ditas da ordem. Há poucos dias, a CAP veio provocar em Beja e o tal Casqueiro ameaçou «pegar em armas, se for preciso», como meio de voltarmos ao 24 de Abril.

As armas aludidas não foram especificadas quanto ao modelo e fabrico preferidos, mas, poucos dias depois, cinco bombas de respeitável potência destruiram (quase simultaneamente) os Institutos e entros da Reforma Agrária de Lisboa, Santarém, Setúbal, Beja e Alcácer do Sal. Duas outras foram neutralizadas nos centros de Evora e Portalegre. É este o argumento político do fascismo para convencer o Presidente da República a promulgar a Lei Barreto.

Entretanto, que faz o Governo para defender e assegurar o clima de tranquilidade indispensável para as sementeiras que se avizinham? Nada, ou pior: ele mesmo estimula a violência fascista acarinhando as gananciosas pretensões dos agrários e mandando as forças paramilitares espancar os trabalhadores.

As deflagrações destas últimas cinco bombas na zona da Reforma Agrária, este novo surto bombista, veio confirmar que se prepara minuciosamente uma intensa escalada de violência fascista. A indomável coragem e indefectível vigilância popular deve agora capacitar-se para outra luta árdua; além da denúncia da repressão do Governo, o desmascaramento e combate dos fascistas desesperados que, em focos isolados, já estão a reviver a explosão pública do histerismo das defuntas S. A. hitlerianas.

O fascismo está nas ruas do Alentejo e do País. Enquanto o Casqueiro ameaça armar-se o Cerejo, o tal que, num comício no Pavilhão dos Desportos que contou com a figura galante do gen. Galvão de Melo e terminou com a saudação nazi, já tinha prometido enforcamentos, vem agora com ameaças de fuzilamento dos conselheiros da Revolução e boicote à festa do «Avante!». O Kaúlza vai para o Algarve publicitar o seu «tenebroso» movimento e logo recrudescem as actividades fascistas nessa província, com inscrições nazis e provocações várias.

Mas, volta a pergunta pertinente e angustiante: que faz o Governo? Nada ou pior: amedronta os trabalhadores e indemniza, com reservas ilegais, fábricas recuperadas e centenas de milhões de contos (!), os facistas apeados do poder na manhã da esperança (traída). Nem por sombras quero acusar o Governo dos dirigentes do PS de conivência com a actual escalada fascista, mas. sem dúvida, a sua política incoerente e obtusa, a sua capitulação quotidiana ao imperialismo e à reacção, dá azo a que se desemboque nestas situações críticas e aflitivas. Porém, de uma coisa podem estar certos todos os fascistas e reaccionários; mesmo que o Governo não seja capaz de defender as liberdades ameaçadas, o povo defendê-las-á.

Pires Campaniço
— BEJA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de **6$00** por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

POLÍTICA E GEOMETRIA

PEDRO ALVIM

- **O impasse do paralelismo partidário**
- **A linha recta de segmentos vários**
- **O círculo da fraternidade operária**
- **O hectare alentejano**
- **O ponto único da unidade**
- **O rectângulo português independente**

. Duas linhas paralelas, cada vez mais definidas, dividem os cidadãos do nosso país: uma é constituída por todos aqueles que ambicionam (e com quantos sacrifícios!) um território novo; a outra é formada por os que teimam em continuar no trilho dos caminhos do passado. A primeira dialoga, argumenta, esclarece; a segunda utiliza a bomba, a mentira, a quebra despudorada de compromissos assumidos. Torna-se difícil, para já, saber se a primeira linha, nos tempos mais próximos, consegue fazer ver à outra a **sem-razão** da sua caminhada sem sentido. Na verdade, tão cega essa linha se mostra contra a evolução do processo democrático a caminho de uma sociedade socialista (como está, aliás, consignado na Constituição), que todas as argumentações caem em saco roto. Não se trata, sequer, de um diálogo de surdos: trata-se da impossibilidade de diálogo, uma vez que não existe vontade de construção na linha que recorre à bomba, à mentira, ao esfrangalhamento dos compromissos tomados. Como é óbvio, o «establishment» contra o qual o 25 de Abril de 74 se ergueu **não pode ter cabimento nos** planos de um país novo. Daí que, para o impor nesses planos, os saudosistas da velha «ordem» lancem mão a processos que a inteligência e a democracia condenam por completo. Quem, são de espírito, interessado na Pátria, se pode congratular com as explosões que no dia 8 do corrente mês **de Setembro destruiram ou danificaram** diversos Centros da Reforma Agrária?

. Pressionar pela violência foi sempre a palavra de ordem dos que se vão sentindo despojados de **bens** que não lhes pertenciam. Entenda-se aqui por **bens** todos os privilégios de que disfrutavam, todas as regalias, toda a prepotência e comodidade conservadoras. Não é que os despojados, pois, caíssem na **pobreza**: tão-só se tornavam, no âmbito de uma nova ordem, irmãos realmente dos outros homens. Ora tal fraternidade é que precisamente lhes repugna — e isso porque os outros homens sempre souberam **cumprir** o trabalho, **assumir** a construção, **suar** a produção. Numa palavra: os outros homens sempre foram e são **operários**, operários nos mais diversos domínios, desde o grão de trigo à palavra escrita, passando pelo balcão comercial, **pela locomotiva** (construída e guiada), pelo alcatrão que se estende ao longo das estradas, pela ponte que liga duas margens, etc., etc., etc. E como operários (uns mais conscienciali!zados, outros menos) é fatal que, a certa altura, formulem questões. Perguntem, por exemplo: «Trabalhamos para quê? Trabalhamos para quem...?» Surge, então, um processo reivindicativo que unicamente pode ter resposta na objectividade do processo socialista.

É precisamente **aqui** que se abre o abismo entre os cidadãos e se desenham (com subtis diferenças relativamente a cada uma) as duas linhas a que nos temos vindo a referir. Se, para melhor compreensão do exposto, imaginarmos essas duas linhas paralelas como dois carris do caminho-de-ferro, facilmente se conclui que é inteiramente impossível fazer circular por elas o (passe a imagem) comboio do progresso. Subsiste, enfim, um impasse: logo o País se divide cada vez mais, não sendo viável o seu rendimento máximo como nação independente e una.

Conclusão: terá de ser eliminada a linha má. Eliminada, isto é, **pacientemente** esclarecida, e também «avisada» por um Governo responsável, coerente com o seu programa, de que a Constituição tem de ser cumprida uma vez que a maioria do eleitorado optou pela via socialista. Esbatida, desaparecida a linha má, findaria o paralelismo e restaria uma linha recta constituída por diversos segmentos. Esses segmentos, mercê de um contrato de legislatura, teriam todos de tender para o cumprimento da Lei Fundamental do País. Até o próprio CDS, que votou contra a promulgação da Constituição, teria de romper com a sua coerência reaccionária para não se confundir, de uma vez para sempre, com a linha que utiliza a bomba como argumento extremo na discussão democrática da terra portuguesa. «Que estranha e difícil linha recta!» — dirá o leitor, passando a pente fino todos os partidos com assento na Assembleia da República. Pois decerto que é difícil e estranha. Mas só essa linha reacta é que poderia, para já, salvaguardar a nossa jovem democracia e permitir a construção de um futuro sem «manchetes» dolorosas nos órgãos da Informação. Que as forças obscuras se não levantem contra a presença do segmento-PCP nessa linha recta. Há um mínimo de **bom-senso para que todos nós possamos** servir a Pátria: o PSD, na véspera da última reunião da sua Comissão Política, efectuada em 7 do corrente, reconheceu, pela voz de Rui Machete, vice-presidente do Partido, que o PCP «não pode ser marginalizado da vida pública portuguesa». Tendo em conta as divergências programáticas do PSD e do PCP, eis no entanto aqui um exemplo de como, com o correr do tempo, se acaba por chegar, embora com muitas hesitações, à constituição da linha recta segmento após segmento.

Imaginemos, em face do exposto, forças progressistas frente a frente com a «contra-revolução legislativa» (PS/PSD/CDS). Eis o diálogo, sendo a primeira pergunta da chamada «convergência democrática» (PSD/CDS):

. «Essa linha recta aceitaria o capital em novos moldes de actuação...?»

. «Não. Se tivermos em conta o levantamento de Abril e o objectivo máximo da Constituição, torna-se impossível de aceitar uma «transformação» do capitalismo e a sua «integração» no socialismo. Só oportunistas é que poderão defender semelhante manobra. O que tem de aceitar-se é a transformação revolucionária da sociedade.»

. PS:

. «Por via pacífica...? Através dos debates parlamentares...?»

. «Através dos debates parlamentares, sim, caso não se verifiquem **conluios partidários** de cariz contra-revolucionário. Caso não se destrua a Constituição através da aprovação de leis que não estão dentro do seu espírito progressista. Se se teimar na destruição da Lei Fundamental, a via pacífica para a transformação da sociedade deixa de ser possível. Mais tarde ou mais cedo, o povo estará na rua como esteve dia 25 de Abril de 74. Quem sabe **cumprir** o trabalho, quem **assume** a construção, quem **sua** a produção-fatalmente que se unirá contra leis injustas, contra promessas falsas, contra uma situação difícil...!»

. «Há controlar e con'rolar. Há paciência e os limites da paciência. E há situações difíceis não originadas pelas classes trabalhadoras. Ora quando as classes trabalhadoras se vêem perante uma situação crítica que lhes é imposta, mercê de habilidades de toda a ordem. Há uma fraternidade operária que se transforma em multidões, cada vez mais capaz de exigir com perfeita consciência política, e se dá as mãos e se dispõe em círculo para defender aquilo a que tem direito. Marginal, fora do círculo, é o Governo que ataca essa fraternidade operária. O País constrói-se dentro do círculo».

PSD:

. «O segmento-PCP da linha recta que estamos a ponderar, não poderia controla as multidões, chamá-las à paciência, à compreensão de que vivemos uma situação difícil...!»

. «Há controlar e con'rolar. Há paciência e os limites da paciência. E há situações difíceis não originadas pelas classes trabalhadoras. Ora quando as classes trabalhadoras se vêem perante uma situação crítica que lhes é imposta, mercê de conluios internos e externos, pela classe dominante (burguesa sempre), ocorre um período de catástrofe que foge a qualquer espécie de controlo imediato. Esse período, embora por vezes seja cercado pela burguesia, deixa sempre marcas positivas no processo revolucionário. A Reforma Agrária, por exemplo, é uma dessas marcas positivas. Mesmo que a «contra-revolução legislativa» a impeça na terra alentejana, nunca a conseguirá impedir no foro íntimo dos trabalhadores rurais alentejanos. Eles nunca se arrependerão da conquista da terra **inculta e a mais** levada a cabo após o golpe reaccionário do 11 de Março. Dentro desse justo procedimento, o segmento-PCP mais se prolongou em direcção ao socialismo. Se tivesse controlado o assalto às terras abandonadas, o segmento-PCP tinha-se traído e não mais poderia fazer parte de uma linha recta («íntegra», leia-se aqui) que servisse de via à concretização dos interesses legítimos de quem trabalha a terra. Todo o hectare alentejano é uma janela aberta na Revolução: olhando para dentro dessa janela nada se vê de condenável.»

. CDS:

. «Encaremos, em hipótese, uma plataforma política. Uma plataforma que **aquietasse** o momento político que estamos a viver. Certamente que essa plataforma seria temporária. Ou não...?»

«Em princípio, uma plataforma é sempre temporária. Mas é útil na medida em que, proporcionando larga troca de impressões, leva efectivamente à construção da linha recta, ponto a ponto, segmento após segmento. No entanto, o que interessa ao País não é uma simples coincidência temporal, um acordo de circunstância sobre esta ou aquela questão, sobre este ou aquele pormenor programático. O que nos interessa a nós todos (em termos finais e, pelo menos, a médio prazo) é uma unidade ideológica. Difícil, efectivamente, para quem não votou a promulgação da Constituição. (Aliás, uma pergunta impõe-se para já: como se pode «viver» politicamente à margem da Constituição?) Quer-nos parecer, porém, que seria possível um (chamemos-lhe assim) «encontro democrático» entre os quatro Partidos mais votados pelo povo português. Esse «encontro», se baseado na boa vontade, poderia levar à concretização de uma «unidade», de um ponto único tendente à clarificação das posições políticas assumidas desde 25 de Abril de 74 até à data, à interpenetração, em suma, dos princípios ideológicos válidos para a reconstrução do País. Reconstrução essa que nunca poderá ser conseguida contra os trabalhadores, e sim **com** e **para** os trabalhadores. Só uma fraternidade operária, ampla e consciente, poderá constribuir para «a saída da crise».

..Esta geometria política que aqui esboçamos (linhas paralelas, linha recta, círculo, ponto e hectare) tem um único e claro objectivo: a independência do rectângulo português. Porque se continuarmos divididos (não raro por teimosia preconceituosa e sectarismo partidário) sem dúvida que chegará o dia em que Portugal só nominalmente poderá ser considerado uma nação independente e soberana. Estaremos então sujeitos à vontade alheia, na oscilação da balança capitalista, sem que a Constituição de Abril pese, num dos pratos, a nosso favor, e nos indique que só uma maioria de esquerda (já por mais de uma vez imposta pelo eleitorado) é que se encontra apta a conduzir o diálogo da concórdia nacional. Na verdade, quem não respeitar a vontade da grande massa dos eleitores, de maneira alguma respeita Portugal.

Urge a união de Portugal pela liberdade. Um exemplo flagrante foi a jornada de 1 de Maio de 74

A EROSÃO DO ESCUDO

Banco de Portugal fixou desvalorização para seis meses

As cotações do escudo para os próximos seis meses foram ontem fixadas pelo Banco de Portugal. Verifica-se que, em relação às cotações estabelecidas em 16 de Agosto último (logo a seguir ao anúncio oficial da «flutuação» do escudo) e em relação às principais moedas internacionais, o escudo sofrerá uma erosão de cerca de 11,1 por cento. Isto para os valores garantidos pelo Banco de Portugal, porque nas bolsas internacionais a deterioração da nossa moeda atingirá certamente valores muito mais altos.

Relativamente ao dólar, libra, marco, franco-francês e franco-suiço escudo, em 16 de Agosto passado, era cotado pelo Banco de Portugal respectivamente em, 38$67 (compra) e 38$94 (venda), 67$31-67$77, 16$53-16$64, 7$84-7$90 e 15$88-15$98 (nas três últimas moedas: cálculo a partir das cotações para 100 marcos, 100 francos-franceses e 100 francos-suiços). Cerca de um mês depois, as cotações apresentavam-se com seguinte distribuição: 40$46-40$73, 70$59-71$04, 17$35-17$46, 8$18-8$23 e 16$92-17$02 — o que correspondia já a uma desvalorização ligeiramente superior a 10 por cento. Daqui a seis meses, e de acordo com as cotações agora fixadas, os valores daquelas moedas serão de 43$02-43$34 (dólar, compra e venda), 75$12-75$66 (libra), 18$73-18$91 (marco), 8$55-8$63 (franco-francês) e 18$32-18$51 (franco-suiço) (ver quadro junto).

Neste primeiro mês, as cotações daquelas moedas serão fixadas em 40$90-41$20, 71$38-71$88, 17$59-17$75, 8$26-8$34, 17$16-17$32, respectivamente, o que em relação às cotações daqui a meio ano corresponde, efectivamente, à tal desvalorização de 6 por cento preconizada pelo Banco de Portugal (uma quebra na ordem de um por cento/mês).

Praças	Unidades Unidades	Divisas	1 Mês		3 Meses		6 Meses	
			Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda
Londres	1	Libra	71$381	71$881	72$790		75$121	75$661
Nova Iorque	1	Dólar	40$906	41$209	41$694		43$022	43$349
Amesterdão	100	Florim	1 660$99	1 675$74	1 698$32		1 759$69	1 775$87
Bruxelas	100	Franco	113$991	115$065	116$222		119$829	121$155
Estocolmo	100	Coroa	835$94	844$37	844$87		862$37	871$27
Francfort (R.F.Alem.)	100	Deut.Mark	1 759$24	1 775$50	1 802$18	1 819$11	1 873$58	1 891$53
Madrid	100	Peseta	47$971	48$470	48$062	48$711	48$403	49$131
Paris	100	Franco	826$79	834$03	837$34	844$93	855$20	863$17
Roma	100	Lira	4$597 8	4$636 0	4$617 6	4$661 3	4$676 8	4$726 6
Zurique	100	Franco	1 716$71	1 732$91	1 760$13	1 778$51	1 832$89	1 851$71

Estas são as cotações fixadas pelo Banco de Portugal para os próximos seis meses. Se a desvalorização (oficial, não real) não ultrapassará os seis por cento neste espaço de tempo, na prática (e oficialmente) a mesma ultrapassa os 11 por cento em relação às cotações praticadas em Agosto último.

Moçambique e Polónia importam vinho nacional

Importantes carregamentos de vinho e aguardente portugueses vão ser exportados pra os mercados de Moçambique e da Polónia, segundo revelou o Departamento de Comércio Externo da Junta Nacional dos Vinhos.

O acordo realizado entre Portugal e Moçambique prevê o envio de 2.900 caixas de aguardente e vinhos de mesa, no valor de 2.222.800$00. O carregamento processar-se-á em dois barcos portugueses, devendo um partir ainda este mês e o outro em Outubro ou Novembro.

No que respeita à Polónia, o acordo estabelecido assenta na base de um envio de 1.100 mil litros de vinho da região do Cartaxo com a graduação entre os 11,8 e os 12,3 graus, no valor de 8.500 contos. De assinalar que o vinho para a Polónia será fornecido a granel e posteriormente engarrafado naquele país, mas sob reserva de se respeitar a sua origem.

INTERVENÇÃO NA CAMPANHA 1977/78

Ainda no âmbito vinicola, seguiu para publicação no Diário da República um despacho do secretário de Estado do Comércio Interno que regula, para a campanha vinícola de 1977/78, a intervenção da Junta Nacional dos Vinhos nas áreas da sua jurisdição e nas regiões dos vinhos verdes e do Dão.

Nos termos do referido despacho, na área de jurisdição da JNV e da região do Dão, o intervenção traduzir-se-á na compra do vinho a todos os vinicultores interessados cuja produção seja manifestada, a preços por litro que vão de 4$00 a 5$00 para vinhos para destilar, 6$00 a 9$50 para vinhos de consumo corrente, e de 11$00 para vinhos típicos regionais (na base de 12 graus).

Com as medidas agora tomadas visa-se proteger os interesses dos vinicultores, promover a produção dos vinhos típicos regionais e de qualidade e, em geral, à valorização efectiva da produção vinícola nacional.

Ensino de Português na Guiné-Bissau

BISSAU, 16 (ANOP) — No âmbito da cooperação existente entre a República da Guiné-Bissau e Portugal, duas professoras da Faculdade de Letras de Lisboa iniciaram um curso de Português no Centro de Cooperação Pedagógica desta cidade.

O curso é promovido pelo Comissariado da Educação Nacional e visa o aperfeiçoamento do conhecimento da língua portuguesa. Tem a duração de sete semanas.

Frequentam o curso cerca de 45 alunos, a maioria dos quais são guineenses, e ainda uma jugoslava, uma soviética, um alemão, um cipriota grego e uma francesa.

encomenda EXPRESSO

o que é encomenda EXPRESSO?

Caminhos de Ferro Portugueses

"Uma Imprensa com filhos e enteados"

No nosso artigo de ontem que versava o tema da reestruturação da Imprensa, além de «gralhas» menores cuja rectificação deixamos à inteligência dos leitores, importará rectificar: na pág. 5, terceira coluna, linha 4 — em vez de «confirma-se» deve ler-se «confira-se»; e na pág. 7, na primeira linha, em vez de «Dizemo-lo realmente» deverá ler-se: «Dizemo-lo lealmente».

Incêndio dominado na serra da Carregueira

Os bombeiros de Belas continuavam esta manhã no local do incêndio da serra da Carregueira, agora em fase de rescaldo, e que não chegou a atingir os campos de tiro do destacamento ali aquartelado.

As chamas foram dominadas hoje, pelas 8 e 45, após várias horas de combate ao fogo em que participaram as corporações de bombeiros de Belas, Queluz, Cacém, Agualva, Algueirão e Sintra. Os prejuízos são enormes, apesar de ainda não determinados, sendo muito considerável a área consumida pelo fogo.

Algumas horas antes, tinha-se verificado outro incêndio na Quinta das Aguas Livres, na enconsta da serra de Mira, na zona de Carenque e outro na área do Sabugo, junto à passagem de nível do Telhal, no sítio denominado Casal da Mata.

Uma viatura de bombeiros ficou muito danificada pelas chamas no incêndio da Carregueira e alguns bombeiros sofreram intoxicações. A pedido daquelas corporações a população acorreu com leite e auxílio.

Festival da Costa do Sol encerra amanhã

Com um concerto a realizar amanhã sábado petas 21.30, no Pavilhão de Congressos do Estoril em que participa a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Silva Pereira, encerra-se o III Festival de Música da Costa do Sol.

Neste concerto, serão interpretadas obras de Tchaikovsky (Serenata) Chausson (Poema), Tartini (Concerto para violino e orquestra, em que será solista Jiri Trnka) e Mozart (Sinfonia n.º 39).

Ao longo de mês e meio de duração do Festival, o público português teve ocasião de ouvir 20 concertos dirigidos por três maestros portugueses e dois estrangeiros, 17 solistas, 3 conjuntos corais, e vários conjuntos de câmara.

Paralelamente ao Festival, realizaram-se os Cursos de Música da Costa do Sol, este ano frequentados por mais de uma centena de alunos nacionais e estrangeiros.

BATALHÃO 3 DA GUARDA FISCAL

Apreendidos em Agosto 15 mil contos de contrabando

PORTO, 16 — O Batalhão 3 da Guarda- Fiscal, que cobre o litoral desde a Figueira da Foz até Melgaço e a zona fronteiriça até Vilar Formoso, efectuou em Agosto último 241 apreensões, que atingiram o valor global de quase 15 mil contos. O contrabando de importações aproximou-se dos 2500 contos (174 apreensões), enquanto o descaminho totalizou mais de 9000 contos (21 apreensões) e as transgressões com viaturas de matrícula estrangeira (45 apreensões) somaram quase 2500 contos.

O contrabando de importações incidiu sobretudo em confecções, géneros alimentares, artigos eléctricos, bebidas, louça, peças para automóveis e gado.

Entretanto, na primeira quinzena do corrente mês de Setembro o contrabando de importações aproximou-se dos 2000 contos, incluindo também bacalhau e máquinas de jogos. Neste último período o descaminho (viaturas, bebidas e tabaco) rondou os 3000 contos, enquanto as transgressões fiscais totalizaram os 1300 contos.

Já na madrugada de ontem uma operação levada a efeito pela GF de Chaves permitiu a apreensão de 87 cabeças de gado bovino, no valor de 175 contos, além de quase três toneladas e meia de bacalhau (664 contos) e 1400 toalheiros (425 contos). Este contrabando era de importações que se pretendia fazer introduzir no país ilegalmente.

A PARTIR DA MEIA-NOITE

Variantes da Ota e de Leiria abrem ao tráfego

Ao soar da meia-noite de hoje, serão abertas ao tráfego as variantes da Ota e de Leira, importante melhoramento que irá permitir um melhor escoamente na ligação Lisboa-Porto através da estrada nacional n.º1.

De acordo com o Ministério das Obras Públicas, a variante da Ota com uma extensão total de 2.195 metros e constituída por uma faixa de rodagem de 7,60 metros, ladeada por duas bermas de 1,70 metros cada uma, inclui a construção de quatro obras de arte especiais, como a ponte sobre o rio Ota, passagem inferior sobre a canalização do Alviela, pontão sobre a linha de água ao perfil 52 e passagem inferior para Aveiras de Cima.

No que respeita à variante de Leiria, a mesma tem uma extensão total de 5.730 metros e um perfil transversal de 13 metros de plataforma, com 7 metros de faixa de rodagem e bermas de três metros.

Nos seus cruzamentos foram executados perfis com separador e disfarces convenientes e entre os perfis 177 e 200 a plataforma foi alargada de três metros e meio de maniera a obter-se uma faixa de rodagem destinada ao trânsito lento no sentido da subida.

O traçado desta variante obrigou à construção de dez obras de arte, constituídas pelas pontes sobre o rio Lena e sobre o rio Lis, duas passagens superiores, três inferiores e, ainda, três passagens agrícolas.

O custo total das duas variantes, a da Ota e a de Leiria, foi de 192.700 contos.

MUNICÍPIO DA AMADORA

Comissão Instaladora empossada por Costa Brás

. «Estão agora criadas as condições para que, em tempo útil e a curto prazo, sejam atingidas as conclusões que irão permitir a um conjunto significativo de cidadãos deste país exercerem em melhores condições a sua intervenção nos assuntos políticos que mais directamente lhes dizem respeito» — afirmou ontem o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, no acto de posse da Comissão Instaladora do Município da Amadora.

A Comissão é presidida pelo dr. Nuno Vitorino e composta ainda por representantes de vários departamentos governamentais, por três cidadãos designados pela Câmara Municipal de Oeiras e por outras seis individualidades indicadas pela Assembleia de Freguesia da Amadora.

«Parece estar adquirido, no consenso geral dos portugueses, a ideia de que a constituição de uma sociedade democrática passa inevitavelmente por um poder local forte e plenamente responsável» — prosseguiu o ministro Costa Brás, que concluiu:

. «Com efeito, é a esse nível que a intervenção quotidiana dos cidadãos não só é mais viável como também é mais eficiente, pela sua maior aproximação dos problemas e das transformações que se vão operando, resultantes da sua actuação».

O presidente da comissão, agora empossada, salientou, por seu turno, a importância que atribui «ao enquadramento das questões que agora iremos tratar no debate, a que já vimos assistindo, sobre criação das Regiões Administrativas, completando as autarquias locais previstas na Constituição, que na vertente situação permite o estabelecimento de formas de organização territoriais autárquicas apropriadas às condições específicas das grandes áreas metropolitanas. As regiões administrativas deverão vir a coordenar e a apoiar a acção dos Municípios nestes termos; muito embora as nossas preocupações sejam de ordem essencialmente municipal, não poderão ser afastadas dos nossos trabalhos e constituirão como que um plano de fundo».

Novo em folha, com bandeirinha portuguesa e todos os modernismos possíveis, eis à sua chegada ao Aeródromo-Base n.º 1 um dos dois primeiros «-130» que passarão a equipar a Força Aérea Portuguesa. Vindos directamente dos «States» (um chegou ontem, outro chega hoje) ao abrigo da «ajuda militar dos Estados Unidos à Força Aérea Portuguesa», segundo reza um «Press-release» amavelmente distribuído pelo tenente-coronel Alvarenga aos jornalistas, os «-130» são um fabrico da «Lockead» (a tal dos subornos a príncipes, generais, ministros e almirantes) e já demonstraram cabalmente a sua operacionalidade quando utilizados pelos israelitas no «raid» a Entebbe e pelos americanos no Vietnam. Outro é o desígnio da FAP, que se prepara para utilizar este avião, extraordinariamente versátil em operações de busca e salvamento, na zona económica exclusiva das 200 milhas.

Dirigentes da Torre Bela ameaçados de morte

. Não chegaram a concretizar-se as ameaças de invasão à Cooperativa Agrícola de Torre Bela (no concelho de Vila Franca de Xira) feitas ontem de manhã, via telefone, por um indivíduo que se identificou como porta-voz de um alegado «Comando de Justiça Agrária».

Estas ameaças surgem na sequência da tentativa de assalto àquela Cooperativa, levada a cabo, na manhã do passado dia 9, por um numeroso grupo de arruaceiros armados de pistolas e caçadeiras, que os trabalhadores reconheceram como «habituais homens-de-mão dos agrários de Rio Maior».

Segundo afirmou à nossa reportagem um dos membros da Comissão de Trabalhadores da Torre Bela, os assaltantes, que se faziam transportar em dezenas de automóveis, obrigaram o guarda-portão a fraquear-lhes a entrada e ainda conseguiram progredir algumas centenas de metros até à adega, não chegando, porém, a atingir a zona do palácio (onde funcionam os serviços administrativos daquela unidade de produção), dada a atitude de firmeza demonstrada por todos os trabalhadores, em número de trinta.

Na altura encontrava-se no local o director do Centro da Reforma Agrária de Lisboa, que contactaria imediatamente com o posto da GNR local, dando conta da ocorrência.

Na sua retirada os frustrados invasores haveriam de proferir ameaças, referindo que iriam voltar em breve para «deitar fogo àquilo tudo» e «tratar da saúde» a Camilo Mortágua, José Caracol, Wilson, João Alexandre e João Pardalão, todos membros da Comissão de Trabalhadores. «Havemos de passá-los a chumbo» — frisaram.

Um dos assaltantes diria mesmo que «primeiro foram as bombas e agora é assim, a tiro e à paulada, como quem caça coelhos». Recorde-se que esta acção aconteceu precisamente no dia a seguir aos atentados

Camilo Mortagua: um dos dirigentes que o Comando ameaçou «passar a ferro e chumbo»

bombistas contra cinco Centros Regionais de Reforma Agrária.

NO HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Para breve a Faculdade de Ciências Médicas

Um informador do Ministério da Educação e Investigação Científica afirmou que «vai ser criada em breve a Faculdade de Ciências Médicas, a funcionar no Hospital de Egas Moniz (ex-Hospital do Ultramar), onde no próximo ano lectivo decorrerão as aulas do quinto e sexto anos».

A nova faculdade deverá abrir, no próximo dia 15 de Outubro, para os alunos do 5.º e 6.º anos e bem assim para os que concluíram na última época escolar, o terceiro ano, no Instituto de Ciências Biomédicas. Está previsto para o ano lectivo de 1978-79 o início das aulas do primeiro ano de Medicina neste edifício.

A criação da Faculdade de Ciências Médicas foi decidida no decorrer de uma reunião efectuada na semana passada entre o ministro sem pasta Jorge Campinos e representantes dos Ministérios da Educação e dos Assuntos Sociais, «prevendo-se para breve a sua aprovação em Conselho de Ministros».

Esta medida do MEIC é considerada como o primeiro passo para a resolução do problema das aulas dos alunos dos últimos anos do curso de Medicina, a que está associada a questão dos médicos docentes.

Lista de candidatos ao estágio docente

A lista provisória dos candidatos admitidos a estágio do Ensino Preparatório e Secundário foi ontem publicada em suplemento no «Diário da República».

O MEIC publicará posteriormente a lista definitiva dos candidatos admitidos ao estágio e a respectiva colocação nos diversos centros de estágio.

Abolido exame "ad hoc" no secundário

. De acordo com um despacho do MEIC, os estudantes que pretendem frequentar os cursos complementares do Ensino Secundário não necessitam de fazer exame «ad-hoc», o qual deixou de ter carácter obrigatório.

Os alunos que desejarem ingressar nos cursos complementares devem deirivir-se às secretarias das respectivas escolas a fim de fazerem as inscrições.

Sindicato dos Professores faz cursos de reciclagem

Iniciam-se na próxima segunda-feira em Lisboa, os cursos de Setembro, promovidos pelo Sindicato dos Professores (Zona da Grande Lisboa). A iniciativa visa responder a algumas exigências dos professores quanto à abordagem científica de certos temas que constam do programa dos Ensinos Primário, Preparatório e Secundário, uma vez que no MEIC não há qualquer sistema de formação permamnente.

Os cursos que vão funcionar a partir de segunda-feira são os seguintes: perspectivas do Ensino da Educação Física no Ensino Primário, sob a orientação de Nelson Mendes, às 10 horas, no Liceu Camões; Estruturas Algébricas, orientação de Emílio Geraldes, às 9 horas, na Faculdade de Ciências; Noções de Linguística, orientação de Lindley Cintra, às 10 horas, na Faculdade de Letras; Análise do Texto Lietarário, orientação de J. A. Osório Mateus, às 15 e às 17, na Faculdade de Letras; e Ligação Química, orientação de Romão Dias, às 17 e 30, no Instituto Superior Técnico.

Na terça-feira terão início mais os seguintes cursos: Socialismo e Movimento Operário, sob a orientação de César Oliveira; e Electromagnetismo, orientação de Resina Rodrigues, ambos às 17 e 30, respectivamente no ISCTE e IST.

Assalto à mão armada contra pomar do Magoito

. Quem, às vezes, ao passar por um pomar carregado de fruta não sente o apetite aguçado para trincar uma suculenta pêra? Colher uns figos, apanhar um cacho de uvas, arrancar uma ou duas maçãs não se pode considerar roubo. Aliás muita gente não resiste a esse pequeno abuso que vai colidir com o conceito rígido da propriedade privada.

No entanto quando o «abuso» toma as proporções de assalto, e ainda por cima à mão armada, a coisa complica-se... E aí estamos perante um roubo descarado que requer a justa punição.

Foi o que aconteceu no Magoito, onde os pequenos agricultores assistiram impotentes ao assalto organizado dos seus pomares e hortas por um bando de ladrões, que se fazia transportar em carros de luxo. E que para melhor ultrapassarem qualquer impedimento que lhes obstasse as intenções vinham armados de caçadeiras e mocas.

Segundo os depoimentos de várias testemunhas, o bando, constituído por homens, mulheres e crianças, abasteceu-se à farta, carregando um carro com abóboras, pêras, maçãs e hortaliças. Depois de agredirem duas mulheres e ameaçarem de morte alguns populares que tentaram impedir-lhes a fuga, os indivíduos conseguiram fazer uma retirada estratégica.

Apesar das matrículas dos carros terem sido registadas a GNR local, que tomou conta da ocorrência, ainda não identificou os gatunos.

Na Covilhão «Diário de Lisboa» vende-se na Tab. Hermínios de João E. Silva, Lda. na Praça do Município, 7

Descoberta água no Porto Santo

FUNCHAL, 16 — A firma alemã que procede a sondagens no Porto Santo declarou ontem que foi encontrada água potável naquela ilha.

Furos anteriores indicaram a existência de água, sendo porém alto o teor de salinidade, o que a tornava imprópria para consumo.

A ilha, cujo desenvolvimento tem sido muito condicionado à falta de água, o que não lhe tem permitido alargar infra-estruturas do turismo, vive agora momentos de euforia relacionados com a recente descoberta.

Turismo de Macau busca EUA

Partiu para os Estafos Unidos da América uma delegação de turismo de Macau, chefiada pelo director do Centro de Informação e Turismo local, Jorge Rangel, delegação que inclui elementos dos sectores oficial e privado, com o objectivo de realizar naquele país uma campanha de promoção turística. Complementarmente, a delegação pretende também contactar as comunidades portuguesas, em especial as macaenses, que se radicaram nos EUA.

AVISO

SORTEIO DE PRÉMIOS

Black & Decker

Comunicamos que este se efectua no próximo dia 26 do corrente mês, às 18.30 horas, na nossa sede sita na Av. António Augusto de Aguiar, 148, 6.º-B. em Lisboa, com a presença de um representante do Governo Civil de Lisboa.

GALERIA TRIÂNGULO

Móveis, estofos e decorações, Lda. Com nova gerência de Armando Fernandes e F. Varela.

Agora também com a mais vasta gama de electrodomésticos.

Preços antigos Quantidades Limitadas.

Faça-nos uma visita e terá uma surpresa Av. Almirante Reis, 166-A Lisboa Tel. 57 19 78

Ramadão período nobre para os árabes

Terminaram ontem as cerimónias com que a Comunidade Islâmica de Lisboa encerrou o mês do Ramadão. O culto final aconteceu pelas 9 e 30 no jardim da residência do embaixador do Egipto, general Saad Mohamed El-Shazly, em Belém, e a ele compareceram cerca de 700 membros da referida comunidade, incluíndo os representantes das várias embaixadas de todos os países árabes no nosso País. O dr. Suleiman Valy Mamede proferiu uma alocução sobre o significado daquelas cerimónias e do culto islâmico. Congratulou-se ainda pelo facto de, pela primeira vez em Portugal, se haverem juntado numa só hora quase todos os membros da omunidade Islâmica de expressão portuguesa.

Ao fim da tarde, iniciou-se na Casa do Alentejo, uma festa de encerramento, cujo programa era o seguinte: jantar volante, oferta de presentes às crianças, projecção de um filme sobre a romagem a Meca e audição de música indo-paquistanesa.

O SIGNIFICADO DO RA MADÃO

Para nós, europeus e cristãos, o Ramadão não tem qualquer significado. Tempos houve, até, em que na Europa se dizia do Ramadão que era «uma manifestação de selvagens» — forma fácil de fugirmos à compreensão do que desconhecemos ou deliberadamente pretendemos desconhecer.

E, no entanto, a nossa reportagem verificou ontem que o respeito do mundo islâmico pelo Ramadão não é inferior (provavelmente ultrapassa-o) ao respeito que os cristãos dedicam ao Natal e à Páscoa. Mas pelas suas implicações religiosas, morais, sociais e mesmo de expressão didáctica e de proposta para a descoberta do que no homem existe de mais puro, profundo e construtivo, o Ramadão, seguindo as linhas mestras do Islamismo, supera na sua afirmação as já citadas datas cristãs.

Na realidade, ao assistirmos ao culto de ontem, ficámos com a nítida sensação de que, decorridos sete séculos, as origens do Islamismo se mantêm intactas. Adaptadas às circunstâncias do tempo e espaço reais em cada momento histórico, não deixaram nunca de veicular os aspectos verdadeiramente humanistas do Islamismo, contidos no Alcorão e pretendidos à nascença por Muhammad (e não Maomé).

O Ramadão é o nono mês árabe, o qual os islamitas consagram à doutrina da **limpeza do corpo e do espírito** — e não ao **jejum** unicamente, como grosseiramente se diz. É, digamos, um mês de reflexão, ou, se quisermos, de reflexão em acção, visto que o islamismo, ao contrário de outras religiões, não é uma mística contemplativa nem limitativa da realização humana. A abstenção do primeiro mês terá sido decretada depois do segundo ano da Hégira (fuga do profeta de Meca para Medina), ou seja, entre 624-25 da nossa era. A este respeito diz o Alcorão, numa passagem que confirma o conceito acima referido da reflexão, **lavagem** do ser e acção: «Está escrito que deveis jejuar... Este jejum terá dias contados. Mas aquele que adoecer ou ande em viagem, de modo que não possa cumprir tal obrigação, escolherá, para cumprir este jejum, outros dias em número igual aos prescritos».

Muhammad, o profeta, regulamenta assim o Ramadão: abstenção de todo o alimento desde o amanhecer ao pôr-do-sol, abstenção de todo o contacto carnal em igual período. Em contrapartida, a noite é livre de abstenção. Nenhum crente deve sangrar-se ou deixar correr o sangue voluntariamente durante o Ramadão.

Mas o Ramadão é mais do que os aspectos puramente objectivos contidos numa explicação assim sucinta. É algo que aprofunda as características duma religião e, por consequência, dos povos que a praticam. É a sementeira anual, de onde esses povos colhem a esperança e a força duma determinação evidente na sua sobrevivência histórica.

O momento do culto no jardim da residência do embaixador

O dr. Suleiman Valy Mamede quando pronunciava a sua curtá alocução

TA MBÉ M PODE MOS SER MUÇUL MANOS

De facto, na sua globalidade, o Islamismo possui aspectos que muito o diferenciam das restantes religiões. Por exemplo: enquanto o Cristianismo foi buscar a sua denominação a Cristo, o budismo ao seu fundador, Gautama Buda, o Zoroastrismo ao pai, Zoroastro, o Judaísmo à religião dos judeus (tribo de Judá, na Judeia), o Islamismo, hoje professado por mais de 700 milhões de crentes, não tem qualquer específica associação individualista com determinado povo ou com determinada pessoa. A palavra «Islamismo» é o contrário dessa relação, pois apenas pretende dizer «entrega e obediência voluntária a Deus».

Deste modo o termo «muçulmano», milhentas vezes usado erradamente quanto à profissão de fé do Islamismo, é apenas um termo que define a concepção humanística da doutrina: «muçulmano» será «todo o crente», quer pertença ao Mundo Árabe, ao Paquistão, a Portugal ou à América Latina. «Muçulmano» é todo aquele que, acreditando na doutrina, por ela guia a sua vida e dela transmite as virtudes que a orientam. Não há dúvida de que, se Muhammad tivesse nascido na Europa e nela irrompesse com este pensamento, estaria catalogado como o «maior dos primeiros humanistas» do universo e um inimigo terrível do racismo, do «apartheid» e do chauvinismo.

A negação não existe. Não se exalta a fraqueza a favor da força, não se coloca a submissão à frente da revolta justa. Por isso o Islamismo foi, durante muitos séculos (e continua a ser) sobretudo pela sua essência do colectivo sobre o individual, o aglutinador das vontades de vários povos contra a colonização do Mundo Árabe. Desde a primeira Cruzada até aos nossos dias, esta doutrina não podendo, pela sua própria essência, ficar à margem da História (como aconteceu com outras doutrinas muito bem intencionadas) penetrou nela como uma torrente de lava — quer na revolta, quer na expansão.

RELAÇÕES COM O MUNDO ÁRABE

Parece que não vem a propósito, mas a verdade é que vem mesmo. Numa altura em que tanta compreensão é necessária para evitarmos hiatos contraditórios, a explicação que deixámos atrás, muito sucinta, repetimos, pode ajudar a uma outra visão do Mundo Árabe, bastante diferente da que teve Camões no seu tempo — embora tenhamos em conta que a culpa não foi de Camões e sim das circunstâncias ambientais em que nasceu e morreu.

No final do culto, e ainda nos jardins da residência do embaixador, estabelecemos diálogo com aquele diplomata. De palavra em palavra acabámos por ir parar ao nível das actuais relações existentes entre Portugal e o Mundo Árabe. Disse-nos então o general Saad Mohamed El-Shazly:

. «Efectivamente houve um hiato. Após a tentativa de se elevar o consulado de Israel em Lisboa ao nível de embaixada, as relações entre o vosso país e os países do Mundo Árabe ficaram muito tensas».

E num desabafo amargo o embaixador do Egipto acrescentou:

. «Na realidade nunca pensámos que um governo saído do 25 de Abril nos fizesse isso.»

«Mas neste momento há razões para pensar numa melhoria dessas relações?»

. «Sim», volveu-nos o general Mohamed El-Shazly — «existem de facto esforços de ambas as partes para que essas relações sejam regularizadas. Por muitas razões, e porque há um factor que nos aproxima: é preciso recordar que o primeiro contacto entre árabes e portugueses data do ano 711. Tenho esperanças que a situação se clarifique quando Mamud Riad e o príncipe Faiçal, se encontrarem, dentre em breve, com o vosso ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, nas Nações Unidas. Fazemos votos para que assim aconteça».

Ao nosso lado encontrava-se o grande impulsionador da Comunidade Islâmica de expressão portuguesa, que há muitos anos vive em Portugal, o dr. Suleiman Valy Mamede. Aproveitámos para inquirir:

«Pelas suas palavras proferidas há momentos, durante a alocução, infere-se que antes do 25 de Abril nunca tinha sido possível juntar tantos membros da vossa Comunidade de uma só vez. Como procedia o regime fascista convosco?»

. Resposta do dr. Suleiman:

. «Digamos que nos tolerava. Claro que tolerância e liberdade efectiva são coisas diferentes. Por exemplo: liberdade religiosa não tínhamos. Inclusivamente, a mesquita por nós pedida em 1968 foi sempre adiada. Em Fevereiro deste ano, a Câmara Municipal de Lisboa, por intermédio dos seus vereadores, concedeu-nos um terreno no Bairro Azul para a construção da mesquita. Porém, ficámos pela decisão. Ainda não nos autorizaram a construir, apesar dos nossos esforços e de já possuirmos, em ofertas da Comunidade, cerca de 500 contos para a construção».

Será que se está à espera do «arejamento» das relações entre árabes e portugueses? Mas, entretanto, não se poderia ir construindo a mesquita?

Josué da Silva

Perspectivas para produtos portugueses

"Feira Mexicana" de Madrid apresentada a industriais

Trezentas empresas e vários organismos oficiais e culturais terão pavilhões na «Feira Mexicana», a realizar em Madrid entre 27 do corrente e 9 de Outubro próximo. A informação foi prestada a industriais e jornalistas ontem presentes numa reunião que teve lugar no Sheraton pelo conselheiro comercial do Instituto Mexicano de Comércio Exterior, Oliver Farrés.

A reunião foi promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação, cujo presidente depois de ter apresentado o conselheiro mexicano, explicou a sua presença ali como resultante de um acordo celebrado em 1976 com vista a intensificar as relações comerciais entre os dois países, «até agora muito diminutas» conforme sublinhariam uma alta funcionária do FFE e o próprio Oliver Farrés. A certo momento este salientou, que o seu país detém as vantagens e desvantagens de ser vizinho dos Estados Unidos (a afirmação lembrou ao repórter o dito atribuído aos mexicanos: «Pobre México, tão longe de Deus e tão perto dos EUA!»).

Entretanto, conforme também adiantou Oliver Farrés, a política do actual Governo do seu país abrange o alargamento das relações comerciais com a Europa, nomeadamente com os países da Península Ibérica. Nesta perspectiva deve ser encarada, segundo ele, a realização da Feira de Madrid. No caso particular de Portugal, os votos do diplomata mexicano foram no sentido de que os industriais portugueses se interessassem por aquela realização, pois ela poderá ser o início de um incremento das trocas comerciais.

Num outro aspecto, este ligado à questão do petróleo, Farrés lembrou que existem no México 40 mil milhões de dólares de reservas comprovadas. Com o arranque da industrialização agora em curso, o México poderia vir a estar muito interessado na indústria naval portuguesa.

Por enquanto, andamos pelas trocas pequenas, dos nossos produtos tradicionais, pelo chumbo, tabaco e algodão dos mexicanos.

Curso de pós-graduação em Estatística

Organizado pelo Centro de Estatística e Aplicações das Universidades de Lisboa, terá início no primeiro semestre do ano lectivo de 1977/78 o primeiro curso de pós-graduação em Estatística, que permitirá o doutoramento e a especialização profissional. O curso terá, em princípio, a duração de dois anos.

Aceitam-se inscrições até ao dia 28 de Setembro para preenchimento de vagas que eventualmente surjam por desistência dos candidatos admitidos em concurso anterior. Entre as condições de preferência contam-se a docência de pelo menos dois anos de Ensino Superior e a experiência profissional de pelo menos dois anos. Para mais informações os candidatos deverão dirigir-se à biblioteca de Matemática Aplicada (Faculdade de Ciências de Lisboa), todos os dias úteis das 14 às 16 horas.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde

ACUSADA DE INJURIAR SOARES

Liberdade condicional para operadora dos TLP

PORTO, 16 — Foi anteontem apresentada nos Juízos de Instrução Criminal a operadora de registos dos TLP, Maria Emília Teixeira, que, conforme noticiámos na nossa edição de ontem, foi detida na Praça da Batalha, no Porto, sob a acusação de ter proferido injúrias contra o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, no momento em que este se dirigia ao hotel.

Ao magistrado que a interrogou, Maria Emília terá negado terminantemente a acusação, ao mesmo tempo que terá afirmando que «ouvira de facto uma mulher que se encontrava atrás de si a dirigir frases injuriosas ao Primeiro-Ministro e que por isso, ficou muito espantada quando viu o dr. Mário Soares, de dentro do automóvel, a apontar na sua direcção, dizendo à PSP que a detivesse».

Face à negativa da acusada, o magistrado mandou-a sair em liberdade condicional, enquanto aguarda o desenrolar do respectivo processo a correr na Polícia Judiciária.

Assaltante de Oviedo aguarda extradição

PORTO, 16 — Encontra-se já em liberdade condicional o companheiro do assaltante espanhol cuja detenção ocorreu ontem, neste cidade, em circunstâncias particularmente invulgares. Com efeito, o Domingos Leite da Silva negou perante os juízes de Instrução Criminal qualquer participação em actividades criminosas e como entretanto não se provou o contrário, acabou por sair em liberdade condicional. Aliás, o Domingos da Silva afirmou que «só conhecera o assaltante espanhol na véspera da sua prisão e que desconhecia por completo as suas actividades, visto ele dizer-lhe apenas que andava fugido da tropa».

Entretanto, estiveram ontem na subdirectoria da PJ dois elementos da polícia espanhola que vieram imediatamente logo após terem conhecimento da captura do procurado assaltante. Vieram com uma dupla missão: levar as «pedras» e o José Dominguez Saavedra. No entanto, acabaram por levar apenas as «pedras» (cujo valor é insignificante dado o facto de algumà serem falsas) já que o processo de extradição do assaltante ainda deverá demorar um mês até estar concluído.

Perante os JIC, o Saavedra negou que tivesse a intenção de praticar qualquer roubo na igreja das Taipas, onde foi detido, ao mesmo tempo que afirmou que, em Espanha, para onde fugiu depois de escapar às autoridades fronteiriças (e não para Portugal como se adiantou), deitara fora uma boa parte das jóias retiradas do «tesouro» da catedral de Oviedo.

O PROBLEMA DAS 200 MILHAS

Ingleses estudam "pesqueiro ideal"

No prazo de um mês a «White Fish Corporation» irá pronunciar-se sobre o tipo de navio ideal para a actividade piscatória no raio das 200 milhas de águas territoriais portuguesas. Dois técnicos daquela organização oficial inglesa, subsidiada pelas indústrias britânicas do ramo, percorreram, no espaço de 15 dias, as águas costeiras desde o Minho ao Algarve, tendo saído para o mar alto em Aveiro e na zona de Lisboa a partir da Docapesca. As conclusões tiradas não são definitivas: Estão, pelo contrário, sujeitas ao estudo a elaborar pela «White Fish» de acordo com os elementos colhidos. Estas informações foram prestadas ao repórter pelo director-geral da Administração das Pescas, eng. Esteves Cardoso, durante uma conferência de Imprensa realizada ontem à tarde com a presença de técnicos ingleses.

Estes, segundo nos foi salientado, acompanharam de perto a faina piscatória e a venda em terra do pescado, para averiguação das condições de desembarque, espécies desembarcadas e respectivos preços. De acordo com as suas primeiras conclusões — não definitivas, repetiram — é difícil converter o pesqueiro de costa, estudado para cerca de duas décadas atrás, em navio que, utilmente, se faça ao mar alto e volte com carga rentável. Por isso sugerem que as embarcações mais automatizadas e de menor tripulação são o tipo ideal para a exploração até às 200 milhas.

«Perigo de desemprego?»

«Não» — responderam à pergunta do repórter — «A pesca de costa não carecerá de alterações de fundo. Por outro lado os pesqueiros para as 200 milhas deverão ter características que lhes permitam mais tempo de mar, possibilitando a rotação de tripulações e, assim, o próprio aumento dos postos de trabalho».

É a opinião dos ingleses que em 15 dias viajaram do Minho ao Algarve, acompanhados de técnicos da Secretaria de Estado das Pescas.

Um problema: não estão ainda levantados cientificamente os recursos do mar português até às 200 milhas...

«Mas os pescadores dão conta desses recursos. Só que as embarcações de que dispõem não permitem o seu aproveitamento em termos de rentabilidade. No entanto é necessário esse levantamento científico» — sublinhou o eng. Esteves Cardoso.

Outra objecção do repórter: a ser aprovado o tipo de pesqueiro que irá propor a organização inglesa, quem fabricará o número indispensável de unidades?

«Não tenha dúvidas de que serão os estaleiros navais portugueses. Só haverá recurso ao estrangeiro em casos muito excepcionais que, creio, não existirão» — respondeu o director-geral.

«E a opinião dos sindicatos? E a dos armadores?»

«Tivemos contactos com eles, tanto no Norte como Sul. Assim como com as autoridades civis. Encontrámos um ambiente de receptividade» — respondeu ainda o engenheiro Esteves Cardoso.

Foi ainda posta em causa a questão da descarga. Foi-nos dito que inevitavelmente terá de haver mudanças nas estruturas em terra. Entretanto, conclusões de ordem técnica, conforme o exposto atrás, ainda não existem.

«A «White Fish» vai apresentar as suas propostas. São apenas propostas que, depois de apresentadas, terão de ser analisadas nos seus múltiplos aspectos» — concluiu o actual responsável pela Direcção da Administração das Pescas.

«Soldadinho» soldado (é de chumbo)

NO PALÁCIO FOZ

"Soldadinhos de chumbo" é história militar

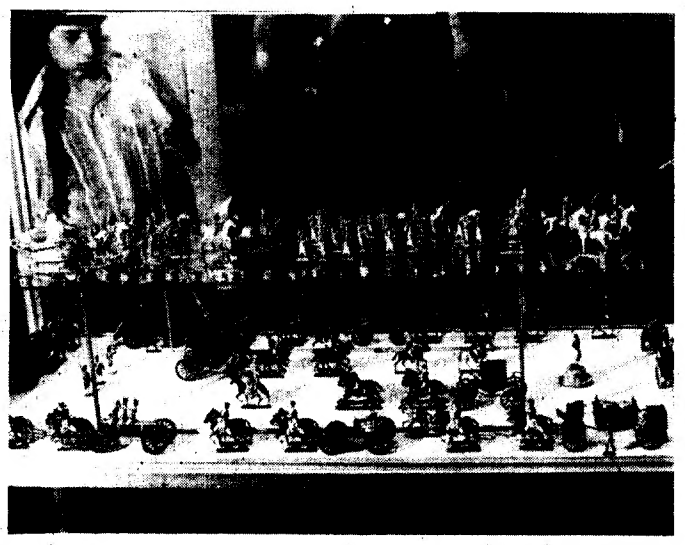
Abriu ontem, com a presença, a nível oficial, do secretário-geral da SES uma Exposição de Uniformoligia e Iconografia Histórico-Militar Portuguesa, que estará patente ao público, no Palácio Foz, até ao dia 30 do corrente.

A exposição foi organizada pelo Centro de Coleccionadores, em colaboração com a Divisão de Relações Públicas da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Contestável é o título do respectivo catálogo: «O Mundo Maravilhoso do Soldadinho de Chumbo». Contestável, porque ele evoca o mundo da infância daquela infância com acesso aos tais soldadinhos (os nossos filhos brincam com soldadinhos, mas de plástico), quanto o rico e colorido mostruário é mais um repositório histórico do que um «mundo maravilhoso».

Repositório histórico de grande valor, ele vai desde os figurões armados da Idade Média, até à vitrina com tanques e outros carros de guerra. Muitos penachos e fardas berrantes (dos bonecos de chumbo) atraíam as atenções dos «convidados» para o acto inaugural. Entre eles, algumas figuras gradas da vida social e política. Ainda assim, a sala da exposição encheu. Afirmaram-nos que estava prevista a presença de membros do Governo ao acto. A sua ausência terá sido devida à reunião do Conselho de Ministros.

Vinte e quatro coleccionadores e ainda, o Comando Geral da GNR contribuiram para o luzimento da montra. De um elemento do Centro de Coleccionadores ouvimos que «não sabemos quantos coleccionadores haverá em Portugal. Esta exposição tem também como objectivo incentivar os coleccionadores ignorados que sabemos existirem».

O Presidente da República, general Ramalho Eanes deverá visitar esta exposição nos próximos dias.



O certame teve logo no primeiro dia grande afluência de visitantes (de todas as idades). Encerra ao público no próximo dia 30

BALANÇA COMERCIAL EM 76

Exportações só não baixaram para os países socialistas

As exportações portuguesas para o estrangeiro sofreram substanciais reduções em 1976, excepto para os países socialistas europeus, único grupo de nações para quem as vendas portuguesas aumentaram em relação a 1976.

Os números surgem de fonte insuspeita: o 17.º relatório anual da EFTA. onsiderando o volume das exportações portuguesas para os países da EFTA, CEE, Estados Unidos, Europa Oriental e resto do mundo, o relatório fornece as seguintes percentagens: para o primeiro e segundo bloco económico, reduções respectivamente de 2,1 e 4,3 por cento; para os Estados Unidos menos 13 por cento; para o «resto do Mundo», meno 21,9 por cento; finalmente, para os países socialistas europeus mais 93,2 por cento.

No campo das importações, e de acordo com as mesmas estatísticas, apenas se registou uma redução nas compras portuguesas aos Estados Unidos (menos 19,8 por cento). Para os restantes países as percentagens foram: EFTA, 29,5 por cento; CEE, 13,3 por cento; Europa Oriental, 94,7 por cento; resto do mundo 12,3 por cento.

Referindo à Balança Comercial dos diferentes países associados, o relatório da EFTA coloca Portugal em terceiro lugar nos parceiros económicos com maiores défices: 2485 milhões de dólares, contra 3178 milhões da Noruega (défice mais alto) e 3015 da Áustria. Seguem-se, a Filândia, 1055 milhões, a Suécia, 701 milhões e a Islândia, 66 milhões, aparecendo a Suiça como o único País com saldo positivo: 69 milhões de dólares.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

CURSOS DE SETEMBRO

Horários ainda não comunicados aos professores:

Noções de Linguística: (orientação de Lindley Cintra), Faculdade de Letras Anf. I

Dias – 19,21, 23, 27, 29 SET. e 1 OUT. às *10 horas.*

Análise Combinatória e Probabilidades – (orientação de Daniel Muller) – Faculdade de Ciências.

Dias – 3, 4, 5, 6, 7, 10 OUT. das *10.30 às 12 horas*

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

Carrinha Peugeot 404 Diesel
ano de 1970

Resposta aos telefones 654531/2/3/4

CURSOS
DE LÍNGUA RUSSA

«As inscrições para os cursos de língua russa estarão abertas, na sede da Associação Portugal-URSS (Rua de São Caetano, 30 — Lisboa-3), de 15 a 30 de Setembro, todos os dias úteis, das 18 às 20 horas. As aulas começarão a 3 de Outubro.

As aulas serão ministradas por professoras soviéticas, e utilizar-se-ão, quando necessário, meios audiovisuais».

CARTA AO SECRETÁRIO DE ESTADO DAS PESCAS

Recuperação capitalista e saneamentos políticos

Com pedido de publicação, recebemos do sr. Emílio de Campos Lima uma carta dirigida ao secretário de Estado das Pescas. Por princípio, e para não criar precedentes, dada a impossibilidade prática de ceder as nossas páginas à inumerável correspondência que por aqui passa, dirigida a membros do Governo, não costumamos aceder a solicitações deste género. Contudo, dado o excepcional interesse de que se reveste o teor da carta do sr. Campos Lima e atendendo à fundamentação pontual das suas asserções decidimos abrir uma excepção e dá-la à estampa, certos de que o texto, que passamos a transcrever, constitui valiosa achega à denúncia de uma situação que, a não ser transformada, tornará cada vez mais sombrio o futuro do nosso País.

«Lisboa, 5 de Setembro de 1977

Sr. Secretário de Estado das Pescas

Fui recentemente exonerado do cargo de Administrador da empresa intervencionada CONSERVAS UNITAS, LD.ª, pouco depois de ter sido suspenso do mesmo cargo. Nem no seu despacho de suspensão, nem no despacho conjunto dos Ministros Barreto e Medina Carreira, foi concretizado quaisquer motivo, nem ordenado quaisquer inquérito, o que não pode deixar de levar à conclusão de que se trata de mais um saneamento político que vem na sequência de outros que atingiram homens como Mário Ruivo, Ulpiano Nascimento, Remy Freire, etc., e que começaram há precisamente um ano, envolvendo praticamente, todas as Comissões Administrativas das empresas intervencionadas e nacionalizadas do sector das Pescas.

Para estes saneamentos, nem sequer pode ser apresentada a justificação pidesca de que se tratava de elementos do Partido Comunista Português, dado que os atingidos pertenciam às mais variadas correntes políticas ou eram conhecidos como independentes.

RECUPERAÇÃO DA EMPRESA

Quanto a este caso da UNITAS em particular, impus a mim próprio uma pausa de reflexão, após a qual sinto ser meu dever de cidadão procurar explicar o seu significado.

Com efeito, os dados objectivos atestam que o trabalho que se procurava efectuar na UNITAS foi coroado de êxito:

1. Regime de laboração contínua — 45 horas por semana — desde muito antes da entrada em vigor da Portaria de Regulamentação de Trabalho de 30-11-76, que obriga ao cumprimento desse horário.

2. Aplicação rigorosa dessa Portaria de Regulamentação de Trabalho, no que se refere a aumentos de salários, retroactivos, subsídios de férias, de Natal, etc.

3. Aumento dos postos de trabalho.

4. Pagamento da quase totalidade dos salários em atraso, relativos ao período em que as fábricas estiveram paralisadas, entre Maio e Setembro de 1975, com os patrões ausentes.

5. Instalação de câmaras frigoríficas na fábrica de Setúbal, paga pela União dos Sindicatos local, e na fábrica de Matosinhos.

6. Produção, em 1976, de 58 000 caixas de conservas contra apenas cerca de 15 000 em 1975.

7. Exportação de quase toda a produção, representando uma facturação de mais de 32 000 contos em divisas, com recuperação dos principais clientes tradicionais em Itália e Alemanha, e fazendo mais um importante cliente, a Prodintorg, organismo de compras da União Soviética, a quem forneceu 25.000 caixas.

8. Passagem de um prejuízo de 1 000 contos em 1975 para cerca de 2500 em 1976 tendo ainda amortizado dívidas das gerências anteriores e pago encargos bancários, tudo no montante de cerca de 2900 contos. Se aos encargos bancários acrescentarmos as diferenças de câmbios resultantes dos créditos negociados, que reverteram em benefício dos bancos, chegar-se-á à conclusão de que a actividade da empresa foi lucrativa para o Estado.

9. Tudo isto foi baseado num Plano muito pormenorizado de gestão previsional, que mereceu o acordo dos trabalhadores, mas que foi completamente ignorado pela Secretaria de Estado das Pescas, assim como foram ignorados os relatórios que iam dando conta do desenrolar desse plano.

Operou-se, assim, em 1976, o princípio da recuperação da empresa intervencionada UNITAS, como o senhor foi obrigado a reconhecer em declaração televisiva. Ficou demonstrada a sua viabilidade e interesse económico, como fonte de divisas em particular.

A SABOTAGEM

Perante estes resultados, e dado não ter sido apresentada explicação para o meu afastamento, não posso deixar de tirar algumas conclusões e chamar a atenção para o seguinte:

1. O apoio concedido à UNITAS, por organismos oficiais, e efectivado através de uma outra empresa intervencionada, a EMBAMAR, ocorreu em 1975, na altura em que a Secretaria de Estado das Pescas era dirigida por uma equipe realmente progressista e preocupada com a defesa dos interesses nacionais e dos trabalhadores. Esse apoio permitiu que a UNITAS retomasse a laboração e obtivesse, desde logo, encomendas superiores a 50 000 caixas, só no mercado italiano.

Por contraste, o seu «apoio» à UNITAS, limitou-se a oficializar no papel uma intervenção estatal que, na prática, já se efectivara, e à nomeação de uma Comissão Administrativa para essa empresa e para a Embamar. De então para cá, não só a UNITAS nunca mais recebeu qualquer ajuda, como nomeadamente através da acção desenvolvida pelo «coordenador» também por si nomeado, sr. Amândio Silva, passaram a ser desenvolvidos esforços cada vez maiores no sentido de se conseguir o seu estrangulamento.

2. Passou a ser *imposta à UNITAS* a aquisição de peixe congelado, da pior qualidade e rentabilidade, adquirido ou mandado adquirir pela Secretaria de Estado das Pescas, de colaboração com o Instituto Português de Conservas de Peixe, *e que era recusado pelos industriais privados*. Como resultado de imposições desta natureza, *logo no dia seguinte* ao da minha suspensão, deram-se incidentes graves numa fábrica em Setúbal, que apareceu rodeada pela polícia numa tentativa para impedir a entrada da Delegada Sindical, ao que os trabalhadores se opuseram vitoriosamente; praticou-se lock-out, também ilegal, e ainda por cima numa empresa intervencionada, etc.. Tudo isto, com origem no facto de os trabalhadores se terem negado a enlatar peixe declarado «moído»... (mas lá que cheirava a podre, cheirava).

3. A UNITAS foi impedida, pela Secretaria de Estado das Pescas, de levar por diante quaisquer das medidas de mecanização e de renovação do equipamento, devidamente orçamentadas no Plano de Gestão Previsional atrás referido.

Estava em estudo, nessa altura, a compra à União Soviética de peixe e maquinaria destinada à mecanização e renovação das fábricas. Esta operação não implicava, sequer, a saída de divisas do País, dado que o pagamento seria efectuado com conservas fabricadas pela UNITAS. Como deve estar recordado, foi recusada superiormente, autorização para se concretizar este projecto.

4. Impediu-se que a UNITAS atingisse o volume de produção correspondente ao ponto crítico definido no Plano atrás referido, tentando até privá-la de uma parte do pessoal que a empresa só fora autorizada a contratar a título eventual.

5. O «coordenador» utilizava os seus frequentes contactos com os trabalhadores, para semear a descrença e a angústia (as referências ao encerramento das fábricas eram constantes) procurando dividi-los, caluniando outros administradores, etc., enfim manobrando para desestabilizar o pessoal, não hesitando para tanto em recorrer a processos que se julgariam banidos depois do 25 de Abril.

CONCENTRAÇÃO CAPITALISTA DESORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA

De tudo isto, que conclusões se podem tirar, que explicações se podem encontrar?

1. Datam de há muitos anos as tentativas dos fabricantes de conservas privados, mais importantes, ajudados pelo Estado, para conseguirem o encerramento da UNITAS e tomarem conta dos seus mercados, que representam uma capacidade de vendas de cerca de 500 000 caixas, ou seja, números redondos, a quarta parte da produção total portuguesa, em 1976. Assim foi-lhe proposta a «extinção voluntária»; a concorrência ofereceu-lhe — também antes do 25 de Abril — milhares de contos para fechar as portas e, já depois do 25 de Abril, os trabalhadores da fábrica de Matosinhos receberam, de um importante industrial de conservas, a proposta de trabalharem para a sua empresa.

2. Se analisarmos bem as soluções apresentadas agora pela Secretaria de Estado das Pescas para a UNITAS, verificaremos que não estão em desacordo, antes pelo contrário são convergentes com os interesses, desde há longos anos conhecidos, da concorrência privada: primeiro preconizou-se a «concentração» da UNITAS e a integração da «JUDICE FIALHO» do pouco que nela se considerava válido — a Júdice Fialho era, como por acaso, a única das empresas intervencionadas à qual, já então, os patrões se mostravam interessados em regressar. Depois, mais recentemente, a Secretaria de Estado das Pescas quer forçar a «concentração» da fábrica da UNITAS, em Olhão, com a Conserveira do Sul, empresa privada; da fábrica de Setúbal com a «Alberto Soares Ribeiro», e da de Matosinhos com a Júdice Fialho, de cuja situação já falámos.

3. O «coordenador» embora assumindo por toda a parte o compromisso de manter os postos de trabalho, vai dizendo, por exemplo em Olhão, «que os trabalhadores que não forem para a fábrica do sr. Jacinto Ferreira (Conserveira do Sul), terão que ir para o desemprego». Será bom que fique claro que as concentrações são acompanhadas de planos de mecanização (já em curso na Conserveira do Sul) que, com a óptica capitalista cada vez mais generalizada, não poderão deixar de conduzir, a mais ou menos curto prazo, ao *desemprego dos trabalhadores agora «concentrados»*.

4. O que não há dúvida é que a manobra para começar o estrangulamento definitivo da UNITAS intervem no momento em que, só numa semana e numa fábrica (um velho barracão) se assistiu ao carregamento de seis grandes camiões com conservas para a Alemanha e para a Itália; os créditos abertos pelos clientes em favor da empresa ascendiam a mais de 20.000 contos, entre os quais um, para as primeiras 11.000 caixas destinadas a Moçambique; os preços eram, em todos os casos, mais elevados do que os praticados pelos outros exportadores; as Comissões de Trabalhadores tinham reunido e, com a ajuda dos Sindicatos, Uniões Sindicais e CGTP-IN, tinham aprovado decisões que reivindicavam medidas concretas, propostas e fundamentadas, para que fosse possível prosseguir a recuperação da empresa; apoiada nas encomendas da UNITAS, tinha-se posto a funcionar mais uma fábrica de Setúbal, a «Mário Costa», com mais de 100 trabalhadores inactivos havia sete meses e que, nesta data, já voltaram para o desemprego.

Perante tudo isto, que outra conclusão tirar se não a de que o caso da UNITAS confirma a ideia de que o processo de «concentrações» tal como tem vindo a ser posto em prática pela Secretaria de Estado das Pescas desde que esta é dirigida por si, apenas «tem em vista uma redistribuição dos mercados em favor dos industriais privados mais poderosos do sector», não se hesitando, para isso, em sacrificar as empresas intervencionadas, onde os trabalhadores desempenham o papel mais importante, bem como os pequenos e médios industriais.

Muito mais haveria a relatar, como factos concretos, em apoio desta tese, mas desde agora, todos sabemos que, quer a UNITAS desapareça, quer o seu nome se mantenha, isso acontecerá em benefício de interesses opostos aos dos trabalhadores e do País.

Quanto ao meu saneamento, também poderemos concluir que ele não foi devido apenas a razões políticas — embora desde o início da minha actuação no sector, elementos do Partido actualmente no Governo, me tenham hostilizado, insultado e ameaçado em documentos distribuídos publicamente — ou seja ao facto de ter levado sempre uma vida de antifascista consequente, com várias longas permanências pelas prisões fascistas, onde fui torturado, e onde nunca ninguém o viu a si, mas «basicamente porque a minha presença na empresa constituía um obstáculo ao seu desmantelamento», em «convergência» com interesses que não têm nada a ver com os que sempre defendi.

Enquanto se não me oferecer outra oportunidade, que talvez não venha longe, de o esclarecer melhor sobre esta situação e sobre o seu triste papel na mesma, reservo-me, naturalmente, o direito de dar publicidade a esta carta.

Emílio de Campos Lima»

Nota — Os subtítulos são da responsabilidade da Redacção do «DL».

MINISTRO BARRETO EM VILA REAL

Trabalhadores de Tarouca exigem prática da "verdade" e da "justiça"

A passagem do ministro António Barreto por Vila Real, na sequência da sua visita a Trás-os-Montes, foi marcada por um acontecimento que teve certa repercussão na cidade.

Na intenção de protestar contra afirmações contidas numa nota oficiosa emitida pelo MAP sobre o transportes e abate ilegal de suínos, a firma Sete Irmãos Unidos, de Tarouca, decidiu organizar uma caravana de veículos que foi ao encontro do ministro. Cerca de vinte veículos da empresa, e mais de cem trabalhadores empunhando cartazes que exigiam «justiça e verdade» e empunhavam bandeiras vermelhas, fizeram um percurso de 52 quilómetros (de Tarouca a Vila Real) passando por Lamego, Régua, Santa Marta de Penaguião e Cumieira, com o objectivo de chamar a atenção do ministro e das populações para a injustiça cometida para com a firma.

Depois de efectuar algumas voltas pela cidade, a caravana estacionou junto do Instituto Politécnico de Vila Real, onde António Barreto se encontrava em reunião com a Comissão Instaladora da instituição. Aí uma delegação constituída por dois elementos da firma «caluniada» e um trabalhador da mesma tentou ser recebida pelo ministro, que recusou a audiência pedida. Mandou, no entanto, o seu chefe de gabinete e o comandante Carlos Mesquita em sua representação.

«Não têm nada que protestar» — disseram os porta-vozes do ministro.

A resposta, porém, não satisfez a delegação da firma «Sete Irmãos Unidos», que sugeriu aos representantes do ministro que viessem falar aos trabalhadores. Também esta pretenção foi recusada, tendo os funcionários do MAP alegado que não participavam em comícios. A caravana, contudo, não desmobilizou, mantendo-se concentrada no local até que o ministro saiu da reunião.

Enquanto António Barreto se dirigia para o automóvel, os trabalhadores gritavam palavras de ordem como «justiça» e «verdade». No meio de apupos e assobios, a comitiva arrancou a grande velocidade.

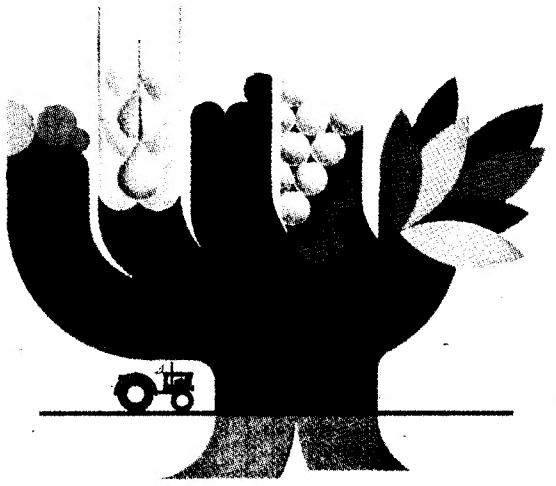
A delegação da firma «Sete Irmãos Unidos» entregou ao chefe do Gabinete de António Barreto uma exposição na qual se sublinha: «Não podemos conformar-nos que uma nota oficiosa do MAP adultere a verdade dos factos e confunda quem sabe deliberadamente mixordeiro com o nosso nome honrado e digno, apenas com o pretexto meramente burocrático e porque não, mesquinho».

O documento refere ainda as circunstâncias em que as viaturas da firma «Sete Irmãos Unidos» foram apreendidas em Setúbal, devido a um atraso de horário provocado por avaria nos veículos transportadores. Motivo, aliás, já justificado. Salientam também que os técnicos da pecuária de Lisboa tinham declarado aptos para o consumo público os suínos que deram origem ao envolvimento da firma de Tarouca na nota oficiosa. Considera-se portanto a firma em questão afectada moral e economicamente e exige a indemnização devida, visto que, segundo frisou um elemento da gerência dos «Sete Irmãos Unidos», as vendas dos seus produtos começaram a baixar na ordem dos 60 por cento.

Mais tarde António Barreto diria aos jornalistas que dentro em breve, depois de analisados os milhares de porcos apreendidos, sairia uma nota oficiosa fazendo a destrinça entre as empresas que caíram sob a alçada da lei por terem comercializado carne afectada pela peste e aquelas que a infringiram apenas por não terem cumprido os horários.

Antes da manifestação o ministro proferiu um discurso na tomada de posse, para o cargo de director regional, do eng.º Teles Grilo, sublinhando que «a agricultura se faz nas regiões e nos campos», por isso «aí devem estar os técnicos, os serviços, e investigação e a experimentação e os novos organismos ao serviço da agricultura».

António Barreto afirmou ainda que o País necessita de uma agricultura modernizada e desenvolvida, acrescentando que o renovamento da administração é «a grande tarefa que o Estado tem perante si e que o Governo vem executando». A propósito do empossamento do eng. Teles Grilo no cargo de director regional de Trás-os-Montes, António Barreto diria que o acto ultrapassava o próprio ministro, pois representava uma inovação na administração pública nacional, pelo carácter de descentralização de que se reveste.



"PASSAPORTE PARA A EUROPA"

"Filagro-77" abre esta tarde

. A «Filagro-77», o mais importante certame agrícola que até hoje se realizou em Portugal, será esta tarde inaugurado na Feira Internacional de Lisboa (FIL) pelo ministro de Estado, prof. Henrique de Barros.

Com uma área superior a 20 mil metros quadrados, este 1.º Salão Internacional de Agricultura e Indústrias Afins integrará 449 expositores, dos quais 150 são portugueses e os restantes provenientes de 21 países. Por outro lado a iniciativa insere-se no tema «Agricultura portuguesa — passaporte para a Europa» e pretende responder à «necessidade de mentalizar o agricultor, o criador de gado e o técnico potuguês para a competição com técnicas mais evoluídas», segundo foi ontem divulgado numa conferência de Imprensa pelos elementos da Comissão de Gestão da FIL.

Para além da maquinaria exposta, os visitantes da «Filagro-77» terão ocasião de acompanhar um importante programa de conferências e encontros técnicos e de assistir à projecção de filmes ligados ao desenvolvimento do sector agrícola.

Como garantia de um grau de profissionalismo que se pretendeu incutir a este Salão, ele contará com a presença de pessoas ligadas ao sector, oriundas de 12 capitais de distrito, bem como técnicos estrangeiros afectos ao mundo da importação e exportação.

Ocorre ainda destacar o facto de a «Filagro-77» integrar nas suas instalações um pequeno «supermercado», onde o público poderá adquirir produtos alimentares a preços especiais.

DIZ COMISSÃO POLÍTICA DO PCP

Festa do "Avante!" foi manifestação de apoio às propostas comunistas

«A Festa do «Avante!» constituiu um grande êxito político, uma inesquecível jornada de confraternização popular e de solidariedade internacionalista, uma manifestação artística e cultural sem paralelo no nosso país (...) Constituiu igualmente uma manifestação do apoio de massas às iniciativas e propostas políticas do PCP do único grande partido que, no momento actual, permanece inteiramente fiel às conquistas de Abril e à causa dos trabalhadores e do socialismo» — afirma a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, numa nota ontem distribuída pela sua Secção de Informação e Propaganda.

«Pela ampla participação popular que registou» — prossegue a nota — «meio milhão de visitantes nos três dias e mais de 150 mil participantes no comício final, pelo esforço, energia, imaginação criadora, capacidade de organização e de realização que a tornaram possível, a Festa do «Avante!» adquire no actual momento da vida nacional um profundo significado político».

A Comissão Política do CC do PCP, depois de sublinhar que o sucesso da Festa do «Avante!» demonstra que as mais sérias dificuldades e os complexos problemas e tarefas que se colocam ao País «só podem ser vencidos com os trabalhadores, no quadro de uma intensa vida e participação democráticas e de uma profunda identidade entre a actividade e o trabalho de cada cidadão e a sua vontade, aspirações e desejos», salienta a finalizar que «no momento em que na vida nacional emergem perigos e dificuldades, crescem a arrogância e as ameaças da reacção, recrudesce o terrorismo e a violência reaccionária, a Festa do 'Avante!' representa uma clara demonstração de firmeza, da coerência revolucionária, da fidelidade às conquistas do 25 de Abril, da atitude construtiva, da dignidade moral e política, do patriotismo que orientam a acção dos comunistas e de outros sectores progressistas, a luta dos trabalhadores portugueses na procura das soluções que permitam defender e consolidar o regime constitucional e impulsionar o País no caminho do progresso social, da justiça, da independência nacional do socialismo».

Exportação de conservas em franco aumento

Segundo o respectivo Instituto, o valor das conservas de peixe exportadas por Portugal no primeiro semestre deste ano registou um aumento de 54 por cento relativamente ao valor da exportação no mesmo período efectuada em 1976.

A mesma fonte revela que a exportação do produto nos primeiros seis meses do ano em curso totalizou 17. 723 toneladas, no valor 876.703 contos contra 16.659 toneladas no valor de 740.235 contos, em igual período do ano transacto.

A República Federal da Alemanha continua a ser o principal importador das conservas de peixe portuguesas, tendo no primeiro semestre deste ano importado 4.324 toneladas no valor de 229 milhões 803 mil escudos. Seguiram-se os Estados Unidos (1.497 ton. e 139 milhões 192 mil escudos), a Itália (1.971 ton. e 108 milhões 473 mil escudos), a União Soviética (2.000 ton. e 76 milhões 945 mil escudos) e a Inglaterra (1348 ton. e 44 milhões 965 mil escudos). As diferenças entre as tonelagens e os valores explicam-se pelo facto de serem diferentes as qualidades do produto importado por estes países.

De referir que já em 1976 o valor global da exportação das referidas conservas registara uma subida de 14,7 por cento em relação a 1975. Assim, enquanto em 1975 a exportação do produto atingiu 30.118 toneladas, no valor de 1.238.636 contos, em 1976 subiu para 36.222 toneladas, no valor de 1.589.118 contos.

EMISSOR DE MIRAMAR

Válvula retida na alfândega impede boa emissão

. Enquanto uma válvula importada continua, desde há duas semanas, a aguardar despacho na Alfândega de Lisboa, o emissor de Miramar da RDP (ex-Rádio Club Português — Emissor de Liberdade) tem andado a transmitir com baixa potência originando protestos de ouvintes e anunciantes de publicidade.

Assim, e em consequências da ocorrência, determinados programas não são audíveis ao público a não ser numa área bastante restrita. Ocorre ainda frisar que o emissor a que falta da já referida válbula tem uma potência de 50 KWS e é o único dos três emissores existentes capaz de responder às necessidades do Emissor de Miramar.

Terrorismo contra Reforma Agrária pode ter origem em Angola

Enquanto prosseguem as investigações para a descoberta dos responsáveis pelos atentados levados a cabo contra os Centros de Reforma Agrária, aumentam as conjecturas sobre as possíveis organizações que apoiarão os bombistas. O facto da autoria dos atentados ter sido reivindicado, telefonicamente, por uma organização auto-intitulada «Rosa Vermelha» continua a provocar comentários de toda a espécie, tanto mais que a PJ admite a existência de uma organização que terá por objectivo perpretar atentados terroristas.

António Macedo, em «O Jornal» de hoje, releciona a «Rosa Vermelha» que se afirma responsável pelos últimos atentados, com uma organização angolana do mesmo nome que actuou na cidade de Huambo (antiga Nova Lisboa) em 1974 e que terá tido, inicialmente, como objectivo, liquidar o almirante Rosa Coutinho. Desta organização angolana terá feito parte, de acordo com o articulista citado, o capitão Caimoto Duarte, preso em Caxias desde Agosto do ano passado, que terá feito importantes revelações sobre a organização e alguns dos seus componentes que, ao que parece, se encontram no País.

O facto, por outro lado, de vários indivíduos contactados pelo nosso colega de «O Jornal» terem afirmado ser «fácil apanhar os bombistas», leva a crer que a Polícia Judiciária possui elementos importantes sobre as ligações entre a rede bombista agora em acção e que actuou em 1975 e em 1976, se é as duas organizações são autónomas e não ramos de um tronco comum. Uma coisa, porém, parece certa: as organizações ou a organização responsável pelos atentados está ligada ao CODECO (Comando para a Defesa da Civilização Ocidental), também responsável pelo atentado bombista contra a Casa de Angola em Lisboa.

Faleceu Hermano Neves

. Em cumprimento de vontade muitas vezes expressa só agora foi tornado público o falecimento, no passado dia 6, do dr. Hermano Neves, antigo colaborador literário do nosso jornal, «A Capital», o «Jornal do Comércio» e outras publicações.

Licencidado em Medicina, em 1957, o dr Hermano Neves, desempenhou as funções de assistente na Faculdade de Medicina de Lisboa, tendo trabalhado posteriormente na Argélia, Londres e Paris. Durante a sua estadia na capital francesa dedicar-se-ia à literatura, vindo a publicar vários livros, sobretudo no campo da ensaística.

O dr. Hermano Neves, que contava 45 anos, era filho do dr. Mário Neves e deixa viúva D. Alda Castanheira Neves.

À família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

JACK NICHOLSON!

MELHOR ACTOR
FESTIVAL DE CANNES 1974
EM "O ULTIMO DEVER"

MELHOR ACTOR
OSCAR DA ACADEMIA 1976
EM "VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS"

Este é o filme que revelou o maior talento desta geração

JACK NICHOLSON
em
O ULTIMO DEVER
(THE LAST DETAIL)
um filme de
HAL ASHBY

Nunca a Marinha teve um cabo como este!

2.ª SEMANA SATÉLITE

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Casimiro e Carolina de Odön von Horváth

3.º MÊS

«Este prodígio» («Expresso»)

Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

teatro do bairro alto

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

os comuns

APRESENTAM

A GUARDA

DE

BENIAMINO JOPPOLO

com
Antonino Solmer, Fernando Heitor, Lia Gama, Luís Lucas, Teresa Madruga e Zé Eduardo.

Todos os dias às 21 e 30
Domingos SÓ às 18 h
2.ª feira — Dia de descanso
Subsidiados pela SEC

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
HOJE E TODAS AS NOITES no
TEATRO GIL VICENTE
Tel. 280522
O VENTO NAS RAMAS DO SASSAFRAS
de RENÉ ABALDIA
tr. NATÁLIA CORREIA
uma história de Rok fellus, índios e corpoys
Domingo: Matinée, às 17 horas

astrólogo sidio
Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

Na Covilhã o «Diário de Lisboa» vende-se na Tab. Hermínios de João E. Silva, Lda. na Praça do Município, 7

LUÍS PEDRO MENDONÇA

GNR está à porta todos os dias pela manhã

. A situação na Luís Pedro Mendonça mantinha-se esta manhã, com o regresso dos representantes do patrão, hoje também acompanhados dos 80 soldados da GNR que já ontem ali se haviam deslocado. Na fábrica compareceram ainda os mesmos seis contratados pelo patrão, continuando a sua função de «vigilância» e exigindo a identificação dos trabalhadores à entrada.

Nessas circunstâncias, o pessoal continua parado, estando concentrado no largo fronteiro à empresa. No regresso de hoje aconteceu a novidade de ter sido invadido o gabinete da Comissão de Trabalhadores que por sua vez, o abandonou e mandou desligar o respectivo telefone.

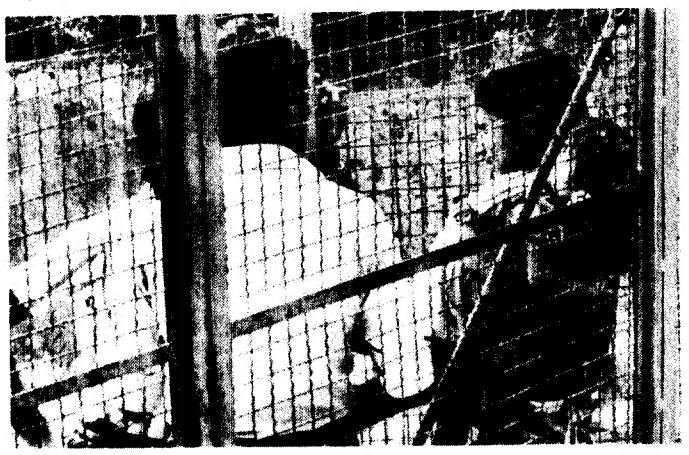
Ontem, como noticiámos, depois da comparência da GNR na Luís Pedro Mendonça, concentraram-se junto à fábrica muitas centenas de trabalhadores, nomeadamente da Covina Corame, Copam, que aprovaram uma moção de repúdio «pela atitude de traição do Governo que se coloca ao lado dos patrões e combate quem trabalha».

A mesma moção acrescenta que «começa a ser escandalosa a persistência com que o Governo manda as forças militarizadas proteger os caceteiros às ordens do patrão Mendonça contra os trabalhadores da empresa».

E logo depois: «Mais uma vez se assiste ao triste espectáculo de chegada das forças da GNR à ordem do Governo, como se os trabalhadores fossem criminosos».

O plenário decidiu a formação de um piquete constituído por elementos das Comissões de Trabalhadores e delegados sindicais das fábricas da zona, no sentido de se manter atento aos acontecimentos, «ficando responsabilizado por informar as fábricas e as empresas do que se está a passar, a todo o momento».

De uma moção aprovada ontem à porta da Luís Pedro de Mendonça: «Mais uma vez se assiste ao triste espectáculo da chegada das forças da GNR, à ordem do Governo, como se os trabalhadores fossem criminosos»



Dois dos seis contratados pelo patrão, para vigiarem a entrada e identificarem os trabalhadores

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Apoio à Reforma Agrária

APANHA DO TOMATE

Dia 18 Set. 77
Grande Jornada de Solidariedade e Convívio
Nas cooperativas:
Herdade dos Conqueiros
Alvalade do Sado
Vitória do Sado
Rio de Moinhos – Álcacer do Sal

Numa área de 200 ha. encontram-se por colher 4000 toneladas de tomate e noutra cooperativa existem cerca de 50 moios de sal por levantar.

Numa altura em que o MAP, incentivando e participando na grande ofensiva de direita contra a Reforma Agrária, corta o crédito às cooperativas é necessário ajudar os trabalhadores do campo, os pequenos agricultores.

A Reforma Agrária é uma conquista de todos os trabalhadores portugueses.

Por isso ao darmos a nossa solidariedade aos nossos camaradas dos campos estamos a defender a revolução.

Façamos pois do dia 18 uma jornada de solidariedade e convívio!!!

Estarão presentes cantores populares e tocadores.

Informa-te na CRARA do teu concelho, no Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas em Alcácer do Sal, telefone 62161.

EM APOIO DA PRODUÇÃO E DA ECONOMIA NACIONAL!
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
EM REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES DA CIDADE E DO CAMPO!

A direcção

Lista unitária nas farmácias do Norte

. Uma única lista, de carácter unitário, vai concorrer às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte, que abrange os trabalhadores do sector em nove distritos, situados a norte do Mondego. As eleições estão marcadas para o próximo sábado, dia 17, com mesas de voto em Porto, Braga, Coimbra e Viseu, que funcionarão entre as 16 e as 20 horas.

Esta lista unitária, que tem a letra «A», apresenta como linhas básicas do seu programa os seguintes princípios: por um sindicato ao serviço dos trabalhadores e em defesa da saúde pública, pela defesa de legislação favorável aos trabalhadores, pela dignificação e valorização profissional, pela melhoria de condições de vida e de trabalho dos ajudantes de farmácia, pela participação activa dos ajudantes de farmácia na reestruturação da farmácia portuguesa.

Na Covilhão «Diário de Lisboa» vende-se na Tab. Hermínios de João E. Silva, Lda. na Praça do Município, 7

NO DISTRITO DE SETÚBAL

"CARTA ABERTA" FICOU PASMADA

O movimento de intervenção sindical «Carta Aberta» desdobra-se em deslocações. Desta vez, representantes seus estiveram três dias no distrito de Setúbal, mas visitaram apenas duas empresas, a Copagriza e a Timex, «em virtude do aprofundamento indispensável para uma análise dos problemas existentes nestes locais de trabalho».

Desse «aprofundamento», resultou, no caso da Timex, por exemplo, que os «cartabertistas» ficaram pasmados por dos 2200 postos de trabalho que existiam, apenas funcionarem 92. Para eles não se compreende, imaginem, «que se encontrem pendentes nos diversos Ministérios, projectos de viabilização os quais iriam reabrir alguns dos muitos postos de trabalho encerrados».

E os visitantes concluem que se tal não acontecer, terá que ser feita «a devolução à procedência de maquinaria altamente sofisticada e única no nosso País» que existe na Timex, como se sabe uma multinacional de capitais americanos.

Os «homens» que visitaram aquele distrito ficaram ainda muito contentes com uma «sessão pública de esclarecimento» que fizeram em Setúbal, pois proporcionou um «diálogo vivo e dinâmico». Mas o diálogo foi tão vivo e dinâmico que «um comunicado assinado pelos delegados sindicais dos químicos da Sapec, os quais usando uma linguagem já peculiar, nos dispensam de quaisquer comentários».

E pronto, foi isto o passeio pelo distrito de Setúbal. Completado com um «manifesto aos trabalhadores do distrito de Setúbal», que tem causado um êxito extraordinário. Não é assim?

TAP: GOVERNO DECIDIU REQUISIÇÃO CIVIL

Pilotos mantêm greve

— só foi realizado um voo até ao meia-dia

Apesar de sujeitos à requisição civil determinada pelo Conselho de Ministros de ontem, os pilotos filiados no Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil deliberaram num plenário realizado esta madrugada, manter a decisão de greve total. Em consequência, até ao fim desta manhã, apenas um voo TAP para os Açores se realizou, por ser um voo de transporte de mantimentos e medicamentos para o arquipélago.

O número de voos cancelados ultrapassava os dez, não havendo conhecimento, por parte do SPAC e de outros sectores da TAP, de aplicação de qualquer medida aos pilotos sob requisição civil. As consequências poderão chegar, em caso extremo, ao despedimento sem justa causa. O SPAC decidiu manter a decisão de greve por considerar ilegal a requisição civil, alegando que foi decretada, depois de ter sido anunciada a greve.

As comissões de trabalhadores e sindical da empresa, que têm condenado a actuação do SPAC, não se pronunciaram ainda sobre os novos aspectos que o conflito assume. Entretanto, a primeira daquelas comissões teve esta manhã uma reunião com o Conselho de Gerência da transportadora aérea nacional e a segunda foi chamada ao Ministério dos Transportes e Comunicações. Desconhecia-se ao fim da manhã o resultado das entrevistas, e quais as medidas que aqueles órgãos representantes dos trabalhadores irão tomar. Recorde-se todavia que uma das justificações que a Comissão de Trabalhadores deu para não convocar o plenário pedido pelo SPAC para ontem, foi a inoportunidade neste momento em que as tensões se agudizam, da realização de plenários, admitindo-se o risco de os trabalhadores entrarem em confronto.

A Comissão Civil nomeada pelo Governo ao abrigo do estatuto da requisição civil, constituída por um civil e dois oficiais da Força Aérea (sendo um deles o coronel Gouveia, director do Aeroporto de Lisboa), deslocava-se esta manhã ao SPAC para conferenciar com a direcção respectiva.

BOICOTE AO ESPAÇO AÉREO NACIONAL?

Além da greve com início às zero horas de hoje, outras medidas podem ser tomadas pelos pilotos a nível internacional, através da associação internacional de pilotos, IFALPA. Segundo um porta-voz da Direcção do SPAC, aquela organização internacional, em que estão filiados cerca de 70 a 80 por cento dos pilotos do mundo do continente americano, Europa Ocidental e de alguns países da Europa de Leste, entre outros, tem estado em contacto com o SPAC podendo de um momento para o outro recorrer às «medidas de apoio» que os seus estatutos lhe permitem decretar: proibição de recrutamento de pilotos de outras companhias pela TAP, repatriação dos pilotos portugueses que em consequência da greve tenham ficado nos aeroportos estrangeiros, estando ainda em estudo, «devido à gravidade da decisão», de acordo com o mesmo porta-voz do SPAC, a deliberação de boicote ao espaço aéreo nacional nos próximos dias 21 e 22. Isto significa que naqueles dias, não virão a aeroportos portugueses as carreiras de voo cujos pilotos adiram às medidas da IFALPA.

ATÉ ONDE AS CONSEQUÊNCIAS?

A primeira ilação a tirar da decisão dos pilotos de prosseguirem a greve depois das decisões do Conselho de Ministros, é que a Comissão Sindical estava certa quando afirmava na conferência de Imprensa de anteontem que não se previa até onde poderiam ir as reivindicações dos pilotos, váris vezes alteradas e, sequer, se seria o SPAC a controlar a questão. Na verdade, o Conselho de Ministros decidiu proceder à requisição civil e imediata do pessoal navegante da TAP inscrito no Sindicato dos Pilotos de Aviação Civil, por trinta dias, automaticamente prorrogável por sucessivos períodos de dez dias até ao limite de noventa «sem prejuízo da sua cessação logo que se encontre normalizada a actividade operacional da empresa». Mas decidiu também o Conselho de Ministros «aprovar um decreto-lei contendo a alteração de algumas disposições dos estatutos da TAP, com vista a garantir a natureza colegial do Conselho de Gerência e a criar instrumentos flexíveis de coordenação e descentralização, englobando a gerência e a estrutura orgânica da empresa», **mantendo-se os membros do actual Conselho de Gerência em funções até à nomeação do novo Conselho.** Daqui se poderá inferir que o actual Conselho de Gerência será num período relativamente breve substituído por outro. Ora o afastamento do actual Conselho de Gerência foi uma das «reivindicações» em que o SPAC mais insistiu, pois diz pretender um «interlocutor válido» nas negociações do ACT. «Diferendo entre o SPAC e o Conselho de Gerência» foi como várias vezes se classificou publicamente este conflito...

O Conselho de Ministros decidiu ainda convocar extraordinariamente o Conselho Geral da TAP a fim de se pronunciar sobre a conveniência de se proceder a mais uma profunda reestruturação da empresa, «nomeadamente com vista a adequá-la à sua natureza de entidade que tenha a seu cargo, em regime de exclusivo, a exploração de um serviço público de relevante interesse nacional, tidas em conta as sugestões dos seus trabalhadores e o disposto nos artigos 3 e 30 do Decreto-Lei n.º 270/76, de 8 de Abril».

Por outro lado, o Conselho de Ministros aponta como uma das razões que o terão levado à deliberação de requisição civil para os sócios do SPAC, a intenção de evitar a solução da declaração da empresa em crise ou mesmo à sua definitiva paralisação. Diz o comunicado: «(...) Não podendo o Governo transigir com uma escalada de indisciplina e de pressões que a breve trecho restringiriam as hipóteses de solução do conflito à declaração da empresa em crise, ou mesmo a sua definitiva paralisação (...)».

Dado que o SPAC, mantendo a decisão de greve, continua a cometer actos de indisciplina e pressões, também não parece longe a ameaça de uma dessas soluções, cujas consequências seriam muito graves.

MADEIRA: POSSÍVEL FRETAMENTO DE AVIÕES ESTRANGEIROS

O Governo Regional da Madeira decidiu ontem pedir autorização à Secretaria de Estado dos Transportes para o fretamento de aviões estrangeiros para a ligação Funchal-Lisboa.

Por outro lado, o GR admite para já a utilização do navio «Funchal» nas ligações com o continente, enquanto durarem as dificuldades com os voos TAP.

Já ontem, por falta de avião TAP na ligação Porto Santo-Madeira, foi utilizado um barco, o «Pirata Azul», para escoamento dos passageiros vindos por via aérea de Caracas.

Apesar de sujeitos a requisição civil decretada na reunião do Conselho de Ministros de ontem, os pilotos filiados no Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil mantiveram a decisão de greve, a partir das zero horas de hoje.

Durante a madrugada e até ao fim da manhã apenas um voo da TAP se efectuou, com destino aos Açores, para onde transportou mantimentos e medicamentos.

Embora a requisição civil tenha sido decretada com carácter imediato, não há conhecimento de que quaisquer medidas tenham sido tomadas em relação aos pilotos em greve.

No comunicado em que anuncia a requisição civil dos pilotos do SPAC, o Conselho de Ministros admite que a «escalada de indisciplina e de pressões» possa conduzir a breve trecho à declaração da empresa em crise ou à sua paralisação definitiva.

Em comunicado distribuído aos orgãos de Comunicação Social, o Governo Regional da Madeira declara que «numa tentativa para ultrapassar a crise que se avizinha, caso o Conselheiro de Ministros não encontre as soluções mais adequadas, «tomou as seguintes medidas:

«Solicitou oa ministro da República na Madeira, para, através da Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações, ser autorizado o fretamento de aviões a companhias estrangeiras. Com o mesmo fim, o presidente do Governo Regional em exercício, dr. Nélio Ferraz Mendonça, esteve reunido na manhã de hoje, com os agentes de viagens no Funchal, a fim de estudar as possibilidades desse fretamento, ou mesmo a utilização de lugares vagos nos «charter's» por passageiros de voos regulares. Conversações com o delegado dos TAP no Funchal permitem garantir toda a assistência de terra para essa eventualidade. Por fim e ainda como recurso, admite-se a hipótese de ser possível o desvio do navio «Funchal», que realiza viagens de cruzeiro, para efectuar a ligação entre a Madeira e o continente».

CCT dos seguros discutido hoje a pedido de trabalhadores

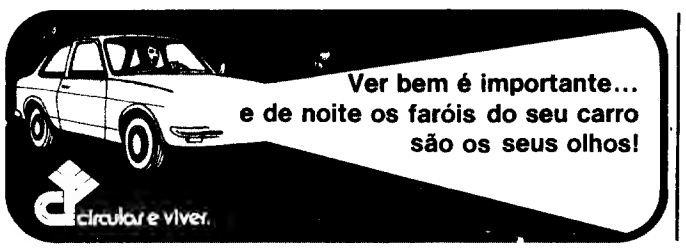
Os trabalhadores de Seguros do Sul vão reunir-se em assembleia geral esta noite, às 20 e 30, na Associação dos Comerciantes de Lisboa, para discutir problemas relacionados com o Contrato Colectivo de Trabalho assinado em 16 de Julho, pelo respectivo Sindicato, e que contém alterações às perspectivas dadas pela classe em assembleias gerais, alterações que não foram submetidas, durante as negociações, à opinião dos trabalhadores.

A assembleia foi pedida a 24 de Agosto último por um grupo de sócios, o GPAG (Grupo Proponente de Assembleia Geral), que fundamenta o pedido em quatro motivos: necessidade dos trabalhadores de seguros possuirem uma informação rigorosa sobre o clausulado aprovado ao longo das negociações, bem como de todas as suas implicações; necessidade de ser superado o ambiente de preocupação, dúvida, e desinformação existentes no sector relativamente ao CCT; necessidade de fazer cumprir o conteúdo dos Estatutos do Sindicato, especialmente o art.º 44 que refere como competência da Direcção «Discutir e assinar as convenções colectivas de trabalho de acordo com a vontade expressa dos trabalhadores que por elas são abrangidos, através dos competentes órgãos previstos nestes Estatutos».

O GPAG invoca ainda o princípio sindical determinante da sujeição dos problemas fundamentais dos trabalhadores à análise, discussão e resolução no seu órgão máximo deliberativo — Assembleia Geral.

Os sócios proponentes da Assembleia Geral desta noite consideram que o CCT negociado além de não consagrar «notáveis regalias», anula conquistas que já existiam; não cria condições para um nivelamento efectivo nem contribui para que a maioria dos trabalhadores de seguros possa repor o seu poder de compra. De facto, o CCT negociado consagra a divisão dos trabalhadores em antigos e modernos, atribuindo aos «antigos», o direito a um prémio de antiguidade.. «Embora não se ponha em dúvida a justiça da existência de prémios de antiguidade é inegável que nas circunstâncias actuais eles não constituem uma recompensa do tempo de serviço na indústria mas sim uma forma de reposição do poder de compra», afirma o GPAP.

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul continua, entretanto, a dizer que o CCT (de que a classe ainda não tem integral conhecimento) é o «melhor de sempre» enquanto atribui aos sócios que reclamam esclarecimentos, a prática de demagogia, mentira, golpes, desfaçatez pouca vergonha, desequilíbrio psíquico, etc. Todavia não explica porquê. Remete as justificações a assembleia desta noite cuja oportunidade de realização deixa os elementos da direcção sindical — segundo ela própria confessa — «radiantes, eufóricos mesmo». (comunicado 60/77).



No café Império, a paralisação foi como a foto documenta

GREVE NA HOTELARIA

Adesão de 85 por cento é "uma grande vitória"

— considera a Federação dos Sindicatos

O primeiro dia da greve decretada pelos trabalhadores de hotelaria, no sentido de obrigarem o patronato a cumprir a Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector, saldou-se por uma adesão de cerca de 85 por cento daqueles que eram abrangidos por esta forma de luta.

Por outro lado, a paralisação simbólica, de solidariedade, dos trabalhadores cujos patrões já cumprem a PRT, foi igualmente um êxito, podendo dizer-se que foi quase total a nível nacional.

Novo período de greve se encontra previsto para hoje, entre as 18 e 30 e as 22 e 30, atingindo portanto a hora em que deverão ser servidos os jantares.

Fazendo o ponto da situação, a Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira, Restaurante e Similares do Sul, afirma que «após o primeiro dia de greve de luta pela aplicação do ACTV/PRT, os sindicatos consideram que ela foi uma grande vitória dos trabalhadores».

E acrescenta o comunicado: «A greve de solidariedade de 15 minutos, nas empresas que já cumprem a PRT terá de ser considerada uma forte manifestação de unidade».

Nos diversos distritos verificaram-se diferentes percentagens de adesões a esta greve de quatro horas: Évora, 98 por cento; Lisboa, Setúbal e Faro, 90 por cento; Coimbra 75 por cento; Leiria, 40; Aveiro, 70; Porto, 85; Braga, 50; e Viana do Castelo, 85.

Quanto à paralisação simbólica, os valores da adesão oscilaram os 100 por cento de Évora, Braga e Viana do Castelo e os 85 por cento do Porto.

Em Lisboa verificou-se um incidente num café cujo patrão pretendia substituir os grevistas, o que não é permitido pela Lei da Greve. O facto obrigou a intervenção policial.

No Hotel Mundial a adesão foi total, enquanto no Altis participavam na luta cerca de 90 por cento dos trabalhadores.

Na Baixa lisboeta era possível verificar situações como aquela de um estabelecimento na Rua do Arco de Bandeira, onde o único empregado distribuia comunicados à porta, enquanto o patrão continuava o serviço.

Outro exemplo: na Solmar muitos trabalhadores paralisaram, uma vez que ali não é cumprida a PRT. Na circunstância o patrão recorreu a empregados de outros sectores do estabelecimento. Segundo nos relataram, uma brigada da Inspecção de Trabalho que ali se deslocou recentemente «viu» os boletins de vencimento dando cumprimento às novas tabelas salariais. No entanto, no fim do mês esses recibos foram rasgados pelo patrão e pagos os antigos salários.

À ATENÇÃO DA JNPP

Trabalho de escravos no matadouro de Santarém

O matadouro de Santarém está inactivo desde anteontem até segunda-feira, devido à paralisação dos seus cinco trabalhadores anteontem, e à solidariedade dos talhantes da cidade que decidiram retirar do matadouro o gado que ali tinham para abater até à próxima segunda-feira.

O quadro de matança do matadouro contém no total, 15 trabalhadores (há anos que a situação não é alterada) mas desses 15, 4 estão com baixa, dois de férias e quatro foram reformados ou demitiram-se pelo que estão actualmente a trabalhar apenas 5 pessoas.

Estes trabalhadores além de matarem os animais tem também a seu cargo as tarefas de esfolar e transportar a carne aos mercados. A média de animais abatidos por semana é de 40 bois, 150 carneiros e 100 suínos.

A situação quase de escravatura para os cinco trabalhadores que se encontram ao serviço, foi já denunciada varias vezes a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que promete resolver o assunto mas ainda nada fez. Este comportamento levou os trabalhadores a paralisarem na quarta-feira, esperando que finalmente a JNPP se lembre deles.

O CONFLITO NO "CORNO DE ÁFRICA"

A questão da Eritreia é a de um povo que quer recuperar a sua independência

O problema da Eirtreia, que se arrasta desde a sua anexação pela Etópia em 1962, o que provocou o desencadeamento da luta armada de libertação, é uma das peças que agita o conflito em que se vê actualmente envolvida a Etiópia. A Frente de Libertação da Eritreia é talvez o mais importante dos movimentos de libertação eritreus que, desde 1962, luta contra o regime etíope. As dificuldades que este enfrenta para dominar o movimento nacionalista são enormes e a posição no terreno tem-se revelado favorável aos guerrilheiros e tem contribuído imenso para dificultar ainda mais a acção do Governo de Addis-Abeba a braços com enormes problemas tanto no plano interno como nas zonas periféricas do país – Eritreia, Ogaden, e ainda no Tigré onde opera o Exército Revolucionário do Povo Etíope (ERPE) ala militar do Partido Revolucionário do Povo Etíope (PRPE), partido radical, que preconiza a autodeterminação, admitindo mesmo a secessão, da Eritreia e de Ogaden, e cujos combatentes lutam em coordenação com a FLE. O PRPE tem sido vítima duma repressão violenta pela parte do Governo de Mengustu e centenas dos seus militantes têm sido massacrados.

Para o «DL» ouvimos Omar Aly, membro das Relações Exteriores da FLE (Conselho Revolucionário) (liderada por Ahmed Nasser) e representante da Frente em Argel.

Entrevista com OMAR ALY conduzida por FERNANDO ANTÓNIO ALMEIDA

O conflito da região do «corno de África» volta à ordem do dia e ocupa as «primeiras» dos jornais. Uma das peças mais importantes é sem dúvida a que se localiza na Eritreia. Camarada Omar Aly, como membro da Comissão de Relações Internacionais da Frente de Libertação da Eritreia, gostava que respondesse a algumas questões para o «Diário de Lisboa». Começaria pela FLE.

– A Frente de Libertação da Eritreia representa o Conselho Revolucionário. A FLE é a primeira organização de resistência fundada na Eritreia. Os outros grupos que existem resultaram de cisões no seio da FLE. Mas a FLE continua a ser a principal organização que pratica a luta armada para a libertação da Eritreia.

Quando fala de cisões, está a falar de movimentos que se impuseram a um nível regional?

– Não é isso. A cisão que houve situa-se ao nível do comando e não da base. A existência de diferentes pontos de vista dentro da direcção teve reflexos, repercussões, no plano interno, no interior da Revolução Eritreia.

Mas hoje fazemos grandes esforços para reagrupar as facções que se separaram da Frente e para realizar a unidade nacional, juntando todas as forças e tendências. Tem havido ultimamente alguns passos frutuosos como os encontros realizados este ano em 2 de Fevereiro e 21 de Abril. A última reunião no sentido da reunificação dos movimentos teve lugar em 31 de Maio perto de Asmara.

– E como considera a actual situação da luta?

– Na conjuntura actual a situação na Eritreia tornou-se muito importante e muito perigosa também porque o Governo etíope prepara invandir a Eritreia com milícias e o DERG prepara uma ofensiva mobilizando dezenas de milhares de pessoas com a finalidade, no plano estratégico, de destruir a Revolução Eritreia, e, no plano táctico, para acabar com o cerco a vários campos militares etíopes. Neste quadro a reunificação do movimento revolucionário eritreu torna-se absolutamente necessária.

– Quando fala de milícias etíopes quer dizer populações civis?

– Os elementos que compõem estas milícias são recrutados sobretudo entre os camponeses e enquadrados por militares.

– Mas essas milícias estão preparadas militarmente?

– Decerto. Estes elementos são objecto de um treino intensivo em que são empregados os métodos mais modernos.

– Mudando de assunto. Parece-me indiscutível que a mudança de regime que se verificou na Etiópia foi uma mudança profunda. Hoje a Etiópia é governada por um governo aparentemente revolucionário. O câmbio de situação na Etiópia não teve consequências na evolução do conflito? Porquê?

Enquanto eritreus, nós não reconhecemos que exista actualmente na Etiópia um regime progressista. O que se passou exactamente foi que no tempo de Hailé Salassié havia um regime feudal, imperial. Seguiu-se-lhe uma ditadura militar. No que respeita ao povo eritreu quase nada mudou porque a repressão exercida na época de Selassié é a mesma de agora. É inegável que na Etiópia houve uma revolta do povo, concretizando as aspirações populares que já se exprimiam no tempo do imperador. Mas esta revolta do povo etíope foi usurpada por uma Estado-Maior militar que não exprime nem as aspirações nem os interesses das massas populares etíopes. Após terem usurpado o poder os militares continuaram, ainda que de maneira diferente, a repressão contra as massas etíopes e eritreias. Esperávamos muito da revolução feita pelas massas populares etíopes, mas infelizmente a repressão do regime feudal continua sob o regime militar.

Entre os objectivos essenciais das massas etíopes havia a solução da questão eritreia. As massas populares etíopes exigiam que a guerra de agressão, a repressão contra o povo eritreu, terminasse, assim como exigiam a solução de todas as contradições que existiam no seio da sociedade etíope no plano económico, social, etc. Nós contribuímos muito para a tomada de consciência das massas etíopes e por isso defendemos a autodeterminação da Eritreia aquando do mandato britânico sobre o território. Por isso não acreditamos que os países socialistas e a URSS em particular possam estar contra as aspirações do nosso povo.

Gostava também de acrescentar, para demonstrar a falsidade do actual regime etíope, que este regime leva actualmente a efeito uma campanha de repressão, tortura, assassinato contra os verdadeiros socialistas, os verdadeiros revolucionários da própria Etiópia e sobretudo contra os militantes do Partido Revolucionário do Povo.

«Milicianos» etíopes feitos prisioneiros

esperávamos muito da revolução etíope. Infelizmente ela não correspondeu às nossas esperanças.

– Mas então a seu ver que representam os militares que estão no Poder em Addis-Abeba?

– A junta militar que domina na Etiópia representa bem a pequena burguesia com todas as suas contradições, tergiversões, manobras. É por isso que não temos esperança que a junta militar realize as aspirações das massas populares. E o que é bizarro é que esta junta de pequeno-burguesia se apresente com «slogans» progressistas, socialistas, o que é verdadeiramente oposto à sua natureza pequeno-burguesa. Estes «slogans» só pretendem enganar as massas e a opinião pública. Não passam de manobras.

– E que me diz à tentativa de conciliação de Fidel Castro que se deslocou à região propositadamente com esse fim?

– A visita de Fidel Castro à Etiópia e os contactos mantidos entre a Junta e alguns países socialistas não significam necessariamente que este regime é progressista ou socialista. Nem cremos que os países socialistas ou os seus dirigentes como Fidel possam em algum caso estar contra as aspirações do povo eritreu à autodeterminação. Os países socialistas e à sua cabeça a URSS, na época do «complot» que existia entre o imperialismo e o antigo regime etíope para a anexação da Eritreia, tinham uma posição firme e clara com respeito à autodeterminação e à independência do nosso país, e tanto no plano da ONU como nos outros meios internacionais sempre

tes do Partido Revolucionário do Povo.

E queria também chamar a sua atenção para outro problema: mesmo supondo que o actual regime etíope é socialista, progressista, isso não quer dizer necessariamente que nos devamos integrar nesse regime. A questão da Eritreia não é essa. É a de um povo completamente diferente que procura recuperar a sua independência. Não cabe ao nosso povo resolver os problemas da Etiópia. Isso cabe ao povo etíope.

Mas nós não temos nenhuma hostilidade para com o povo etíope. Consideramos que o fim do regime de H. Selassié constituiu um passo positivo para um futuro mais radioso do povo da Etiópia. As relações que nós tínhamos no tempo de H. Selassié com as forças democráticas e progressistas etíopes, continuamos a mantê-las hoje com as forças populares e revolucionárias. O povo etíope é um povo vizinho que consideramos irmão, com o qual devemos ter relações de boa vizinhança, cooperação e solidariedade. Mas cada povo tem o direito de decidir o género de sistema político e social, que deve escolher em toda a liberdade.

No que respeita a outro aspecto da questão. Qual é a posição da OUA perante o problema?

É preciso reconhecer que a ideia da unidade africana constitui teoricamente um bom princípio. Só que a realidade é outra coisa. Infelizmente esta ideia foi objecto de manobras imperialistas e de manobras reaccionárias na África, com relevo para o regime de H. Selassié enfeudado ao imperialismo. Analisando a actuação deste regime é fácil concluir que os elementos enfeudados ao imperialismo não podem ir muito longe na via da unidade africana porque eles não são livres. A unidade africana deve ser realizada a partir de regimes verdadeiramente progressistas, livres.

– Quer dizer que a OUA aceita as fronteiras actuais da Etiópia, que englobam a Eritreia, na linha do princípio da Carta?

– Aquando da criação da OUA, o imperador Selassié teve nela um papel muito importante e para que os outros países africanos não pudessem reconhecer a Eritreia, insistiu para que na Carta ficasse consignado que as fronteiras da época fossem consideradas intocáveis. Mas a África de 1963, aquando da criação da OUA, não é a África de 77. Houve uma evolução importante, uma tomada de consciência. Hoje as coisas mudaram graças a vários factores. Em primeiro lugar a evolução e o desenvolvimento da revolução eritreia. E depois a existência de regimes que tomaram consciência das manobras de H. Selassié, que tendo sido enganados na época acabaram por descobrir o problema da Eritreia. Passados 14 anos as coisas mudaram consideravelmente: hoje há vários países africanos progressistas que simpatizam com a causa eritreia.

Pode concretamente citar os apoios que têm ao nível internacional e particularmente os países árabes e africanos?

– No mundo árabe os países que apoiaram o povo eritreu desde o início foram a Síria e o Iraque. Na África sempre fomos apoiados por Séku Turé.

É difícil enumerar todas as tomada de posição neste domínio. Cada dia contamos com mais apoios.

O povo eriteu lutou contra o regime de H. Selassié durante um longo período em que não tinha apoio de nenhum país. A recente visita de Fidel Castro à Etiópia não nos provoca nenhuma reacção de desagrado. Se se consideram os quadros do Exército de Libertação da Eritreia verifica-se que muitos, mesmo a maioria, foram formados na Academia Militar de Cuba.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Camarada,

Convocamos-te para participares em um dos plenários, abaixo indicados, e que fique mais perto da tua residência, de Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores:

BARREIRO	Dia 17/9/77 às 15 horas	No Sindicato dos Ferroviários
ALMADA	Dia 17/9/77 às 15 horas	Na Incrível Almadense
SETÚBAL	Dia 17/9/77 às 15 horas	No Inatel Praça da República

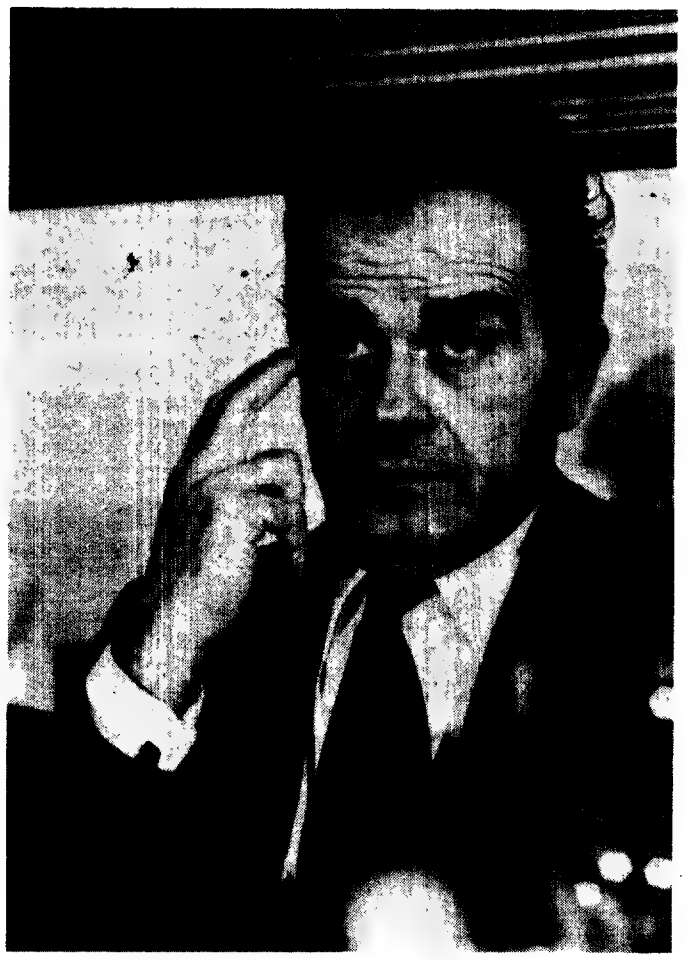
Estes plenários inserem-se na campanha do movimento sindical contra os despedimentos e leis antioperárias emanadas da Assembleia da República.

A TUA PRESENÇA É IMPORTANTE

UNIDOS VENCEREMOS!

A DIRECÇÃO

Mitterrand não quer ficar de mãos atadas



. Como já vimos o PCF está preocupado em assegurar «posições no Poder» através da actualização do programa comum, de modo a prevenir uma eventual alteração da política de alianças dos seus aliados socialistas. Mas os sentimentos de desconfiança são recíprocos e os socialistas suspeitam que os seus parceiros pretendem «ir além» do programa comum.

Os dirigentes do PS não querem conceder aos seus aliados comunistas essas «posições no Poder», com receio de que se embrenhem, quando a esquerda chegar ao Poder, num processo de «transbordamento» à portuguesa. É esse receio que leva Louis Mermaz, membro do Secretariado do PS, a afirmar que o acordo sobre a actualização do programa comum «será total, quer dizer sem pontos indefinidos, ou não será». Os socialistas receiam que o PCF utilize estas indefinições como pretexto para se lançar em sobrelanços acompanhados de mobilizações populares. Não querem dar a Marchais e aos seus amigos a possibilidade de ter simultaneamente um pé no Governo e outro na oposição. É por isso que os socialistas se mantêm em posições meramente defensivas. Apesar da nova versão do programa comum ser muito mais precisa do que a de 1972, François Mitterrand atém-se, em numerosos assuntos a uma «indefinição artística» que não permite prever qual será a sua atitude à frente de um eventual Governo de esquerda. Isso acontece, por exemplo, em relação ao problema do alargamento da comunidade europeia. O mesmo se pode dizer em relação à questão nuclear. E não acusou Charles Fiterman, membro do Secretariado do PCF, os socialistas de recorrerem a uma «estratégia de nevoeiro», no domínio social?

. Uma tal atitude é deliberada. O primeiro secretário do PS pensa que não pode pronunciar-se sobre todas as questões, antes de tomar conhecimento do conjunto dos **dossiers**. Aos seus amigos que como Michel Roccard, caem na tentação de jogar a carta da «seriedade económica». Mitterrand recomenda que não se apresentam tão cedo como homens de Estado. A esquerda correria o risco de sofrer os constrangimentos e a usura do Poder sem lhe usufruir as vantagens. Foi um tal raciocínio que levou os dirigentes do PS a pedir a Edmond Maire que moderasse suas propostas sobre as hierarquias dos salários e dos rendimentos dos quadros. Os socialistas pensam que a oposição não deve assustar essas categorias de eleitores. O secretário-geral da CFDT replicou relembrando o papel específico da função sindical e assegurando que a esquerda atingiu uma posição irreversível e que não pode ser derrotada. Uma análise que foi recebida com cepticismo pela esquerda «política».

Mitterrand espera pelo contrário uma campanha eleitoral muito dura. Por isso mesmo quer evitar ficar de mãos atadas. Foi por tal razão que tentou reduzir o mais possível o alcance das alterações ao programa comum. O PS absteve-se de apresentar demasiadas inovações com a esperança de poder encerrar rapidamente um confronto com o PCF, o que sabia não ser fácil. Foi por isso que acabou por ser confinado à defensiva e em nome do realismo económico teve de se limitar a propor menos que o PCF.

Já em 1972, durante as negociações para o estabelecimento do programa comum, o Partido Socialista tinha preconizado a moderação para apresentar uma imagem de formação responsável, de partido em Governo. Mas ao mesmo tempo tinha avançado algumas ideias originais, em particular a autogestão, que lhe permitia ultrapassar o PCF pela esquerda.

Hoje as coisas passam-se de um modo diferente. Apesar de os socialistas defenderem sobre alguns problemas soluções próprias, como no caso das questões fundiárias, o direito de voto para os imigrados nas eleições locais, a verdade é que se trata de assuntos marginais. Globalmente o PS não aparece como o Partido de inovação, mas apenas como o da moderação. Os comunistas aproveitam uma tal situação e esforçam-se por ressuscitar a velha acusação de «oportunismo» que precipitou outrora o declínio da SFIO. Os ecologistas acompanham-nos, involuntariamente, dirigindo críticas paralelas ao PS, apesar dos gestos apaziguadores que os socialistas multiplicaram em relação a eles, entre os quais avulta a proposta de um referendo sobre as questões nucleares. Com efeito os ecologistas têm fundamentalmente adeptos nos meios mais favorecidos, no seio das camadas cristãs e entre os jovens, em resumo na clientela eleitoral conquistada pelo PS nos últimos anos.

Esta conjugação das críticas levanta um problema eleitoral muito delicado para os socialistas. Se os comunistas conseguirem graças à sua campanha contra o PS recuperar uma fracção dos votos que perderem em proveito dos socialistas e se os ecologistas se apresentarem nos círculos eleitorais em que o duelo entre o PC e o PS for renhido na primeira volta, Mitterrand poderia ficar em situação difícil. Tanto mais que não é de excluir que o Movimento dos Radicais de esquerda procure explorar a ocasião que se apresenta para conseguir uma certa afirmação na cena política.

Os dirigentes do PS são de opinião que apenas podem conceder aos seus aliados radicais um máximo de vinte círculos eleitorais considerados como seguros, na primeira volta das eleições legislativas, das quais treze já estão nas mãos do MRG. Ora para este último tal partilha é considerada insuficiente. A equipa dirigente que se apresentará em Novembro no Congresso do Movimento, teme o risco de ser vítima de um reflexo de «patriotismo de partido» se não puder oferecer aos seus militantes a perspectiva de um grupo MRG autónomo no seio da futura Assembleia Nacional (o que significa que terá de dispor de pelo menos trinta eleitos).

É por isso que alguns radicais de esquerda ameaçam o PS de lhe fazer concorrência nas «primárias» gerais se aquele partido não consentir num sacrifício suplementar. Ora a verdade é que ladeados pelos representantes do MRG e pelos ecologistas, os candidatos socialistas ficariam numa situação muito difícil para conseguirem ultrapassar na primeira volta os seus rivais comunistas.

AS TRÊS QUESTÕES DA «CIMEIRA»

Mitterrand vai, portanto apresentar-se na «cimeira» dos dirigentes da união da esquerda, numa conjuntura que se lhe tornou difícil.

O seu primeiro objectivo será o de encontrar um compromisso sobre os três principais assuntos em suspenso: política social, nacionalizações e defesa.

Em matéria de política social os peritos do PS pensam que atingiram o máximo das concessões possíveis e que já assumiram mesmo alguns riscos. Caberá ao político dizer se partilham esta apreciação.

No que diz respeito às nacionalizações as divergências são múltiplas (por exemplo os radicais de esquerda pretendem que os bancos regionais de depósito escapem à nacionalização). É isso que permite a Georges Marchais avaliar em setenta os pontos de desacordo. Contudo podem ser encontrados alguns compromissos parciais. O PS defende que nenhum sector suplementar deve aparecer na lista das nacionalizações e isso essencialmente por razões psicológicas: se assim não for dará a impressão de ter recuado sob a pressão dos comunistas.

A defesa, apesar de ter estado na origem do recomeço da controvérsia, deve, em princípio, ser a questão que apresentará menos problemas. A manutenção da dissuasão nuclear parece ser um facto pacífico dado que o PS já aceitou, a pedido do PCF, substituir neste ponto a fórmula «manutenção no Estado» por «manutenção em Estado». A primeira dessas formulações não implicava a continuação do esforço de adaptação tecnológica que a segunda permite e implica. Durante a primeira fase das negociações o PCF tinha renunciado a duas exigências: a recusa de uma estratégia anticidades e o compromisso de não utilizar em primeiro lugar a força nuclear. Quanto à decisão de operacionalização da força de choque, os comunistas desejavam que ela só pudesse ser tomada após consulta a fim de não deixar essa responsabilidade ao presidente da República. O PS propôs que o primeiro-ministro, e só ele, fosse associado a uma tal decisão. O compromisso provisório elaborado pelo «grupo dos quinze» prevê que o uso da força de dissuasão seja «de responsabilidade presidencial e governamental».

Abstraindo das discussões já iniciadas, os dirigentes socialistas preferem iludir as negociações sobre as estruturas governamentais reclamadas pelo PCF. De qualquer modo persiste um desacordo em relação à equipa governamental. O PCF deseja escrever no novo programa comum que um tal Governo será composto em «função da influência eleitoral dos partidos». Os radicais de esquerda por razões evidentes recusam esta formulação e o PS defende que nada se deve adiantar sobre esta questão.

A «cimeira» corre pois o risco de se arrastar. Além disso, mesmo com um novo acordo, os socialistas não estão certos de que os seus parceiros interrompam a campanha que iniciaram. Os comunistas, mesmo apenas do ponto de vista de uma problemática eleitoral, devem manter a sua pressão mesmo que atenuada — até à primeira volta de Março de 1978.

Para sossegar os seus amigos François Mitterrand explica que a atitude de procurador dos comunistas pode, a longo prazo, suscitar um reflexo de cansaço e prejudicá-los eleitoralmente. Chama também frequentemente a atenção para o facto dos períodos de tensão no seio da união de esquerda serem frequentes e não terem até agora prejudicado o Partido Socialista. Em Julho de 1975, quando ocorreu uma polémica semelhante, os comunistas tornaram público um relatório apresentado, em Junho de 1972, por Georges Marchais ao Comité Central do seu partido e que fora mantido secreto. No período que se sucedeu à assinatura do programa comum, o secretário-geral desenvolvia uma análise que mostrava a mais viva desconfiança a respeito do PS. Ao mesmo tempo Mitterrand explicava no Congresso da Internacional Socialista, a opção feita pelo seu partido nos seguintes termos: «O nosso objectivo fundamental é o de refazer um grande Partido Socialista no terreno ocupado pelo PC de modo a mostrar que em cinco milhões de eleitores comunistas, três milhões podem votar socialista». Os comunistas não o esqueceram.

A verdade é que se as peripécias actuais colocam de novo o acento na natureza conflitual da aliança estabelecida em torno do programa comum, não introduzem nenhuma novidade neste domínio. E seria difícil compreender que a esquerda, que desde há cinco anos se acomodou a esta situação, rompesse por causa disso em vésperas de uma consulta que pode ser-lhe favorável.

THIERRY PFISTER

Le Monde

1977
inter casa
SALÃO DO MOBILIÁRIO DA DECORAÇÃO E DAS ANTIGUIDADES
21 30 OUTUBRO
TODOS OS EXPOSITORES INTERESSADOS DEVEM FAZER AS SUAS INSCRIÇÕES
ULTIMO DIA
16 SETEMBRO
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

DETIDOS SIMPATIZANTES DE STEVE BIKO

Greve da fome na origem da morte?

Segunda-feira passada, numa prisão sul-africana, um negro de 30 anos morria. Morria segundo comunicação oficial após uma greve de fome que se prolongara por sete dias. O negro, Steve Biko, era uma das vozes mais conscientes que ultimamente se tinham levantado contra o «apartheid». Detido ao abrigo das leis de segurança que vigoram na África do Sul em consequência de uma desordem em que tomara parte por solidariedade para com os homens da sua cor, ultrajados no incidente por brancos inconscientes, Biko teria protestado contra a prisão utilizando uma arma que todos os presos do mundo, quando fustigados pela injustiça, desde há muito conhecem: a interdição, por vontade própria, de qualquer alimento.

Nos dias que se seguiram, uma tempestade de protestos surgiu em todo o mundo. Diversas organizações lamentaram a morte do militante negro e censuraram o regime de John Vorster.

Um exemplo: quando as autoridades sul-africanas afirmaram que a morte de Biko se ficara a dever «a causas naturais», logo a Convenção dos Povos Negros, da qual o preso era presidente honorário, classificou a África do Sul como «um violento Estado-Polícia».

Palavras de um comunicado daquela organização:

«A morte em detenção jamais pode ser classificada ou explicada em termos naturais.»

Por sua vez, Kruger, ministro da Polícia e das Prisões, declarava ao Congresso do Partido Nacionalista, em Pretória, «que parecia ter sido feito tudo o que se devia por Biko».

E acrescentou:

«Quando um homem entra em greve de fome, não se pode forçá-lo a comer.»

E ainda:

«Parece-me que foi feito o que tinha de se fazer. Como ministro não posso ver que outra actuação poderia ter sido a da Polícia.»

Estas explicações, muito simplistas (e até cruéis), não calaram na opinião pública sul-africana, quer branca, quer negra. Assim, o «Rand Daily Mail» pergunta: «Porquê, Kruger. Porquê?» E ao longo de um editorial afirma: «As pessoas não morrem em sete dias de uma greve de fome». Semelhante juízo, como é óbvio, levanta a suspeita de Biko ter perecido não por fome, mas devido a outros meios que, dentro do espírito do editorial, seriam alheios à vontade do detido.

Kruger «atacou» de novo:

«Há outros homens que morreram. Anteontem, um dos meus tenentes do Serviço Prisional suicidou-se. Não culpamos nenhum prisioneiro pela sua morte.»

Conclusão: a autópsia de Biko foi adiada a pedido dos seus familiares para que um patologista se possa pronunciar sobre as verdadeiras causas da morte do militante negro.

Entretanto, e no decorrer de cerimónias evocativas religiosas, a Polícia deteve em Joanesburgo mil e trezentos estudantes negros da Universidade de Fort Hare. Outros serviços póstumos se celebraram em diversas cidades do país, em recolhimento por aquele que era designado por «Pai do Movimento da Consciência Negra da África do Sul». Segundo testemunhas oculares, foi notável a ausência de violência com que as forças policiais e os manifestantes se enfrentaram, tendo os detidos entrado ordeiramente nos veículos da Polícia.

NA ÁFRICA DO SUL

Quarenta milhões de dólares investidos por Israel

O ministro das Finanças de Israel, Sinclair Eherlich, deverá deslocar-se brevemente à África do Sul, a fim de concretizar investimentos deste país no montante de 40 milhões de dólares. Entretanto, encontrar-se-á com o seu homólogo sul-africano em Washington, na próxima semana, durante uma reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Estas relações provocaram larga controvérsia, no seio dos países árabes, nos últimos anos, do mesmo modo que eram mal recebidas, também, no âmbito das nações socialistas e do Terceiro Mundo.

Em Outubro, Sinclair Eherlich visitará a República Federal da Alenha, igualmente em busca de investimentos.

Recorde-se que já em março do ano passado o primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, estivera em Israel.

Justificando as suas «concessões» ao regime de Pretória, o primeiro-ministro israelita, Menahen Begin, declarou que, embora não tolerando e denunciando a política do «Apartheid» sul-africano, Israel não podia voltar as costas a quem lhe oferecia a mão.

APÓS 13 ANOS DE EXÍLIO

Adepto de Muzorewa volta à Rodésia

O veterano dirigente nacionalista negro James Chikerema e esperado de regresso à Rodesia no próximo domingo, ao cabo de 13 anos de exílio voluntário.

Não houve confirmação oficial quer do Conselho Nacional Africano Unido (UANC), chefiado pelo bispo Abel Muzorewa (de que Chikerema foi recentemente eleito primeiro vice-presidente), quer das autoridades rodesianas brancas, que põem querer interrogá-lo a respeito das suas antigas ligações com forças de guerrilha.

Mas um indício público do regresso de Chikerema foi dado pela organização rival do ANC, o Conselho Nacional Africano, liderado por Ndabaningi Sithole.

Este afirma num comunicado ter adiado por uma semana a Conferência de Unidade Nacionalista, marcada para amanhã, em parte por causa «de rumores de que outros políticos possam estar a regressar a casa».

Chikerema, de 52 anos, fundou a Frente de Libertação do Zimbabwe (Frolizi) e é um dos mais antigos dirigentes nacionalistas rodesianos.

Formou a Liga Juvenil Nacional Africana em 1955, primeira organização nacionalista militante. Abandonou a Rodésia em 1964 após ter estado detido durante seis anos no âmbito do estado de emergência.

Chikerema é antigo membro do «Conselho de Guerra» da União Popular Africana Zimbabwé (ZAPU), que organizou os primeiros ataques de guerrilha na Rodésia.

Novo partido no Zaire de oposição a Mobutu

Um novo partido político, o «Pacona», de oposição ao regime do presidente Mobutu, acaba de surgir no Zaire.

Segundo um comunicado assinado por Tharcisse Mutena, que se apresenta como presidente da nova organização política (Partido para a onsciência Nacional), o objectivo essencial é «salvaguardar os princípios democráticos, políticos, sociais e económicos na República do Zaire».

O programa do Pacona prevê o restabelecimento do sistema de duas âmaras, o reconhecimento da autoridade dos chefes tradicionais zairenses e a reabilitação das Igrejas cristãs no país. Em política estrangeira, o «Pacona» preconiza designadamente o fortalecimento das relações diplomáticas e comerciais entre o Zaire e Israel.

Entretanto, na sequência da comutação da pena de morte de Karl I Bond em prisão perpétua, Mobutu tornou públicas duas medidas de clemência referentes a dois condenados à pena última em consequência dos acontecimentos de Shaba de Março último. Os agraciados: general Mampa, chefe do Estado-Maior das Forças Terrestres, e Mwant Yav, chefe tradicional dos Lundas. onsta que ambos sairão em liberdade.

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SANTARÉM

Rua Elias Garcia, 26-1.º Telefone 22129 Santarém

UNIÃO SINDICAL CONCELHIA DE TORRES NOVAS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do Distrito de Santarém, para os Plenários a realizar em:

LOCALIDADE	DIA	HORA	SALA
Abrantes	19	21h 30m	Convento de S. Domingos
Caxarias	19	18h 30m	Centro Recreativo
Cartaxo	20	21h 30m	Casa do Povo
Tomar	20	21h 30m	Salão dos Bombeiros Municipais
Alpiarça	21	21h 30m	Casa do Povo
Coruche	21	21h 30m	Salão Paroquial
Almeirim	22	21h 30m	Casa do Povo
Alcanena	22	19h	Sede do Sindicato dos Curtumes
Benavente	23	21h 30m	Casa do Povo
Rio Maior	23	21h 30m	Casa do Povo
Monsanto	26	18h 30m	Casa do Povo
Samora Correia	26	21h 30m	Casa do Povo
Chamusca	27	21h 30m	Sporting Clube Chamusquense
Minde	27	18h	Delegação do Sindicato dos Têxteis
Santana do Mato	28	18h	UCP Maria Cabeças
Torres Novas	29	21h 30m	União Sindical de Torres Novas
Vila Moreira	29	18h 30m	Clube Recreativo de Vila Moreira
Entroncamento	30	21h 30m	Delegação do Sindicato dos Ferroviários
V. Nova Ourém	30	21h 30m	Bombeiros Voluntários

ORDEM DE TRABALHOS

1 Situação Política – Sindical

a) Legislação recentemente publicada
b) Medidas a tomar

2. Aniversário da CGTP/IN
3. Informações

Pel'O Secretariado da USS/CGTP-IN

FRÓI NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/59 487, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 kV, com 80 metros, do poste n.º 34 da linha Abrantes-Constância, ao posto de transformação n.º 512 (Bloco Firmino Fernandes Bispo).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Setembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8 59 987, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim de uma linha aérea a 30 kV, com 252 metros, entre a subestação provisória 60 30 kV de Almeirim e o apoio n.º 72 da linha Alpiarça-Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Setembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

ESTREIA

HOJE, às 21.30 horas

tel 320000 INATEL

TRINDADE

DO AUTOR DE "O PAGADOR DE PROMESSAS"

O SANTO INQUÉRITO

A. DIAS GOMES

Enc. de JOAQUIM BENITE

TODOS OS DIAS AS 21 30

DOMINGOS AS 16 E 21 30

SEGUNDA FEIRA DESCANSO

ANTÓNIO ASSUNÇÃO

GUIDA MARIA

JOÃO GUEDES

Grupo de Campolide

RAYMOND BARRE EM WASHINGTON

França aproxima-se (mais) dos EUA

Raymond Barre, o primeiro chefe de governo francês a visitar Washington em 20 anos, declarou hoje ao presidente Carter esperar que os seus dois dias de conversações produzam «forte concordância nos nossos objectivos básicos» — mesmo que as duas nações tenham divergências de pormenor sobre o modo de os atingir.

Barre chegou ontem no avião supersónico anglo-francês «Concorde» para uma visita destinada a iniciar uma nova era nas relações franco-americanas.

Carter apresentou depois as linhas mestras de uma agenda para discussão que incluirá temas como as actuais relações franco-americanas, a corrida aos armamentos e temas gerais de economia.

Barre, o primeiro dirigente francês a visitar a Administração Carter, foi saudado à sua chegada à Casa Branca com uma salva de 19 tiros disparados por companhias do Exército, Força Aérea, Marinha, Fuzileiros e Guarda Costeira.

O presidente reconheceu que os dois países «têm problemas de natureza comum», entre os quais: «O fim da corrida mundial ao armamento, evitar a escalada nas possibilidades de fabrico de explosivos nucleares, os problemas do desemprego e da inflação».

Funcionários norte-americanos afirmam que Carter pretende condenar e reduzir as vendas de armas, americanas e francesas, especialmente ao Terceiro Mundo, e cooperar no combate ao alastramento da tecnologia nuclear, que poderia levar à produção de armas por países que ainda não possuem armas atómicas.

Por outro lado, os Estados Unidos estariam preocupados com a actual taxa de inflação francesa, cerca de 9 por cento, e com a sua taxa de desemprego, mais de 6 por cento.

Barre, no discurso de resposta, disse que «enfrentando vários desafios, a nossa

aliança é mais necessária que nunca... Estas conversações dar-me-ão a hipótese de exprimir de uma maneira calma e objectiva que a amizade existe.

«Não duvido que uma convergência básica dos nossos objectivos sairá destas reuniões, mesmo que as diferentes situações e interesses muitas vezes se traduzam numa maneira diferente de abordar os problemas».

SUFRÁGIO DIRECTO

Uma comissão do Senado norte-americano aprovou uma emenda constitucional que abolirá a eleição do presidente da República através do sistema de delegados.

Por nove votos contra oito, a Comissão Jurídica do Senado decidiu terminar com a possibilidade — actualmente existente — de um presidente chegar ao poder com menos votos directos do que um seu rival.

Para que o novo sistema eleitoral entre em vigor, a alteração constitucional tem ainda de ser aprovada pelo Senado e pela Câmara dos Representantes.

Pelo actual método eleitoral dos EUA, o presidente é eleito pelos delegados dos Estados onde venceu a sua candidatura, existindo assim a possibilidade de um candidato ganhar a eleição com menos votos populares do que um outro mais votado.

MAIS GASTOS MILITARES

As despesas militares americanas vão aumentar cerca de 3 por cento por ano, indicou ontem o secretário da Defesa, Harold Brown.

Esta percentagem de aumento é necessária, segundo Brown, para manter as forças americanas em estado de combater e assim evitar qualquer agressão. «Por seu turno os nossos aliados da NATO também se comprometeram a tentar respeitar esse objectivo», acrescentou o secretário da Defesa.

Enquanto isto o governo pediu ao Congresso que aprovasse a venda ao Egipto de 14 aviões de transporte militar C-130 e de 12 aparelhos de reconhecimento sem piloto «Firebee».

DIZ RELATÓRIO OFICIAL

Norte-americanos estão mal da cabeça

Num relatório apresentado ao Governo dos Estados Unidos diz-se que vinte a trinta e dois milhões de norte-americanos necessitam de tratamento mental, embora estes cuidados não possam muitas vezes ser dispensados devido aos serviços inadequados, da comunidade, aos preços demasiadamente elevados ou ao estigma da própria doença.

«Chegou o momento de incorporar o tratamento das doenças mentais num esforço mais amplo para dar solução às necessidades humanas» — conclui o relatório preliminar da Comissão Presidêncial para a Saúde Mental, tornado público ontem.

O relatório nota que quinze por cento da população norte-americana precisa de alguma forma, de ajuda, que vai desde os conselhos até ao tratamento prolongado, não contando com os seis milhões de retardados mentais.

O relatório prossegue afirmando que cerca de vinte e cinco por cento do país se encontra num estado de tensão emocional suficiente para um médico possa diagnosticar tais pessoas como padecendo de depressão ou ansiedade.

Cerca de quinze por cento da população em idade escolar precisa de ajuda em dado momento, constata a comissão, observando que as pessoas com sessenta e cinco anos de idade têm a mais elevada incidência de problemas de saúde mental.

O relatorio afirma que as minorias e a população rural do país têm problemas especiais, uma vez que as condições económicas e sociais tornam estas pessoas vulneráveis a angústias psicológicas e emocionais.

A comissão diz que os indivíduos que precisam de cuidados incluem aqueles que «sofrem os efeitos duma variedade de males sociais... A alienação e o medo, a depressão e a fúria ligados à pobreza implacável e à discriminação institucional que se faz sentir com base na raça, no sexo, na idade e nas deficiências mentais e físicas.

Militares chineses em busca de armas francesas

O general Yang Cheng-Wu, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas chinesas, chegou hoje a Paris para conversações de alto nível que podem conduzir à venda de sofisticados caças e equipamento recnológico francês.

O genral Yang, que passará 10 dias na França, encabeça a maior delegação militar a visitar o mundo dito cidental desde a subida ao poder de Mao Tsé-Tung, há perto de 30 anos.

Funcionários franceses e chineses informaram que a China está interessada no planeado caça «Mirage Delta 2000» e em equipamento electrónico.

Peritos técnicos chineses iniciaram conversações com funcionários da companhia Marcel Dassault, que está a construir o protótipo «Mirage 2000», durante o festival aéreo de Paris neste Verão, e inspeccionaram um modelo em tamanho natural daquele avião que se destina a atingir duas vezes e meia a velocidade do som e a transportar uma arma nuclear.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea Francesa, general Maurice Saint Cricq tem afirmado que o aparelho voará mais alto e mais rápido do que o novo avião americano «F-15» e poderá interceptar o «Mig-25 Foxbat» soviético, com mais eficácia do que qualquer outro avião existente da sua categoria.

O general Yang é acompanhado por oito generais e vários outros oficiais, e por especialistas do Exército Popular chinês em telecomunicações armamentos e guerra estratégica e táctica. Inapeccionará forças terrestres, marítimas e aéreas francesas, mas não instalações nucleares e tem programadas reuniões com o primeiro-ministro, Raymond Barre e com o ministro da Defesa, Yvon Bourges, além da realização de várias sessões de trabalho com o general Guy Mery, chefe das Forças Armadas francesas.

África Negra "luta" na ONU

A África Negra aproveitará a trigéssima segunda sessão da Assembleia Geral da ONU para dar mais um passo tendente à concretização de Governos de maioria negra no sul do continente.

Três pontos na agenda da África Negra: Rodésia, Namíbia e o resgime de «Apartheid» na África do Sul.

Os africanos dão-se contra de que a evolução política naquelas zonas críticas jamais poderá retroceder, até porque os Estados Unidos e várias nações europeias demonstraram já o interesse em encontrar uma solução moderada para aqueles três pontos nevrálgicos do continente africano.

SEGUNDO O "DIARIO 16"

Minorias e Suárez contra PSOE

O governo de Adolfo Suárez assinou um acordo com as minorias bascas e catalãs, em troca das respectivas abstenções nas votações. Esta afirmação foi feita ontem pelo «Diário 16», comentando a derrota que o PSOE sofreu no Parlamento ao exigir a demissão do ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa. O jornal não cita qualquer fonte mas assegura que foi graças a este pacto que o governo conseguiu o seu triunfo, na quarta-feira.

Entretanto, os meios políticos preferem demostrar certa «prudência» quanto a esta informação, lembrando que, por si só, a representação parlamentar das minorias bascas e catalãs, que contam com apenas 15 deputados, não poderia modificar o resultado da votação que foi o seguinte: cento e sessenta votos contra a moção do PSOE, 116 a favor e 58 abstenções, entre as quais a do PCE.

Na mesma ocasião em que o «Diário 16» noticia o acordo Suárez-minorias, a Aliança Popular, partido direitista de Fraga Iribarne, apresentou ao mesmo Parlamento, uma interpelação ao governo perante a possibilidade de se restaurar, por decreto, o órgão de autonomia catalã, a «Generalitat». Quer dizer: a direita espanhola não está disposta a assistir às autonomias pacificamente.

Por outro lado, o «Informaciones» divulgou ontem um projecto de decreto-lei de amnistia geral preparado pelo Partido Nacionalista Basco e que conta com o apoio da União do Centro Democrático, o partido de Suárez. O artigo número 1 deste projecto estipula que «estão amnistiadas todas as infracções penais e adminstrativas de carácter político, bem como as infracções de Direito Comum. Igualmente, segundo o projecto, seriam amnistiados todos os delitos que estivessem enquadrados na medida cometidos até o passado dia 13 de Setembro.

Prestando-se atenção a esses dados agora revelados (possibilidade de próxima restauração, por decreto, da «Generalitat» catalã e apoio da UCD a um projecto de amnistia do Partido Nacionalista Basco que contempla delitos políticos cometidos até 13 de Setembro, portanto, na véspera da votação no Parlamento), a notícia do «Diário 16» quanto a negociações entre Suárez e as minorias para que essas se abstivessem quanto à demissão de Martin Villa, não parece tão impossível...

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Desunião da esquerda provoca bons negócios na Bolsa de Paris

A ruptura que se verificou nas conversações da esquerda francesa para actualização do Programa Comum, com vista às próximas eleições gerais, teve um efeito imediato na Bolsa de Paris.

Os capitalistas convenceram-se de que a vitória da esquerda é uma perspectiva agora mais longínqua e cancelaram abruptamente ordens de venda na Bolsa de Paris. Da parte dos capitalistas estrangeiros, o entusiasmo foi idêntico: sucederam-se as ordens de compra de acções de importantes companhias francesas, o que levou a um aumento de 4,5 por cento do seu valor.

Enquanto isto, o dirigente comunista, George Marchais, e o dirigente da esquerda radical, Robert Fabre, travaram um diálogo pela rádio, no qual nada adiantaram em relação às suas posições.

Fabre lembrou que o seu partido continua vinculado à defesa da propriedade privada e por isso não pode admitir que o voto dos operários duma empresa leve à sua nacionalização. Para Fabre, a defesa da propriedade privada é a justificação da própria existência do seu partido.

Por sua vez, Marchais declarou-se «profundamente preocupado» com a ruptura da cimeira e lamentou que o PSF não tivesse respondido ao seu convite para uma reunião entre os dois partidos.

Finalmente numa conferência de Imprensa, Mitterrand disse que o programa comum tinha sido posto em causa por «jogos políticos» (não explicou quais) e acrescentou: «Temos o programa comum. Vamos conservá-lo.»

MÉDIO-ORIENTE

OLP e Israel rejeitam propostas de Vance

Dois plano norte-americanos referentes à presença palestiniana na conferência de Genebra sobre o Médio Oriente estão a deparar com sérias resistências. Um deles parece ter sido já rejeitado pelos israelitas. O outro não acolhe a aprovação dos palestinianos.

Todavia, o secretário de Estado, Cyrus Vance, afirmou ontem que as duas propostas parecem ainda prometedoras. Uma incluiria representantes dos palestinianos numa delegação jordana, e a segunda incluiria os palestinianos numa delegação pan-árabe.

A inclusão de representantes palestinianos na delegação jordana fora proposta pelos israelitas, embora insistam em que nenhum deles seja membro da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Esta, por seu lado, foi designada pelos árabes para representar os palestinianos e aqueles insistem num estatuto igual ao das outras delegações.

A outra ideia — de uma delegação pan-arabe à conferência de Genebra — parece ter sido categoricamente rejeitada ontem em Bruxelas pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, que se encontra a caminho de Washington para conversações com Vance e Carter sobre a conferência de Genebra.

«Estamos dispostos a sentar-nos com os palestinianos da margem ocidental e da faixa de Gaza mas não na conferência de Genebra, que se destina a conseguir tratados de paz entre os Estados» — declarou Dayan.

O ministro israelita reafirmou ainda que o seu país rejeitaria quaisquer negociações com uma delegação árabe conjunta que inclua palestinianos.

Vance conferenciará na segunda-feira com Dayan, após o que se avistará em Washington com ministros árabes.

Por outro lado, os Estados Unidos voltaram a manifestar ontem o desejo de que uma comissão internacional independente seja autorizada a investigar a veracidade ou falsidade das acusações de tortura nas prisões da Cisjordânia, apesar do formal desmentido já formulado pelo governo de Israel.

«Acreditamos na declaração israelita, segundo a qual estas acusações são totalmente desprovidas de fundamento», declarou o porta-voz do departamento de estado Kennetn Brown, «mas pensamos que um inquérito efectuado por um organismo internacional imparcial contribuiria para calar essas acusações».

Recorda-se que o Departamento de Estado tinha proposto a realização deste inquérito após serem divulgadas pela Liga Suiça dos Direitos do Homem acusações contra o comportamento israelita na Cisjordânia.

SONGRO FILME
Um festival de
ARTES MARCIAIS

CINCO INDOMÁVEIS SELVAGENS
The Savage Five
com
DAVID CHIANG
CHEN KUAN-TAI
TI LUNG
Um filme de CHANG CHEH / Eastmancolor
HOJE ESTREIA às 21.30
ROXY
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

"Zé Ferrugem" e a canção política da classe operária

JOSÉ BARATA-MOURA

A propósito deste excelente trabalho discográfico do José Jorge Letria, do Nuno Gomes dos Santos e do Samuel, muito bem coadjuvados pelo João Paulo Guerra, pelo Carlos Alberto, pelo Fernando Santos e pelo Vitor Ferreira, nas suas missões respectivas, vale a pena meditar um pouco. E aliás uma meditação que se vai desprendendo do próprio contacto com esta obra que nos é proposta.

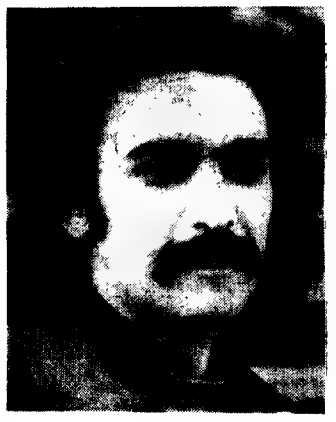
Este disco do Zé Ferrugem, rico de conteúdo e de sugestões, corresponde àquilo a que poderíamos chamar a canção política da classe operária do nosso tempo na nossa terra.

Da mesma forma como na sociedade nós encontramos diferentes classes e camadas sociais interessadas na mesma luta contra os monopólios e em transformações gerais de cunho progressista que se consubstanciam no estabelecimento e consolidação da democracia e na defesa da independência nacional (a classe operária, o campesinato, os pequenos e médios agricultores, determinados sectores da pequena e até média burguesia comercial e industrial, da intelectualidade, etc.), também ao nível da canção política nós podemos encontrar — não tanto em termos de pessoas, mas sobretudo de obras — um **reflexo** desta **diversidade** e desta **unidade** de forças sociais.

Há, sem dúvida, em Portugal, uma canção que reflecte — que tem reflectido já desde os tempos do fascismo — os interesses, as posições, o sentir, as aspirações, da classe operária. Este reflexo não é mecânico nem simplista, até porque, em geral, é formalizado por interpostas pessoas (os criadores imediatos não são em regra operários). É antes um reflexo que se vai constituindo; desenvolvendo e apurando **historicamente, dialecticamente**: aprendendo com as «lições» fecundíssimas de um contacto (depois de Abril, praticamente constante) com a classe operária.

Há também uma canção política que reflecte, de um modo subtil, a convivência e as preocupações de outras camadas sociais — nomeadamente, a pequena burguesia e a intelectualidade, em geral — igual e esforçadamente empenhadas na luta contra o fascismo, a exploração monopolista e o imperialismo. (Do mesmo modo que, com resultados **objectivamente bem diferentes**, também há exemplos de uma canção política que reflecte as posições idealistas e não-dialécticas do radicalismo pequeno-burguês).

Nuno Gomes dos Santos


José Jorge Letria

Poderíamos encontrar ainda nesta necessariamente rápida enumeração e descrição tópica, elementos significativos de uma tentativa de identificação com certas formações espirituais que encontrarão algum eco no campesinato. Não tanto ao nível dos temas que são abordados, mas, sobretudo, no que toca à definição concreta (global) do produto artístico. É o caso, por exemplo, de uma certa tendência para a incorporação de elementos folclóricos. Em circunstâncias extremas, nomeadamente, o conteúdo político da intervenção pode, de alguma maneira, circunscrever-se a uma recriação do próprio folclore reconduzido à sua expressão genuína, autêntica.

Desta sumária disposição por tipos principais não deve inferir-se, de modo algum, que tudo aquilo que não seja directamente canção política da classe operária é de proscrever, de não aceitar, de relegar sem mais para um plano secundário. Aqui, como em tudo, importa sermos dialécticos e compreendermos adequadamente qual o papel que a cada uma destas (e de outras) formas de intervenção compete a fim de que a nossa prática retire daí os devidos ensinamentos.

II

Tudo isto vem afinal a propósito de um disco e também — é bom confessá-lo — de algumas ideias que por vezes aparecem, e sem crítica se difundem, acerca da tal canção política que **directamente reflete** a luta e as posições da classe operária.

É manifesto que o concurso de **todas** as diferentes formas de intervenção artística com um cunho progressista — **que em cada género se manifesta por diferentes traços característicos** —, dotadas de um mínimo de qualidade, é não só desejável como de incentivar. Desde o fado até à boa cançoneta (chamemos-lhe «comercial» ou «para-passar-na-rádio-sem-problemas»).

Agora, acontece também que é necessário que não se perca de vista o **papel relativo** que a cada uma destas formas cabe na luta ideológica em que — quer queiram, quer não queiram — participam.

A unidade dos diferentes tipos de canção política de que falávamos é, por certo, indispensável. Não em virtude de qualquer decreto divino ou por um voto pio da consciência, mas porque ela reflecte a própria unidade objectiva das forças sociais empenhadas num processo revolucionário como o nosso.

No entanto — pese embora a algumas pessoas — nem todas essas formas de canto se encontram num mesmo plano de igualdade no que diz respeito à sua função determinante. E isto não tem nada a ver com méritos individuais ou com inclinações subjectivas da sensibilidade ou do gosto.

Do mesmo modo que, na prática social, à classe operária organizada corresponde um papel de vanguarda num processo que lhe compete dirigir, em estreita unidade e colaboração com o campesinato e outros sectores progressistas da sociedade, também, no plano ideológico da canção política, pertence ao canto de intervenção que mais directamente reflecte a condição e os anseios do proletariado o maior peso e determinação no combate odeológico. Aliás, isto não é uma «descoberta», nem um desejo, nem uma mera proclamação teórica; **na prática é já assim que acontece**. E, uma vez mais, não é por acaso, nem por méritos individuais.

Também não é por acaso que a reacção procura a todo

Continua na pág. 17

"Ela dá a receita certa para amar dois homens"
dona Flor e seus dois maridos

sofilmes
HOJE às 21.30 h
ESTREIA DO ANO no MONUMENTAL
BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

37 500 PESSOAS JÁ VIRAM
Ó CALINAS
CALA A BOCA!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR!...
AS CONFUSÕES DO NICHOLSON
UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS
VENHA VOCÊ VER TAMBÉM
ERMELINDA DUARTE ● FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● MARIA TAVARES
e ainda
FÁTIMA VELOSO ● FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI ● VASCONCELOS VIANA
ADOQUE teatro
NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS
Telefone 874476 FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

FILME/LUSOMUNDO
Uma época de esperança, deslumbramento e romance.
ROBERT REDFORD
MIA FARROW
em

O Grande Gatsby
The Great Gatsby
um filme de JACK CLAYTON
KAREN BLACK · SCOTT WILSON
Argumento de FRANCIS FORD COPPOLA
Baseado no romance de SCOTT FITZGERALD
Não aconselhável a menores de 18 anos · Colorido Movielab
A PARTIR DE HOJE às 21.30
CALEIDOSCÓPIO
PARAMOUNT / GEMA INTERNATIONAL CORPORATION

"A Estalajadeira" no Teatro da Graça

. «A Estalajadeira», de Goldoni, continua em cena, num espectáculo montado pelo Grupo Teatro Hoje.

Com sessões diárias no Teatro da Graça e «matinées» aos sábados e domingos, o espectáculo é interpretado por Amílcar Botica, Ângela Ribeiro, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Barreto, José Amaro, José Manuel Rosado e José Raimond.

A cenografia e figurinos são de Ana Malta Jotta, a encenação de Carlos Fernando, a montagem de Manuel Ramalho e a iluminação de Mário Tojal e José Antônio.

O Grupo Teatro Hoje começou os ensaios de «Uma Abelha na Chuva», romance de Carlos de Oliveira que Gastão Cruz adaptou e está a encenar.

"O Santo Inquérito"

— conferência do autor com jornalistas

A fim de assistir à estreia da sua peça «O Santo Inquérito», que o Grupo de Teatro de Campolide leva esta noite à cena no Teatro da Trindade, chegou hoje a Lisboa o grande dramaturgo brasileiro Alfredo Dias Gomes, autor, entre outras, da peça «O Pagador de Promesas», cuja adptação cinematográfica foi distinguida com o Grande Prémio do Festival de Cannes.

Figura primordial do moderno teatro brasileiro, Dias Gomes dará uma conferência de Imprensa segunda-feira, às 10 horas, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31) onde realizará também, no mesmo dia, às 18 horas, uma conferência-colóquio sobre a situação actual do teatro no seu país.

Em ambos os actos, Dias Gomes será apresentado por Augusto Boal.

António Assunção é o «padre Bernardo» da peça

Isabel de Castro na Cornucópia

. A actriz Isabel de Castro ingressou no elenco do «Teatro da ornuncópia» vindo assim enriquecer o grupo de actores onde já se encontram Glicínia Quartin, Zita Duarte, Maria Emília Correia, Raquel Maria e Márcia Breia. O «Teatro da ornucópia» continua a apresentar no Teatro do Bairro Alto a comédia popular «ASIMIRO E AROLINA», de Odon Von Horvath, que acaba de entrar no 3.º mês de representações perante o aplausos da crítica e do público.

"Zé Ferrugem"

Continuação da pág 16

o transe promover o isolamento do «canto livre» e da canção política de intervenção directa, em geral, sob os mais variados pretextos de que se trata de «manifestações políticas» (subversivas?) e não propriamente de produções «artísticas». Pena é que, por vezes, certas pessoas responsáveis embarquem em cantilena semelhante, sem compreenderem verdadeiramente a natureza de classe das posições que de boa mente estão a assumir.

III

. Enfim, com o sucesso deste trabalho do trio «Zé Ferrugem» está de parabéns o canto revolucionário em Portugal. Estão sobretudo de parabéns os trabalhadores portugueses que souberam suscitar pela sua prática quotidiana uma obra como esta que muito correctamente a reflecte. Tal como se diz numa das canções do disco: «Esta história que fizemos/ e agora aqui trazemos para contar / não é só a gesta de um homem/ é o povo inteiro a lutar».

Este é o motor e a raiz onde mergulha a força da canção política em geral. Este é o terreno em que assenta a luta, em unidade prosseguida, pela edificação de um Mundo Novo.

Congratolamo-nos com o aparecimento deste disco a todos os títulos notável, verdadeiro documento da canção política da classe operária de um Portugal que já tarda em ser **nosso**, isto é, dos que o trabalham.

Parabéns ao Zé Jorge, ao Nuno, ao Samuel, ao João Paulo, ao Vitor e a todos os outros amigos que o tornaram possível.

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
Com: Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José M. Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Júlio Pereira, Sheila Charlesworth
(m/13 anos)
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
3.º A SÁBADO: 21h 15
(marcações pelo tele 762624)

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

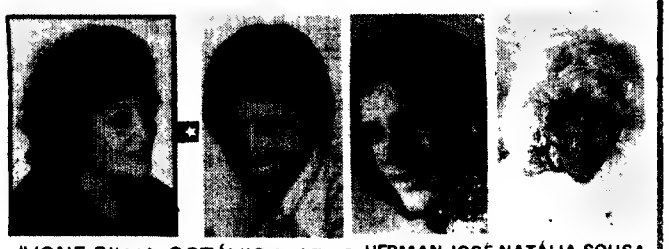
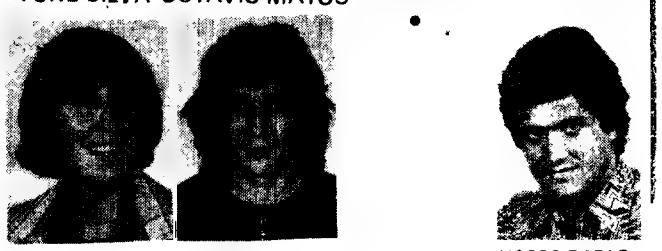
Academia Almadense
Telefone 2752127

DORA «Lulu dos mangericos»

ROGÉRIO «Reformado»
Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO
2.º MÊS TRIUNFAL
Às 21.30 Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente, 11 - 875626
a comédia
A ESTALAJADEIRA
de Goldoni
Diariamente às 21.30 h.
TARDES - Sábados às 16 h
Domingos, só às 18h. Folga às 2.as Feiras
SUBSÍDIO DA SEC

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta
ESTREIA HOJE
Esp. não acons. men. 18 anos
O ORIGINAL DE CÉSAR DE OLIVEIRA, R. BRACINHA E ARY DOS SANTOS, montagem de MÁRIO ALBERTO, música de THILO KRASMAN, PAULO DE CARVALHO E JOSÉ LUÍS SIMÕES, maquetas de HERNÂNI LOPES, cenografia de JOSÉ MANUEL E REBOCHO
DIRECÇÃO DE VARELA SILVA
A "RIA" ALMENTE GRANDE E POPULAR REVISTA QUE TODO O PAÍS ESPERAVA


IVONE SILVA OCTÁVIO MATOS HERMAN JOSÉ NATÁLIA SOUSA

FERNANDA BORSATTI JÚLIO CÉSAR
participações especiais
VASCO RAFAEL
A nova voz da canção
BALLET STAR DANCER'S
200 TRABALHADORES NA REALIZAÇÃO DESTE MAGNÍFICO ESPECTÁCULO
BILHETES À VENDA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DE TURISMO
III FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO SOL
CONCERTO DE ENCERRAMENTO
Sábado, 17 de Setembro, às 21.30 horas
PAVILHÃO DE CONGRESSOS
ESTORIL
ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: SILVA PEREIRA
Violino: JIRI TRNKA
Tchaikovsky: Serenade
Tartini: Concerto em Ré menor
Chausson: Poème
Mozart: Sinfonia n.º 39
Preço único: 60$00
Junta de Turismo da Costa do Sol — ESTORIL

BEKIM FEMIU ★ IRENE PAPAS ★ JULIETTE MAYNIEL
Revivem a espectacular ODISSEIA de Homero
AS AVENTURAS DE ULISSES

HOJE ESTREIA 21,30
MUNDIAL
Direcção de FRANCO ROSSI
ASTÓRIA FILMES
Não acons a men de 13 anos

Canal da Crítica

AS ORIGENS E O REGRESSO

Mário Castrim

Anuncia-se na televisão que o sr. João Augusto Korth Brandão, administrador da RTP, deixou o seu lugar para ir administrar o CDS. Aliás, deixara já de administrar o CDS para ir administrar a RTP. Estamos seguramente face a um caso típico de regresso às origens. A única dificuldade, porém, consiste em determinar as origens do regresso.

HIPÓTESES À FRANCESA

Em França a esquerda discute o seu destino. A respeito do qual a RTP, alvoroçadamente, se mostra bastante céptica.

Aconteceu inclusive coisas espantosas, como seja: Fabre, Marchais e Mitterrand fizeram depoimentos, mas os dois primeiros apenas mexeram os lábios, enquanto o chefe socialista fez gala do seu excelentíssimo francês.

Hipóteses: os dois primeiros políticos são mudos; ou por espírito de economia, não dizem as palavras; ou não querem que se saiba o que estão a pensar; ou se concluiu que só Mitterrand diz coisas acertadas; ou que parecia mal, estética e politicamente falando, deixá-lo mamar em seco.

Não sei qual das hipóteses vingará. Nem mesmo sei se haverá mais alguma.

SERÃO COM TOURADA E COM FÁBULA

É bravo o toiro.
Tem arremetida.
Um cabiro
na escola da vida.
A raiva que ele tem!
E que poder!
Quem o vence, quem?
O que fazer?
Picá-lo
é a solução:
picador a cavalo
a vara na mão.
O toiro insiste
ferido e sangrado
— Tudo isto é triste
tudo isto é fado...
Farpa no cachaço
e o boi sem lamento
perde, de cansaço,
mais atrevimento.
Já pode o toireiro
de luces a jeito
Já pode lampeiro
lidá-lo a preceito.

Já com tal estudo
na arte de sangrar
faz do toiro tudo
quanto desejar:
até, cego e mudo,
pô-lo a ajoelhar.

A História que é rica
mostra-nos a teia:
Há sempre um que pica
e, outro que toureia.
Se vires, leitor,
um picador
a sangrar-te
(e a sorrir...)
cuidado, cuidado!
um toureiro malvado
está pronto a seguir...

OS DIÁLOGOS NA RTP

O ministro António Barreto tem qualquer fluído magnético, qualquer poder sobrenatural. Digamos, com humildade, que se trata de um caso de mútua simpatia que é, quase sempre, a melhor maneira de explicar as coisas.

O ministro Barreto e a actual televisão portuguesa morrem de amores um pelo outro. Ver-te e amar-te foi obra de um momento. No mundo da electrónica, há destas coisas.

Se o ministro dá um, digamos, um suspiro, ou um suspirito, logo tem diante a câmara para registar. Se o ministro dá uma, digamos, uma lufa-lufa, logo o telejornal vai solícito captar-lhe a marcha silencioso.

Acompanhou-o, diariamente, nas suas andanças por Alentejos ao gosto dele. Acompanha-o agora na sua digressão pelo Nordeste Transmontano. O desgraçado do Nordeste pode sofrer carências de tudo; visitas de ministros, isso não lhe falta, graças a Deus.

Antes de ontem assistimos a esta cena: na aldeia dos Cortiços, Barreto fala, ou perora, como um tribuno romano. Está zangado. Percebe-se que responde a trabalhadores, diz que «pertence ao Estado resolver problemas daquele tipo», e outras coisas atabalhoado. As questões postas pelos trabalhadores, não as ouvimos e quando alguns pretenderam contestá-lo, o ministro obrigou-os a calar, prosseguiu na discursata agoniativa.

Pois claro. Eu também acho que sim, o diálogo. O diálogo, ora essa! Como se vê, o ministro Barreto gosta muito de dialogar e a televisão aprecia muito transmitir os diálogos do ministro.

Diálogos muito originais, como se vê.

Hoje

Uma cena de Gabriela

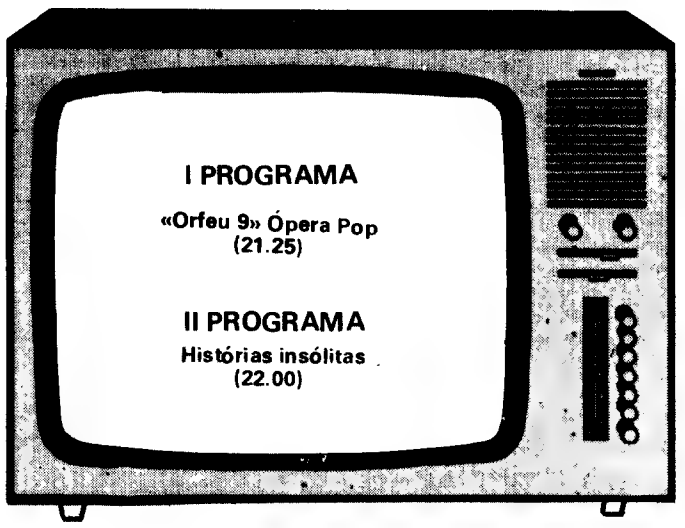
I PROGRAMA

18.30 Abertura; Telejornal — 1.ª edição.
18.35 **Jardins Zoológicos de todo o Mundo**. Jardim Zoológico de Santa Fé em Medellin.
19.00 **Abre-te Sésamo.**
19.35 **A ideia e a imagem.** Um programa de Álvaro Manuel Machado.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.30 **Gabriela.** Tele-novela baseada na obra de Jorge Amado. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.15 **Boletim Meteorológico.**
21.25 **«Orfeu 9»** ... ópera pop. de Tito Schipa Júnior.
22.55 **Telejornal** — 3.ª edição. Últimas notícias.
23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal**
21.30 **Gabriela (repetição).**
22.00 **Histórias da música. Wolf.**
22.30 **Histórias insólitas.** Hoje, a obra «Um Convite à Caça», de George Hitchcock. Adaptação e diálogo: Paul Gegauff. Intérpretes: Jean-Louis Maury, Margareth Trotta, Henri Attal, Dominique Zardi.
23.25 Fecho.



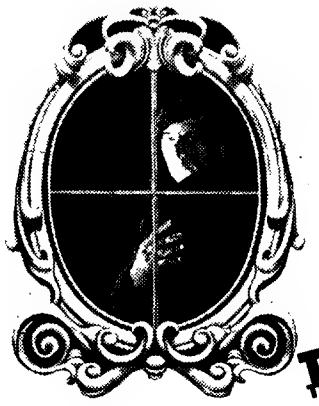
Amanhã

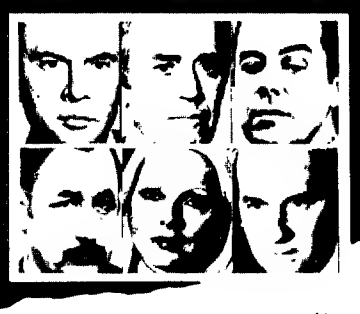
I PROGRAMA

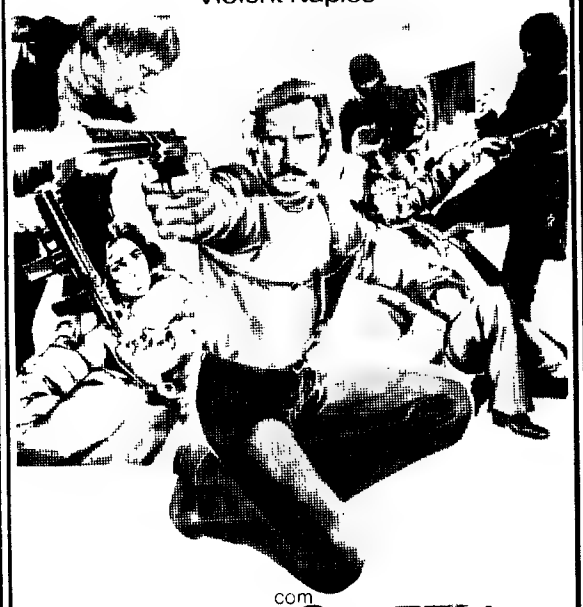
14.00 Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.05** Ida e volta; **14.45** O Povo e a música; **15.10** Os Melchiores; **15.35** Animação; **16.00** Os Waltons — «A Partida»; **16.55** Telejornal — 2.ª edição; **17.00** Eurovisão — Jogos sem fronteiras; **18.30** Magazine; **19.30** Espaço 1999; **20.30** Telejornal — 3.ª edição; **21.00** Boletim Meteorológico **21.10** Feira; **23.00** Telejornal — 4.ª edição, últimas notícias; **23.20** Sábado especial — filme de grande metragem «Corrupção»; **00.40** Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Gabriela (repetição); **21.30** Telejornal; **22.00** Casa de Pais; **23.05** Fecho

ROMAN POLANSKI
EM "CHINATOWN" REVELOU O LADO ESCURO DA CORRUPÇÃO.
EM "REPULSA" EXPLOROU UM ESPIRITO CONFUSO.
EM "A SEMENTE DO DIABO" SONDOU O OCULTO.
AGORA "O INQUILINO" É ALGO NOVO, ALGO ESPANTOSO!

THE TENANT
O INQUILINO
com
Isabelle Adjani · Melvyn Douglas
Jo Van Fleet · Shelley Winters
Música de Philippe Sarde Produção de Andrew Braunsberg
Realização de Roman Polanski - Colorido
Interdito a menores de 18 anos
2.ª SEMANA estudio Apoló 70

SONORO FILME
YUL BRYNNER HENRY FONDA
DIRK BOGARDE PHILIPPE NOIRET
VIRNA LISI MICHEL BOUQUET

um filme de
HENRI VERNEUIL
a Serpente de ouro
le Serpent
Uma magnifica análise dos grandes mistérios internacionais!
A PARTIR DE HOJE às 21.30
EDEN
Technicolor Panavision / não aconselhável a menores de 13 anos

Filmes Lusomundo
A HISTÓRIA DE HOMENS QUE NADA TÊM EM COMUM A NÃO SER O ÓDIO QUE OS RODEIA!
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES
— Violent Naples —

com
MAURIZIO MERLI
JOHN SAXON · BARRY SULLIVAN
MARIA GRAZIA SPINA
um filme de UMBERTO LENZI Scope Eatmancolor
HOJE ESTREIA às 21.30
Berna
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Como vão as coisas

JOAQUIM DE SOUSA EM AVEIRO

O secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa, presidirá em Aveiro à reunião conjunta de delegados distritais da Direcção-Geral dos Desportos e do Fundo de Apoio aos Organismos Desportivos (FAOD) que decorrerá nos dias 17 e 18 do corrente. Assistem também o tenente-coronel Rodolfo Begonha, director-geral dos Desportos e o prof. Trovão do Rosário, director do Fundo de Assistência aos Organismos Juvenis (FAOJ).

NÃO HÁ JUDO

Em face do cancelamento do campeonato mundial de judo, também já não se realiza o torneio ibero-americano, que estava planeado para Cascais.

DESENVOLVE-SE XADREZ

. Disputa-se entre fins de Outubro e princípios de Novembro em Faro, o campeonato nacional de xadrez para equipas. Sabe-se já que o Grupo Xadrez da Guarda deve fazer deslocar a esta prova uma equipa constituida por Joao Cordovil, Luis Ochoa Baptista, Marino, Ferreira, Almeida Sá e Antonio Ferreira.

Igualmente vai realizar-se o 2.º campeonato de xadrez das escolas primárias do distrito da Guarda, à semelhança do que se verificou em 1976/77. As inscrições que devem ser feitas nas delegações da Direcção-Geral dos Desportos na Guarda, terminam no dia 15 de Outubro e o campeonato terá início em meados de Outubro para terminar em Maio de 1978.

ALPIARÇA AUSENTE DA MADEIRA

A turma ciclista da Águias/Clok já não participa na «Volta à Madeira», depois de também não ter estado presente na «Volta a Málaga». Desta feita, a recusa baseia-se na simultaneidade de datas com a prova Lisboa-Alpiarça, marcada para 25 do corrente.

ABANDONOS NO ANDEBOL

Dois portuenses (Adélio Pinto e Luis Leal) pediram a demissão da arbitragem no andebol, ao mesmo tempo que 35 outros juizes são colocados na situação de licenciados.

HALTEROFILISMO EM CONCLAVE

O relatório e as contas da Federação de Halterofilismo serão discutidos pelas 15 horas do próximo dia 24, em assembleia geral federativa onde também será esquematizado o futuro plano de actividades do organismo.

VOLTA AO ALGARVE JÁ ESTÁ DELINEADA

A Volta ao Algarve em Bicicleta, na sua terceira edição, já está programada, e consta de seis etapas. Vai de 1 a 5 de Outubro, em tempo, e de Loulé a Loulé, e ligações. Primeira etapa (1) prólogo de Vilamoura, seis quilómetros, em contra-relógio; 2.ª etapa: Loulé-Portimão (2), 97 km; 3.ª etapa (dia 3), entre Portimão e Fóia (Monchique), 140 quilómetros; 4.ª etapa (4), de Silves a Tavira (93 km); 5.ª etapa: contra-relógio por séries, na pista de Tavira (8 km); 6.ª etapa, entre Tavira e Loulé, no dia 5, com 90 quilómetros; e, finalmente, a derradeira, no mesmo dia. Local: pista de Loulé (como a primeira), em contra-relógio pelo sistema de séries. Nove quilómetros a percorrer pelos sobreviventes.

APRENDA A NADAR

Encontram-se abertas aos sócios, na secretaria do Clube Nacional de Natação (Rua das Gaivotas, 2) as inscrições nas aulas de natação para o período de Inverno, que têm início no princípio de Outubro, na Piscina Municipal do Areeiro (coberta e aquecida) e compreendem classes de ensino elementar e aperfeiçoamento, para rapazes e meninas (a partir dos 7 anos) e adultos de ambos os sexos.

ÁRBITRO DISTINGUIDO

. Manuel Diegues Cunha Rocha foi distinguido pela Associação de Patinagem de Lisboa como o melhor árbitro da ultima temporada desportiva.

MOTONÁUTICA NO BODE

No próximo dia 18, disputa-se o «Grande Prémio da Barragem do Castelo de Bode», prova pontuável para o nacional da modalidade. Está aberta a todas as classes de UIM e de Turismo Nacional.

CICLISMO EM ACTIVIDADE

A Associação de Ciclismo de Lisboa convida velocipedistas para as corridas que vêm aí: «Circuito das Cardosas» (dia 17 do corrente), «Circuito do Sabugo» e «Circuito de Torres Vedras» (dia 24) e «Corrida Idolos do Passado» (dia 25).

«RALIE» HIPICO

. Nomes que mais se distinguiram no «Ralie Hipico» promovido pela Estoril-Sol: Georges Deffense (Seniores), Diana Pauling (Amazonas), Nuno de Sousa Araújo e António Carvalho-Martins (Juventude).

GOLFISTAS NO LINHÓ

Realizou-se no Campo de Golfe da Estoril-Sol (no Linhó) o 1.º Torneio de Golfe da Lagoa Azul». A competição do tipo «Eclectic Greensomes Medal», foi disputada em 36 buracos (18 em cada dia) e teve a seguinte classificação final: 1.º equipa constituida pelo casal Wilson (Lisbon Sport Club) com 51 pancadas; 2.º equipa formada por Pedro Lacerda e Miguel Ramalho Ortigão (Clube de Golfe do Estoril) com 54 pancadas, ganhas pelos últimos melhores 6 buracos.; 3.º equipa formada por João Ortigão Ramos e Pedro Richiardi, 54 pancadas.

Teófilo Stevenson: o maior do mundo

De há uns anos a esta parte, o pugilismo cubano é da mais fina água. Sobretudo através das proezas sensacionais de Teófilo Stevenson, campeão olímpico em Munique (1972) e Montreal (1976), igualmente detentor do título mundial de pesos «pesados», categoria em que existem filiados mais 19 «boxeurs» de Cuba, apontando-se (inclusive) Angel Milan (23 anos, 36 vitórias em 46 combates) e Fidel César (20 anos, 27 trunfos em 37 pelejas) como os mais capazes de, futuramente, renderem Stevenson, o homem que os milhões do profissionalismo nunca conquistaram. Young Herrera foi o primeiro treinador de Stevenson: mas, quem (verdadeiramente) transformou um rapaz complexo no grande campeão foi treinador soviético Andrei Chervonenko. Hoje, a preparação de Teófilo Stevenson está entregue ao cubano Alcides Sagarra, que diariamente obriga o pupilo a duro estilo de trabalho: no campo, no ginásio, em pavilhão e ao ar livre. Stevenson é uma figura ímpar: nos últimos cinco anos apenas sofreu dois desaires (ambos com o soviético Igor Visotski). Possue um «record» espantoso: 146 vitórias em 156 combates. E, segundo os críticos mais esclarecidos, nem Cassius Clay poderia resistir a esta montanha de força e destreza.

Para lá da raia

BOMBARRAL BRILHA

A um dia do seu términus, a «Volta a Málaga» continua a ser completamente dominada pela turma do Bombarralense, que tem cinco ciclistas na frente classificativa: respectivamente José de Sousa Santos, João Duarte, Joao Marta, Joaquim Sousa Santos e Fernando Fernandes, encontrando-se João Costa em 11.º, Vasco Belizário em 20.º e Rogério Santos em 32.º Fernando Fernandes é o «leader» na montanha e João Duarte o melhor nas metas-voltantes.

BOICOTE TERMINA

A Tanzânia confirmou a sua participação nos Jogos da Comunidade Britânica, a disputar no Canadá, no próximo ano, abrindo assim caminho ao fim do boicote africano a competições onde participem atletas neozelandeses.

A actuação da Tanzânia nos Jogos da «Commonwealth» cria as condições para que se assista ao «duelo» de há muito esperado, entre o tanzaniano Filbert Bavi (recordista mundial dos 1500 metros) e John Walker (da Nova Zelândia) o recordista da milha.

TIRO MUNDIAL

Os portugueses Luis Tinoco e Armando Marques ocupam as 5.ª e 6.ª posição respectivamente, ambos com 73/75 ao cabo da 1.ª jornada do campeonato mundial de tiro aos pratos, que se disputa em Antibes (França). Comanda a classificação o espanhol Esteban Azkur (com 75/75)

FRACASSO HÓQUISTA

Portugal defrontou ontem a Espanha, em jogo da fase final do Campeonato da Europa de juniores de hóquei em campo. Os espanhóis, venceram folgadamente por 5-0. A equipa portuguesa alinhou com: Madeira; Litos (Leite), Pinho, Alcino e Póvoas; João Baptista e Macedo; Agostinho, João Rodrigues (Daniel), Fernandes e Caramalho.

SEQUEIRA PERDE

Fernando Sequeira foi derrotado pelo dinamarquês Andersen, em jogo da 7.ª jornada do campeonato mundial de xadrez, categoria de cadetes, que se disputa em França. Sequeira, que actuou com brancas, tem agora 3,5 pontos em sete possíveis e faz parte do grupo dos nonos classificados, que inclui Adnan (Turquia) Andersen e Short (Inglaterra). O islandês Arnason continua no comando, com 6,5 pontos, mais um que Casparov (União Soviética) e que o alemão Kappe.

RENATO GRAÇA EM KOSICE

Renato Graça estará presente, em 2 do próximo mês, em Kosice (Checoslováquia), em representação do CDUL e de Portugal, na prova de maratona que decorrera naquela cidade.

ANGOLANO VENCE

O velejador angolano Paulo Santos, agora a viver em São Paulo, ganhou o campeonato sul-brasileiro de «snipes», disputado em Florianopolis. A vitória já era esperada, comentou a Imprensa brasileira, dado que Paulo Santos integrado na equipa portuguesa e fazendo parceria com Fernando Silva, foi o campeão europeu desta classe de vela em 1968 e em 1970, respectivamente em Esmirna (Turquia), e em Rijeka (Jugoslávia). Além disso, também em 1968 conseguiu um terceiro lugar no Campeonato Mundial, disputado na baía de Luanda, e foi por várias vezes campeão português. No campeonato sul-brasileiro agora disputado ficaram bem classificados dois cariocas, Gregorio Miranda (a concorrer por Brasília) e Ivan Pimentel.

Levando no comando o ex-benfiquista Vasco Vaconcelos, os andebolistas do Sporting ganham resistência no Jamor

Mundial de chuto terá 20 finalistas

Argentina, Alemanha, Brasil e Itália serão cabeças de série no próximo «Mundial» de futebol, a disputar na Argentina, segundo o presidente da Federação Sudamericana de Futebol, Teófilo Salinas. Entretanto, o presidente da Federação Internacional de Futebol, o brasileiro João Havelange, revelou que o Campeonato Mundial de Futebol de 1982, a realizar em Espanha, terá 20 equipas finalistas, em lugar das 16 actuais

Havelange, que inicia hoje uma prolongada viagem pela Europa, Ásia e África, procurando aliados para conseguir a sua reeleição no cargo, declarou que, cumprindo o programa prometido, ao ser eleito, se dispõe a propor um novo sistema de eliminação que evite o afastamento de grandes equipas, pelo facto de terem de se defrontar entre si, nas eliminatórias.

Neste sentido, deverá desaparecer a divisão do globo por zonas correspondentes a continentes, como actualmente, para dar lugar a uma mistura que corresponda «à enorme importância de um «Mundial» que não pode dar-se ao luxo de deixar de fora grandes expoentes». A Europa, é, presentemente, o continente mais prejudicado, porque se produz a eliminação de grandes equipas e salientou que, «em troca, há outros continentes onde basta apenas uma zona favorável para que ingressem nas finais conjuntos que, comparados com os eliminados na Europa, não têm qualquer relevância», disse, a concluir.

A actividade do futebol europeu volta ao plano internacional na última fase para a obtenção do «passaporte» para a Argentina, onde, no próximo ano, se disputa a fase final do Campeonato do Mundo de 1978. A menos de um ano, já se começam a vislumbrar algumas com mais clareza e outras com base na lógica, as selecções que representarão os seus respectivos países.

Nos próximos dias e no mês de Outubro, a questão ficará praticamente resolvida, deixando-se para Novembro somente nove encontros e um para Dezembro.

Até ao momento, já foram disputadas 50 das 78 partidas previstas nos nove grupos europeus da fase de qualificação. A Hungria proclamou-se campeã do Grupo 9, ainda que tenha que jogar com a Bolívia, em duas partidas, para decidir qual irá à Argentina. A Bolívia foi o terceiro classificado do Torneio Latino-Americano disputado em Cali (Colômbia) onde o Brasil e o Peru se qualificaram para a fase final.

Situação actual dos diferentes grupos europeus de qualificação:

. GRUPO 1: A Polónia está praticamente qualificada, quando faltam disputar quatro partidas, pois deve assegurar a sua qualificação ao receber a Dinamarca. A classificação no grupo está assim ordenada (jogos, vitórias, empates, derrotas, golos marcados e sofridos, pontos): 1.º, Polónia, 4 4 0 0 12-2 8; 2.º, Dinamarca, 4 2 0 2 11-4 4; 3.º, Portugal, 3 2 0 1 3-3 4; 4.º, Chipre, 5 0 0 5 3-20 0. Faltam disputar os seguintes jogos: Polónia-Dinamarca, 25 Setembro; Dinamarca-Portugal, 9 Out.; Polónia-Portugal, 20 Out.; e Portugal-Chipre, 16 Nov.

GRUPO 2: A Itália deve ter assegurada a sua presença na Argentina, caso empate em Wembley, frente à Inglaterra. Se perder, os jogos em «casa» com o Luxemburgo e a Finlandia, devem proporcionar-lhe a obtenção de uma diferença de golos suficiente para a qualificação. Classificação: 1.º, Itália, 3 3 0 0 9-1 6; 2.º Inglaterra, 4 3 0 1 11-4 6; 3.º, Finlandia, 5 2 0 3 10-10 4; 4.º Luxemburgo, 4 0 0 4 2-17 0. Ainda resta disputar as seguintes partidas: Luxemburgo-Inglaterra, 12 Out.; Itália Finlandia, 15 Out.; Inglaterra-Itália, 16 Nov. e Itália Luxemburgo, 13 Dez.

GRUPO 3: A República Democrática Alemã e a Austria que ainda não se defrontaram, devem decidir, entre si, a qualificação, mas a Turquia que empatou «fora» com a RDA, e que receberá tanto a Austria como a RDA, poderá ter, ainda, uma palavra a dizer. Classificação: 1.º, Austria, 3 3 0 0 11-0 6; 2.º, Turquia, 3 1 1 1 5-2 3; 3.º, RDA, 2 1 1 0 2-1 3; 4.º, Malta, 4 0 0 4 0-15 0. Ainda serão disputadas as seguintes partidas: RDA-Austria, 24 Set; Áustria-RDA, 29 Out. RDA-Malta, 29 Out.; Turquia-Austria, 30 Out.; Turquia-RDA, 16 Nov.; Malta-Turquia, 27 Nov.

GRUPO 4: A Holanda é favorida, tanto mais que ganhou «fora» à Bélgica, seu mais directo rival. O próximo encontro entre holandeses e belgas decidirá a qualificação. A classificação do grupo é a seguinte: 1.º, Holanda, 4 3 1 0 9-3 7; 2.º, Bélgica, 4 3 0 1 7-2 6; 3.º, Islândia, 5 1 0 4 2-10 2; 4.º, Irlanda do Norte, 3 0 1 2 2-5 1. Restantes jogos: Irlanda do Norte-Islândia, 21 Set; Irlanda do Norte-Holanda, 12 Out.; Holanda-Bélgica, 26 Out.; e Irlanda do Norte-Bélgica, 16 Nov.

GRUPO 5: A França tem boas probabilidades de se qualificar para a fase final, mercê do empate que conseguiu em Sófia. A classificação actual é a seguinte: 1.º, Bulgária 3 pontos. 2.º, França 3 pontos; 3.º, Irlanda 2 pontos. Neste grupo faltam disputar apenas duas partidas: Irlanda-Bulgária (12 Out.) e França-Bulgária (16 Nov.).

GRUPO 6: A Suécia está praticamente classificada. Apesar de ter sido derrotada, pela Noruega por 2-1, já que os noruegueses, para se qualificarem, terão que ganhar à Suiça, por quatro golos de diferença, pois, se apenas conseguirem uma diferença de três golos terão que efectuar um jogo de desempate com a Suécia.

Classificação: 1.º, Suécia 6 pontos; 2.º, Noruega 4 pontos; 3.º, Suiça 0 pontos. A única partida que falta disputar neste grupo é o Suiça-Noruega (30 Out.).

GRUPO 7: É difícil fazer previsões neste grupo, já que País de Gales, Checoslováquia e Escócia estão empatados, ao fim dos três primeiros jogos. Convém, no entanto, não esquecer que os checoslovacos são campeões da Europa. Classificação actual: 1.º, País de Gales 2 pontos; 2.º, Checoslováquia 2 pontos; 3.º Escócia 2 pontos. Faltam disputar: Escócia-Checoslováquia (21 Set.) País de Gales-Escócia (12 Out.) e Checoslováquia-País de Gales (16 Nov.).

GRUPO 8: A Roménia é favorita, dado ter vencido a Espanha e a Jugoslávia. A Espanha, para manter as suas esperanças de qualificação teria que vencer os romenos em Madrid e os jugoslavos em Belgrado. Classificação: 1.º, Roménia 4 pontos; 2.º, Espanha 2 pontos; 3.º, Jugoslávia 0 pontos. Faltam disputar as seguintes partidas: Espanha-Roménia (26 Out.), Roménia-Jugoslávia (13 Nov.) e Jugoslávia-Espanha (30 Nov.).

GRUPO 9: A Hungria foi a vencedora e a classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Hungria 5 pontos; 2.º União Soviética 4; 3.º, Grécia, 3.

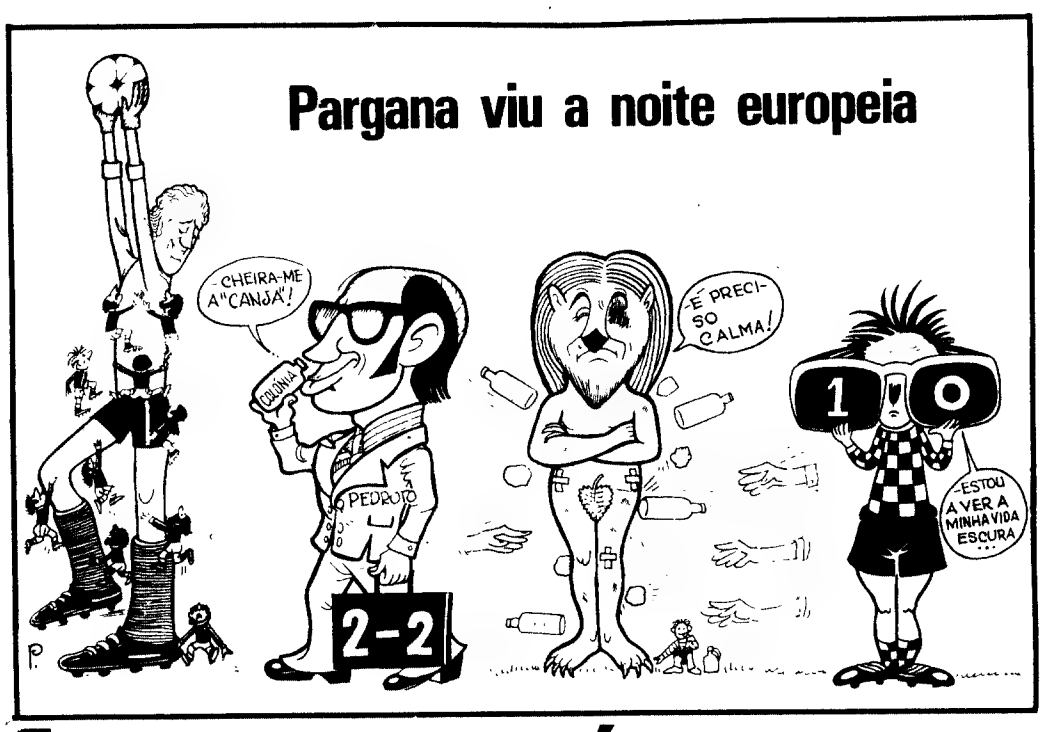
POLACOS AFINADOS

O treinador da selecção de futebol da Polónia, Jacek Gmoch, indicou já à FIFA, os nomes dos 22 jogadores escolhidos para o jogo a disputar com a Dinamarca, em Chorzow, no dia 21. Este grupo de futebolistas ficará, a partir de hoje, reduzido a 18, os quais iniciam à noite o seu estágio em Kamien, perto de Chorzow. Os 22 jogadores indicados à FIFA são: Guarda-redes: Jan Tomaszewski (LKS Lodz), Zygmunt Kukla (Stal Mielec) e Krzysztof Sobieski (Legia Warszawa).

Defesas: Henryk Wawrowski (Pogon Szczecin), Henryk Wieczorek (Gornik Zabreze), Wladyslaw Zmuda (Slask Wroclaw), Henryk Maculewicz (Wisla Krakow), Wojciech Rudy (Zaglebie Sosnowiec), e Krzysztof Budka (Wisla Krakow).

Médios: Bohdan Masztaler (LKS Lodzb0, Adam Nawalka Zdzislaw Kapka (ambos do Wisla Krakow), Henryk Kasperczak (Stal Mielec), Zbigniew Boniek (Widzew Lodz), Jan Erlich (Slask Wroclaw) e Kazimierz Deyna (Legia Warszawa).

Avançados: Stanislaw Terlecki (LKS Lodz), Grzegorz Lato e Andrzej Szarmach (ambos do Stal Mielec), Roman Ogaza (GKS Tychy) Janusz Sybis (Slask Sroclaw) e Wlodzmierz Lubanski (FC Lokeren).



Europa aos pontapés

. Os tumultos causados por adeptos do Manchester United, em Saint Etienne, assinalaram o início da temporada europeia de competições para clubes. Nos recontros travados no Estádio de Geoffroy-Guichard, uma hora antes de começar o jogo, ficaram feridas mais de 50 pessoas, das quais 12 em estado grave: 25 ambulâncias transportaram os feridos para o hospital, enquanto três companhias da polícia de choque restabeleceram a ordem.

O jogo terminou com empate (1-1) com golos de Gordon Hill, (para o Manchester) e de Synaeghel. As possibilidades de o Manchester continuar em prova parecem diminutas, já que a UEFA tem castigado os clubes cujos adeptos provocam distúrbios com suspensões até 3 anos.

A grande surpresa da primeira «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus foi a vitória (2-0) do Lillestroem, (Noruega) sobre o Ajax (Amesterdão) três vezes campeão europeu. Loensdall surpreendeu os holandeses com um golo (aos 2 minutos) e Johansen elevou a contagem para dois, dez minutos, mais tarde. O Ajax exerceu depois grande pressão, mas não conseguiu ultrapassar a defensiva norueguesa. As esperanças de qualificação do Ajax concentram-se agora no encontro da 2.ª «mão», a disputar no dia 28.

Com o Liverpool (detentor do troféu) isento da 1.ª eliminatória, o Borussia Moenchengladbach (finalista vencido da época passada) principiou da melhor forma a sua carreira europeia desta época, ao vencer o Vasas, em Budapeste, por 3-0. Nesta competição, a vitória mais expressiva foi conseguida pelo Celtic (de Glasgow) que venceu (5-0) o Jeunesse D'Esch, campeão do Luxemburgo.

Na Taça dos Vencedores de Taças, as atenções gerais incidiam em Saint-Etienne, onde a equipa local recebia o Manchester United, cujos adeptos haviam, já na noite anterior ao jogo, causado distúrbios na cidade, partindo montras, saqueando lojas e ameaçando transeuntes.

O Hamburgo venceu (8-1) os finlandeses do Reipas Lahti, enquanto o Anderlecht (de Bruxelas) vencia, na Bulgária, o Lokomotiv Sofia (6-1).

Na Taça UEFA, registaram-se incidentes no jogo entre o Bohemians (de Dublin) e o Newcastle. O árbitro e os jogadores estiveram fora do campo durante 12 minutos, na 2.ª parte, devido a violentos recontros entre os espectadores, durante os quais o guarda-redes do Newcastle foi atingido por um projéctil. O encontro terminou com um empate sem golos.

A outra equipa de Manchester (o Manchester City) defrontou, no seu terreno, a do Widzew Lodz (da Polónia). Quatro jogadores viram o cartão amarelo e o defesa Willie Donachie (do City) foi expulso por pontapear um adversário. Os polacos, que estiveram a perder (por 0-2) conseguiram recuperar e empatar a partida.

Na Taça UEFA, o resultado mais expressivo foi obtido pelo AZ67 (da Holanda) que «cilindrou» o Red Boys Differdange, do Luxemburgo, por 11-1, com quatro golos de Jan Peters e três de Nygaard. O Bayern (de Munique), três vezes campeão europeu, não teve dificuldades perante o Mjoedalen (da Dinamarca) que foi batido por 0-8.

O Barcelona, impulsionado pelo holandês Cruyff, bateu o Steaua (de Bucareste) por 5-1, enquanto o Carlo Zeiss Jena bateu, pelo mesmo resultado, o Altay Izmir (da Turquia). O Star Kristiansand entrou também na lista das goleadas, ao vencer (6-0) o Frem, de Reikjavic.

Indisciplina: britânicos em causa

. «A União Europeia de Futebol Association (UEFA) vai convocar uma reunião de emergência, para averiguar da extensão dos incidentes registados no decorrer do encontro Saint-Etienne-Manchester United, disputado em França», afirmou, René Eberle, secretário-geral da comissão de Disciplina da UEFA.

«O relatório do Delegado da UEFA ao jogo, assim como o do árbitro serão importantes para analisar a questão», acrescentou Eberle.

Por seu turno, em Londres, o ministro dos desportos (Denis Howell) classificou de «terrível episódio» os acontecimentos registados em Saint-Etienne. Howell criticou, não só os «actos de vandalismo cometidos pelos adeptos do United», como também a UEFA, ao afirmar que «os organismos europeus continuam sem ligar importância a regulamentos inflexíveis que temos no nosso país, tais como a venda de entradas, a organização dos transportes e a separação dos adeptos dos dois clubes». «Enquanto estas normas não forem cumpridas, a responsabilidade é da UEFA» — acentuou o ministro.

Além do Manchester United, outras equipas britânicas que participaram na 1.ª mão da eliminatória inicial das competições europeias originaram conflitos. No encontro Manchester City-Widzew Lodz, o defesa britânico Willie Donachie foi expulso por ter pontapeado o «capitão» polaco Zbigniew Banicek, o qual foi, depois, atacado por um adepto do City.

«A UEFA tem de tomar conhecimento do que se passou em Manchester», disse o «manager» polaco Bronislaw Walgora, que acrescentou: «Na Polónia, os espectadores não agridem os jogadores». Em Dublin, o árbitro da partida Newcastle-Bohemians, (Glyn Owens) foi obrigado a interromper o jogo durante 12 minutos, devido a cenas de pancadaria verificadas entre as duas «claques». No meio da refrega o guarda-redes do Newcastle (Mike Mahoney) foi atingido com uma garrafa de cerveja na cabeça.

Pelé enlouquece chineses

. Uma equipa representativa da República Popular da China defrontará o «Cosmos» (campeão dos Estados Unidos) no seu estádio de Nova Jersey, no próximo dia 8 de Outubro. Será a primeira vez que uma equipa chinesa defronta um conjunto profissional norte-americano.

O jogo será um dos vários que os chineses farão nos Estados Unidos, durante uma digressão aprovada pela Federação. Estão previstos três encontros China-Estados Unidos.

Entretanto, o «Cosmos» continua a sua digressão pelo Extremo Oriente. Uma das próximas exibições da equipa, em Calcutá, no dia 24 deste mês, está a despertar um interesse invulgar, qualificado de **pura loucura** por um dos organizadores indianos. De facto, o estádio onde o jogo se fará comporta 65.000 espectadores, número irrisório comparado com as centenas de milhares de pedidos de bilhetes feitos à organização. O prestígio do futebolista brasileiro Pelé, que se retira no próximo mês, não será alheio a esta frenética procura de uma entrada no estádio.

Keita à espera do adeus

. Em entrevista concedida ao jornal parisiense, L'Equipe, o futebolista Saliff Keita (Sporting) prestou curiosas afirmações. Sobre o seu ingresso no futebol «leonino», Keita afirmou: **Foi um bom negócio para mim, não só porque gosto bastante do clima de Lisboa, mas também porque me adaptei bastante bem ao futebol português, menos defensivo e menos físico que o espanhol, apresentando algumas analogias com o futebol francês.**

Depois do entrevistador salientar que Keita obteve 18 golos no último campeonato, o avançado do Sporting, dá conta do seu interesse em fazer uma época melhor que a anterior, que será a última da sua carreira de futebolista, após o que regressrá ao Mali.

Keita não pensa, todavia, dedicar-se à actividade de treinador ou director desportivo, afirmando: **O futebol deu-me e está a dar-me, ainda, belas recordações. As melhores foram vividas no Real de Bamako, na equipa nacional maliana e também no Saint-Etienne. Mas tudo tem um fim.**

O «internacional» do Mali diria (ainda) que pensa, no futuro, dedicar-se ao negócio de imobiliários, pondo o futebol completamente de parte.

ATENÇÃO

BARREIRO

Máquinas de costura Bernina e de tricotar Toyota. Cursos grátis de corte, bordados e tricot.

Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-A
BARREIRO

Seleccões de futebol em primeira escolha

Na próxima segunda-feira, concentram-se num hotel lisboeta os elementos que, ontem, a Comissão Técnica da Federação escolheu para os trabalhos da selecção nacional de futebol. Eis a lista de nomes indicados para o grupo A: Botelho, Artur, Inácio, Laranjeira, Fraguito, Baltasar, Manuel Fernandes e Jordão (Sporting); Bento, Pietra, Humberto, Toni, Shéu, Nené, Chalana e Vítor Baptista (Benfifca); Fonseca, Gabriel, Freitas, Teixeira I, Octávio, Rodolfo, Celso e Oliveira (FC PORTO); Cardoso, Pinto e Nelinho (Braga); Vieira (Estoril Praia); José Mendes (Vitória de Setúbal); Alves (Salamanca); Francisco Mário e Albertino (Boavista).

Esperanças: Fernando Martins (Estoril), Valter e Brandão (Sporting); Alberto, Eurico e José Luís (Benfica); Matos (Boavista); Teixeira II e Gomes (FC Porto); Cardoso (Atlético); Lima e Isidro (Belenenses); Festas (Varzim); Sousa (Beira-Mar); Formosinho e Libânio (V. Setúbal); Fonseca (Montijo); e Lito (Braga).

MAIS UEFA

Efectuaram-se mais alguns jogos dos torneios da UEFA:

O Universite a Craiova, da Roménia, derrotou o Olimpiakos de Nicósia (Chipre), por 6 a 1 em encontro da «Taça dos Vencedores das Taças».

Entretanto, em Bucareste, para a «Taça dos Campeões» a equipa do Dinamo derroutou por 2-1, a do Atlético de Madrid.

O árbitro Hilmi (Turquia), expulsou Pereira (Esp.), e Lucuta (Rom.).

Finalmente em Reykjavik, (Islândia) o Valur derrotou o Glentoran (Irlanda do Norte) por 1-0, em encontro da «Taça dos Campeões Europeus».

Para ficar cumprida, na totalidade a primeira «mão», falta disputar, no dia 17, o jogo entre o Valleta de Malta e o Dinamo de Moscovo.

DINAMARQUÊS NO FUNCHAL

A última aquisição do Marítimo (Funchal) é o dinarmarquês Hoeby Niefen, que será apresentado ao público em desafio particular, na 3.ª feira, perante o Sporting de Braga. O desafio terá lugar no Estádio dos Barreiros.

IMBROGLIO EM JUNIORES

O Palmense Futebol Clube solicitou à DGD o cancelamento do começo do campeonato nacional de juniores de futebol. Esta petição deve-se ao facto de o Conselho Jurisdicional da Federação de futebol não ter dado parecer favorável a uma decisão da Associação de Futebol de Setúbal, segundo a qual o Seixal teria averbado falta de comparência no jogo que realizou no seu campo com o Palmelense, a contar para o campeonato regional de juniores. Esse desafio foi interrompido a 20 minutos do final, devido a invasão de campo, por parte dos adeptos dos locais, que não receberam de bom modo a expulsão de um seu jogador.

Na altura da interrupção, o Seixal vencia por (1-0) mas, em face do sucedido, a Associação de Futebol de Setúbal deliberou aplicar falta de comparência (0 pontos). Aquele clube recorreu para o Conselho Jurisdicional da FPF, o qual resolveu aplicar uma derrota (1 ponto) ao Seixal.

Mediante esta decisão do Conselho Jurisdicional, o Seixal e o Palmelense terminaram o campeonato com o mesmo número de pontos, mas o Seixal ficou em 1.º lugar devido a melhor «goal-average». O primeiro classificado do campeonato regional de Setúbal participa no campeonato nacional do respectivo escalão etário.

ÁRBITROS ESPERAM

Os árbitros do futebol lisboeta continuam à espera de receber o dinheiro gasto em deslocações e alimentação, mais os prémios de actuação a que têm direito, de Março até esta parte...

PORTIMONENSE ILUMINADO

O estádio do Portimonense vai inaugurar luz eléctrica: festa a 19 de Outubro, com a participação do Sevilha.

BELENENSES MAIS AZUL

Carlos Pereira, recuperado da lesão contraída em choque com uma bandeirola do Estádio do Restelo, já pode defrontar o Académico. Por seu lado, Drissa (Mali) está perfeitamente integrado nos treinos dirigidos por Medeiros, no Belenenses.

FLAMENGO COMANDA

O Fluminense mantém intactas as suas pretensões ao título do 2.º turno do campeonato de futebol do Estado do Rio de Janeiro, com a vitória (3-0)) obtida ontem à noite, no Maracanã, sobre o América. Os golos dos vencedores foram apontados por Marinho (2) e Rivelino.

As posições dos três candidatos ao título são as seguintes: Flamengo, 22 pontos/12 jogos; Vasco da Gama, 21/11; Fluminense, 19/11.

BERNABEU ARRIBA

O presidente do Real Madrid (Santiago Bernabeu) saiu, ontem, da unidade de vigilância intensiva da Clínica de San Camilo, sendo transferido para a sua habitação. Naquele centro hospitalar, fora submetido a uma intervenção cirúrgica, como consequência da obstrução intestinal de que sofria.

Um director do clube, Antônio Calderon, informou que Bernabeu tem superado lentamente o processo pós-operatório» e que a situação é estacionária, embora persista a proibição de visitas.

JORDÃO FIXE

Ao contrário do que, tendenciosamente, fora posto a correr. Jordão está legalmente inscrito pelo Sporting, desfazendo-se qualquer hipótese de conquista em secretaria de pontos perdidos a favor dos «leões». No plano interno como na UEFA.

Jordão: jogo limpo

BENFICA HOMENAGEADO

A «Philips» (por intermédio da «Phonogram») acaba de editar um 45 rpm denominado «Benfica até ao fim», interpretado por «Os adeptos». No disco, outra composição: «Venceremos», igualmente de louvor ao clube encarnado.

ALCOCHETE BRILHA

Em Ayamonte (Espanha) o clube local não conseguiu melhor que o empate (a dois golos) com o Grupo Académico da Juventude (de Alcochete) que fez deslocar os seguintes jogadores: Labreca, Luís Augusto, José Tomás, Garrete, Horácio, Boeiro, José Martins, Admar, Martinho, Sidónio Nobre, Renato Mirão, Júlio Pinto e Carlos Costa.

«ÍDOLOS» TÊM CALENDÁRIO»

Incluído na colecção «Ídolos» acaba de ser editado o calendários dos campeonatos de futebol das duas divisões principais e, simultaneamente, um guia auxiliador dos totobolistas. Dirigido por Henrique Parruirão, a série «Ídolos» continua a interessar muitos dos habituais espectadores do jogo-rei.

GUINÉ NA CHINA

A selecção de futebol da Guiné-Bissau regressou da sua digressão à República Popular da China. Nos cinco jogos disputados, a selecção guineense obteve uma vitória (por 2-0), dois empates (1-1, 2-2) e sofreu duas derrotas (2-5 e 0-1).

Augusto Pereira da Graça (Neco), membro do Conselho Superior dos Desportos, que chefiou a delegação desportiva constituída por 22 elementos (entre os quais 18 jogadores, um massagista e dois treinadores), em declarações ao trissemanário nacional «No Pintcha», considerou bastante positivos os resultados alcançados.

LUTA PELA LIBERDADE

Os futebolistas da Liga Inglesa reagiram quase com incredulidade à divulgação das razões por que seis clubes de futeboi das Midlands, são contra as suas propostas de liberdade de contrato.

Aston Villa, Birmingham, Coerntry, Stoke, Weste Bromwich e Wolverhapton contactaram os restantes clubes da 1.ª divisão da Liga, explicando-lhes que seria fácil manipular a seu favor o sistema de compensação, acordado a custo entre a Comissão de Gestão da Liga e a Associação de Futebolistas Profissionais.

Os clubes da Liga, reunem-se, em Londres, na próxima 2.ª-feira, para decidir se devem aceitar este novo esquema que daria a um jogador o direito de se transferir para um clube da sua escolha no fim do seu contrato. Caso tal não seja aceite, os clubes enfrentam a possibilidade de uma greve geral de futebolistas, os quais dão agora mostras de imapciência após quase três anos de negociações.

Oeiras ataca profissionalismo hoquista

No decorrer de uma assembleia geral extraordinária, os associados da Associação Desportiva de Oeiras vão esta noite debater a situação futura da sua secção de hóquei patinado, que é avassalada pelos mais despudorados convites a atletas feitos no clube, por parte de agremiações com vocação mais tendentes a aproveitarem o trabalho alheio que a realizarem obra de base.

Actual vice-campeão nacional e detentora da «Taça das Taças» a Associação de Oeiras acaba de saber dos contactos de outros clubes com Carlos Alves, Vítor Rosado e Joaquim Carvalho, envolvendo belas propostas financeiras que um emblema absolutamente amador não pode acompanhar. Ou contestar: para além de uma tomada de posição firme e (até) espectacular.

É isso que os oeirenses pretendem: esta noite, a decisão e o rumo. Para já: o hóquei em equaçao, na zona oeirense.

Entretanto, não vem longe o início da temporada do hóquei em patins. As inscrições para pedidos de transferência começaram no primeiro dia deste mês, até ontem, haviam entrado na Federação os seguintes pedidos: Ramalhete, do Sporting para o Benfica; Piruças, da Salesiana para o Benfica; Fernando Pereira, da Salesiana para o Sporting; Picas, da Salesiana para o Sporting; José Cunha, do FC. Porto para os Relógios Invicta; Rui Dias (internacional junior) do FC Porto para os Relógios Invicta; Carlos Carqueijo, do Infante de Sagres para os Relógios Invicta; Domingos Pinto do Águias do Porto para os Relógios Invicta; Manuel Moreira, do FC Porto para a Oliveirense; Armando Eça do Sanjoanense para o Oliveirense, Leonídio Gomes, da Escola Livre de Azeméis para a Oliveirense.

Sílvio Leonard distingue-se na "Espartaquíada"

O velocista cubano Silvio Leonard obteve a melhor marca da jornada inaugural do torneio de atletismo da «Quarta Espartaquíada de Verão dos Exércitos Amigos» (que se disputa em Havana) ao correr o hectómetro em 10,03 segundos.

Esta marca é inferior em apenas cinco centésimos de segundo ao seu tempo de 9,98 segundos, obtido este ano, e que constitui a segunda melhor marca mundial de todos os tempos

A jornada inaugural assistiu à queda de quatro recordes de atletismo da «Espartaquíada»: o dos 100 metros, por intermédio de Leonard; o dos 400 metros, por Juantorena (44,65 segundos); o do disco, pelo búlgaro Velko Velev (64,78 metros), e o do salto em altura por Grigoriev, da União Soviética (2,21 metros).

...nas três outras provas disputadas, a Polónia averbou dois triunfos (por intermédio de Kowol, nos 3.000 metros; e de Cybolski, no salto em comprimento) e Cuba conseguiu mais um: Damaso Algonso, nos 400 metros barreiras.

JUANTORENA MUDA

O capmeão olímpico dos 400 e 800 metros, Alberto Juantorena (de Cuba) anunciou que começará a treinar para os 1500 metros, em fins de 1978.

Com um olho nas Olímpiadas de Moscovo (em 1980) altura em que terei 29 anos, tenho de optar por corridas mais longas, porque haverá competidores mais fortes nos 400 metros, em especial norte-americanos afirmou o atleta que, este ano, entre treinos e competições, já percorreu mais de 1300 quilómetros.

Juantorena sublinhou que, antes de abandonar os 400 metros, vai procurar bater o recorde mundial da distância. um dos mais «velhos» do atletismo: pertence desde os Jogos Olímpicos do México (realizados em 1968) ao norte-americano Lee Evans.

Para tal, necessitarei do auxílio do técnico polaco Zygmund Zabierzowski, em que tenho confiança especial e que trabalhará certamente com o meu actual técnico, Jorge Cumbertbach declarou Juantorena.

DOIS RECORDES PARA A HUNGRIA

O antigo campeão mundial Laslo Horvath (Hungria), estabeleceu novo recorde mundial do pentatlo moderno ao conseguir 5695 pontos na competição realizada em Crystal Palace, em Londres. A Hungria conseguiu também um novo recorde mundial ao vencer a prova por equipas com um total de 16 474 pontos. O anterior recorde individual pertencia ao soviético Pavel Lednev, com 5421 pontos, enquanto o anterior máximo, por equipas, pertencia à União Soviética com 16 127 pontos.

MAIS LONGE

Kathy Schmidt (dos Estados Unidos) medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1976, colocou o recorde do mundo no lançamento do dardo feminino em 69,32 metros, num encontro particular de atletismo, disputado na Alemanha Federal. Schmidt (da Califórnia) bateu por 20 centímetros o anteiros recorde que pertencia à campeã olímpica (Ruth Fuchs, da Alemanha Democrática) e fora estabelecido em 10 teu por 20 centímetros o anterior recorde que pertencia à campeã olímpica (Ruth Fuchs da Alemanha Democrática) e fora estabelecido em 10 de Julho do ano passado.

Macau: 8750 contos do Governo para corrida de automóveis

Com três volantes da «Fórmula Um» na grelha de partida, o «Grande Prémio de Macau de 1977» promete ser a corrida mais rápida de sempre.

O «astro» da prova será (provavelmente) o australiano Alan Jones, vencedor recente do Grande Prémio da Áustria, que teve uma estreia impressionante no sinuoso e traiçoeiro Autódromo da Guia, em 1976. Contudo, teve de desistir quando o «Old March» que tripulava teve uma avaria no motor, após ter batido o recorde da volta do circuito.

Os outros dois volantes da «Fórmula Um» que se espera estejam também na grelha de partida para o 24.º Grande Prémio de Macau, em 20 de Novembro, são o australiano Vern Schuppan (que ganhou já, por duas vezes, o Circuito da Guia e é o «campeão que defende o título») e o jovem inglês Rupert Keegan que, ao volante de um «chevron», voltou à boxe, no fim da 24.ª volta, com o pára-choques da retaguarda partido, na 1.ª vez que correu em Macau, no ano passado.

O coronel Garcia Leandro, governador deste pequeno enclave português na costa do Sul da China, considerou o Grande Prémio como «uma tradição com mais de duas décadas, que não devemos deixar morrer».

Assim, este ano, o Governo injectou mais de um milhão de dólares de Hong-Kong (cerca de 8750 contos) nos preparativos para a corrida, a fim de melhorar a segurança da pista. As barreiras de cimento, à volta do circuito sinuoso, não foram suficientemente fortes, em 1974, quando um jovem chinês perdeu a vida e mais seis pessoas ficaram feridas.

A Federação Internacional de Automobilismo enviou um representante a Macau, com instruções para se tornar o autódromo mais seguro, tanto para volantes como para espectadores. John Corsmit, representante da Federação, visitou o circuito e ordenou que todas as barreiras de concreto fossem substituídas por vedações de aço «dentro de três anos».

LAUDA: DOIS MIL CONTOS POR MÊS

O piloto austríaco Niki Lauda, praticamente campeão mundial de condutores da presente época, assinou um contrato com a «Brabham-Alfa» para conduzir os carros de Fórmula Um desta equipa no próximo ano. O salário de Lauda (mais de 600.000 dólares = 24 mil contos) será em grande parte coberto por um novo patrocinador, a «Parlamat», empresa de lacticínios do norte de Itália. Esta empresa contribuirá, no total, com um milhão e duzentos mil dólares (48 mil contos) para a equipa, substituíndo a «Martini».

No início deste mês, Lauda anunciou a sua decisão de abandonar a «Ferrari», após três épocas durante as quais averbou 15 vitórias em provas do Campeonato do Mundo, conquistando em 1975 e, muito provavelmente este ano, o título de campeão.

ESCOLA NOCTURNA DE MOSCAVIDE

Necessitamos pessoas para ensinar o ciclo preparatório, curso geral de Liceu, curso complementar a trabalhadores estudantes.

O ensino é gratuito, pagamos só as passagens.

Contacte das 21 às 23 até ao dia 20 pelo tel. 2518985

A Subcomissão de Ensino da Comissão de Moradores

Rua António Maria Pais, n.º 6 - 4.º Esq.º

Você ouve a BBC?

Se o leitor costuma ouvir as emissões portuguesas da BBC pode receber, grátis, uma camisola igul à da foto. Trata-se de uma iniciativa dos serviços portugueses daquela emissora, que decidiu oferecer este brinde aos ouvintes que se dirijam, solicitando-o, a Portugueses Section — British Broadcasting Corporation — Bush House, Strand, London W.C. 2.

NA MADEIRA

Criado serviço de estrangeiro

FUNCHAL, 16 — O director do Serviço de Estrangeiros, coronel Ramires Ramos, inaugurou, nesta cidade, o Gabinete Regional do Serviço de Estrangeiros da Madeira.

A inauguração estiveram presentes as seguintes individualidades convidadas: dr. José Marques Pereira Andrade, em representação do ministro da República para a Madeira, dr. Nélio Ferraz de Mendonça, presidente em exercício do Governo Regional da Madeira, coronel Fernando Egídio Ferreira, 2.º comandante da Zona Militar da Madeira, Aurélio Gonçalves Canha, vice-presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Borges, em representação do Presidente da Delegação do Turismo da Madeira, e todos os membros do corpos consular acreditados nesta ilha.

Assistiram igualmente à referida cerimónia os comandantes distritais da PSP e Guarda Fiscal inspector da GF coronel Miranda Gomes, e o chefe da Delegação Regional do Serviço de Estrangeiros, da Madeira capitão França Machado bem como representantes dos orgãos da comunicação social locais.

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

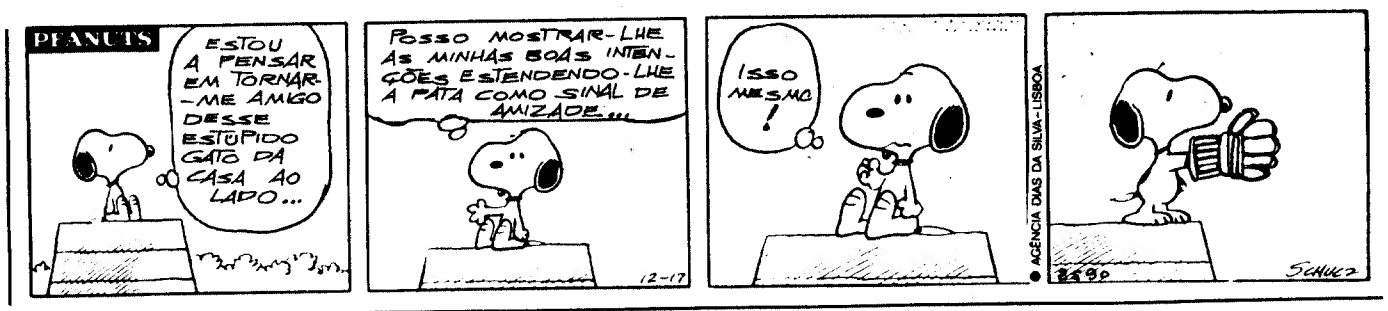
Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.



Chefe do gabinete de Manuel Alegre pede demissão

Por despacho da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, datado de 1 do corrente mês, João António Lourenço Carretas foi exonerado, a seu pedido, de chefe do gabinete de Manuel Alegre, secretário de Estado-Adjunto do Primeiro-Ministro para os Assuntos Políticos.

Homenagem a Celestino Graça

Santarém vai prestar homenagem a Celestino Graça, que foi o criador da Feira do Ribatejo, mais tarde promovida a Feira Nacional da Agricultura, certame que tem larga repercussão no estrangeiro.

Celstino Graça distinguiu-se também como impulsionador do folclore português e, em especial, do ribatejano, bem como da festa brava, de que foi entusiasta aficcionado.

Foi ainda delegado-fundador do Comité Internacional de Organizadores de Festivais de Folclore e introdutor da cultura do cânhamo em Portugal.

Celestino Graça faleceu em 25 de Outubro de 1975. À data desempenhava as funções de secretário-geral da Feira Nacional da Agricultura.

As cerimónias de homenagem decorrem hoje e amanhã na cidade de Santarém. Hoje à noite realiza-se uma sessão solene na Casa do Campino. Amanhã, de manhã, será celebrada missa de sufrágio na Sé, seguida de romagem de saudade ao cemitério dos Capuchos. Da parte da tarde, será inaugurado um monumento a Celestino Graça, a que se seguirá um encontro de folclore, com actuação de alguns dos mais representativos agrupamentos portugueses.

As cerimónias culminam à noite com a «corrida da amizade», um espectáculo de touros com a participação de artistas prestigiosos de Portugal e de Espanha.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Fausto da Silva Malvar ajudante deste Cartório

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Julho de 1977 lavrada de fls. 114v.º a 116v.º do livro de notas H-13 deste Cartório, Abílio Acácio Coelho Dias e Rogério, António Rodrigues Coelho Dias únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma R. de Almeida, Limitada, com sede nesta cidade, alteraram parcialmente o pacto da mesma sociedade substituindo a redacção dos seus artigos 5.º e 9.º pela seguinte, respectivamente:

Art.º 5.º — A gerência, dispensada de caução, se à exercida por ambos os sócios, Abílio Acácio Coelho Dias e Rogério António Rodrigues Coelho Dias, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade.

Art.º 9.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte seis de Julho de mil novecentos e setenta sete.

O Ajudante
Fausto da Silva Malvar

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O céu estava geralmente limpo e o vento era fraco e havia nevoeiro no litoral oeste, a norte do cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P.DOURADAS	18º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	23º
SAGRES	23º
FARO	24º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	21º
V. CASTELO	16º
BRAGANÇA	19º
V. REAL	18º
ÉVORA	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima.....36º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima.....13,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.41	4,1 m	10.18	0,7 m
17.01	4,1 m	22.41	0,8 m
Dia 17			
5.22	4,0 m	11.01	0,8 m
17.44	4,0 m	23.24	1,0 m
Dia 18			
6.06	3,9 m	11.49	1,0 m
18.32	3,7 m		

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, em especial nas regiões do interior onde poderão ocorrer trovoadas dispersas durante a tarde e princípio da noite. Nevoeiro ou neblina durante a noite e princípio da manhã nalguns locais do litoral oeste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.18
OCASO ÁS 19.44

Dia 20 Dia 27 Dia 5 Dia 12

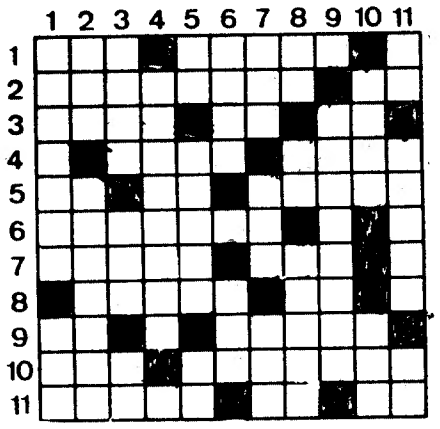
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.842

HORIZONTAIS:

1 Também não. Completas.
2 Levantaras. Cério (s.q.).
3 Derrota. Artigo definido. Cobalto (s.q.).
4 Equipo. Cidade da Roménia.
5 Prefixo de negação. Compaixão. Árvore medicinal do alto Amazonas.
6 Conquistarem.
7 Freguesia do concelho da Covilhã. Sufixo que designa abundância.
8 Incinera. Amónio (s.q.).
9 Pronome reflexo. Percorreu.
10 Fileira. Atraiçoasse.
11 Ilhha do mar Jónio. Apelido. Artigo definido.



VERTICAIS:

1 Pedra preciosa, que os Antigos consagravam a Baco. Sadias.
2 Pronome pessoal. Chouriço doce.
3 Limite. Oceano. Artigo definido.
4 Sinceridades.
5 Basta. Habitam. Porco.
6 Cidade da Argélia. Rio da Suiça.
7 Ofereces. Estimo. Em as.
8 Campeão. Brisa. Higiénica.
9 Enterramos.
10 Filtrar. Emprega.
11 Pronome reflexo. Expõem. Tempo do verbo ser.

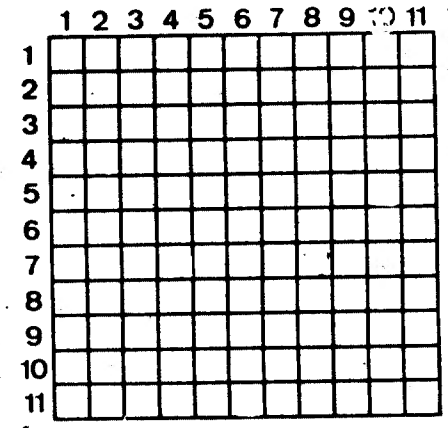
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.903

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Talha.
2 Venerara.
3 Sapo do Amazonas. Grande quantidade. Ente.
4 Cobalto (s.q.). Acção de atar. Pronome pessoal.
5 Governanta. Gosta muito de.
6 Sufixo que designa estado. Palmeiras da Amazónia.
7 Aleias. Suspiros.
8 Nome de fruto. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Moedas italianas. Palmeira.
10 Preposição latina que designa movimento. Carimbara.
11 Figura que simboliza o povo americano. Curaras.



VERTICAIS:

1 Feição. Classes.
2 Letra grega. Esquece.
3 Título honorífico na Índia. Limpar metais.
4 Idem. Amónio (s.q.). Pegas.
5 Perigosos. Catedrais.
6 Rate. Nota musical.
7 Roubara (pop). Igual.
8 Letra grega (inv). Estimai. Sulca a terra.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Arrasar.
10 Preposição. Prefixo de negação.
11 Descerras. Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.841

HORIZONTAIS:
1 Apar. Tosar.
2 REGO. Riscar.
3 Narrara. Te.
4 Vãs. Ama. Gap.
5 Trê. Largava.
6 Mia. Asa. Mar.
7 Arar. Sia.
8 Em. VAI. Ador.
9 Dá. REGO.
10 Amor. Alo. Be.
11 Somasse. Tem.

VERTICAIS:
1 Ar. VEM. Eras.
2 Penariam. Mo.
3 Agastar. Dom.
4 Ror. Avara.
5 Ralara.
6 Tramas. Irás.
7 Oiraras. Ele.
8 SSa. Iago.
9 Ac. Gamado.
10 Ratava. Be.
11 Repararam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.902

HORIZONTAIS:
1 Pará. Maga.
2 Rio. Ore. Are.
3 Ar. Prego. Ur.
4 Gás. Ama. Ede.
5 Asse. Proa.
6 Aço.
7 Ba. Miolo. SC.
8 Esses. Ardor.
9 Rara. Nago.
10 Ri. De. Aa. Rã.
11 Assas. Grãos.

VERTICAIS:
1 Praga. Berra.
2 Airas. Asais.
3 Ro. SSS. Sr.
4 Meada.
5 Ora. Ais. És.
6 Tremoço.
7 Ega. Olá. Ag.
8 Ornar.
9 Aa. Era. Dá.
10 Grudo. Sogro.
11 Aérea. Croas.

PROVÉRBIO: **REGO VAI, REGO VEM.**

farmácias de serviço

LISBOA

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefs. 764629-768343.
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942.
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 45048
BRANCO — Av. Duque de Loulé, 61-63. Tel. 45048
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225
DÉLIO — Rua Açores, 32. Tel. 572388.
EUROPA — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912
FERRÃO — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464.
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513.
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920.
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280
JANEIRO — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 43641.
LÍBIA — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681.
LUPI NOGEIRA — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631631.
MADRE DE DEUS — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470.
MARQUES — Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096.
REBOCHO — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871
RODRIGUES E AIRES — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246
SAGRES — Av. Luís Bívar, 69-71. Tel. 547213.
SALUTAR — Rua B, 75-A-B. (Bairro da Liberdade). Tel. 683694.
URBANO DE FREITAS — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838.
VÉRITAS — Rua da Misericórdia, 135. Telefs. 327564-327563.
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580.
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66. Telefs. 311216-310172.

PERMANENTE

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.
BRANCO — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048.
EUROPA — Av. General Roçadas, 27-A-B. Tel. 843880.
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel 841912.
FERRÃO — R. Mouraria, 12. Tel. 860464
JANEIRO — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453.
MARQUES — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096.
LUPI NOGUEIRA — R. da Creche, 4-10. Tel. 631635.
SAGRES — Av. Luís Bívar, 69-71. Tel. 547213.
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66. Telefs. 311216-310172.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, A. Comb. G. Guerra, 29 Tel. 2112081
ALCABIDECHE
Carvalho, até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 Tel. 2432039. Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro Tel. 2430485. Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas
Junqueiro-Mendes, até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, Tel. 262313-267314. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 Tel. 260391. Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal Tel. 280078. Até às 21 horas
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama, R. Elias Garcia, 78-B Tel. 932485. Permanente
Igreja, L. da Igreja, 22-A. Tel. 937740. Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A. Tel. 971121
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83. Tel. 950045.
CACÉM
Guerra Rico, Agualva-Entre lote 6 e 7 Freixo Capitão Tel. 2944002
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato, Tel. 2912038
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194
SINTRA
Simões, Estefânia. Tel. 2930832
COLARES
Abreja, Tel. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Tel. 2750504
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B Tel. 2040946
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. Tel. 2072141
COVA DA PIEDADE
Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A Tel. 2764466
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 Tel. 239029
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 Tel. 2310032
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 Tel. 2218580
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A-Quinta de S.tº António.

PORTO

(DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 H.)

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 892. Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29. Tel. 60892; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315713; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(DE DIA E TODA A NOITE)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360. Foz; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583.

COIMBRA

(DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE)

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132. Tel. 22043.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda Sou Eu
GIL VICENTE (Cascais)
22.00(13 anos)
«O Vento nas Ramas do Sassafraz»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»
BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca Contra Tiradentes»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
(13 anos)
«Casimiro e Carolina»
OS CÓMICOS
21.30 (13 anos)
«A Guarda»
ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»
TRINDADE
Grupo de Campolide
21.30 (18 anos)
«O Santo Inquérito»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Heróica»
PARIS
21.30 (18 anos)
«Carrie»
LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Assassinos de Elite»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«A Voz do Sangue»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e os seus Dois Maridos»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes (18 anos)
«As Jovens Sedutoras»
ROYAL
21.15 (13 anos)
«A Pantera Volta a Atacar»
VOX
21.15 (13 anos)
«A UltraPassagem»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Mas que Tropa»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Uma Loira para Todos»
EUROPA
21.00 (6 anos)
«Música no Coração»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«O Último Tango»
QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (13 anos)
«A História de Adele H.»
Sala-2 21.15 (13 anos)
«Tudo à Venda»
Sala-3 21 e 23 (13 anos)
«Liza, a Submissa»
Sala 4 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Uma mulher da Rua»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Super Fly»
ESTORIL
Palácio
21.15 (10 anos)
«O Ouro de Mackena»
CASCAIS
S. José
21.15 (6 anos)
«Elvis Show»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Triturador»
Lido
21.30 (18 anos)
«Juramento de Amor»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Grande Caça ao Homem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Herdeira na cama»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que Me Dói»

PORTO/Cinemas

SALABÉBÉ
21.10 (6 anos)
«Serenata à Chuva»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Os Vencidos»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Guarda Costas»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cleopatra Jones e o Casino de Ouro»
PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (4 anos)
«Elvis Show»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Toda uma Vida»
TRINDADE
21.30 (6 anos)
«A Última Loucura»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Rapto de Patrícia»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Maome»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Catherine»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«O Direito de Nascer»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Assassino»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Os Comediantes»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Diário de uma Adolescente»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Cidade dos Anjos»

cinemas

ABC CINE

Centro Comercial de Alvalade

Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
4.ª semana
PRESIDIÁRIO

Sala B
12.30, 14.30, 16.30, 18.30
21.30, 23.30
REGRESSO DE KING KONG

ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.30

Para todos
QUANDO MORRE A LENDA
c/ Richard Widmark

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.00, 16.30 19.00 21.30

O INQUILINO
em 2.ª semana

de Roman Polanski
Interd. a m/18 anos

Hoje às 24 h
M 14 anos
O ATAQUE DOS 7 MAGNÍFICOS

AVIS

Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
14.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
Filme começa a projectar se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 — Estreia às 21.30

Não acons. menores 18 anos
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES
um filme de Umberto Lenzi

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
Robert Redford, Mia Farrow em
O GRANDE GATSBY
um filme de Jack Clayton
Hoje às 14, 16.30, 19 — Últimas exibições do filme
FUGA PARA A MONTANHA MÁGICA

CASTIL

Tel. 530194 — 15.30, 18.30, 21.30

Claudia Cardinale/ Nino Manfredi/ Eurico Maria Salerno
NO ANO DO SENHOR

Não acons. m/ 13 anos
2.ª semana
O filme começa 6 m. após o início das sessões

CONDES

Tel. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 21.30

Para todos
A GRANDE PARÓDIA
De Louis de Funès
Bourvil

EDEN

Tel. 320768 — 21.30

Yul Brynner, Henry Fonda, Dirk Bogarde, Virna Lisi
A SERPENTE DE OURO
um filme de Henri Verneuil
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 14, 16.30 e 19 — Últimas exibições do filme
A ESCALADA

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
ISTO PODE ACONTECER-LHE
de Robert Mulligan

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 — 5.00, 17.00, 19.00, 21.45

Não acons. m/ 13 anos
GOLPE EM BERLIM

IMPÉRIO

Tel. 5551345 — 15.30, 18.30 e 21.30

Filme seleccionado para inauguração da época
Em 2.ª semana
N. acs. às M/13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
c/Irene Papas e Anthony Quinn
um filme de Moustapha Akkad

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
3.ª Semana

MUNDIAL

Tel. 538743 — Estreia às 21.30

Não acons. men 13 anos
AS AVENTURAS DE ULISSES
c/ Bckin Femin, Irene Papos
Renald Verley

NIMAS

Tel. 574362 — 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. m/ 13 anos
em 2.ª semana
JULIE
filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ

Tel. 821933 — Estreia às 21.30

Interdito a menores de 18 anos
PUNHOS EM FÚRIA
com Bruce Lee

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30

Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO

Tel. 610375 — 21.30

Não acons. menores de 18 anos
A VOZ DO SANGUE
2.ª Semana

ROMA

Tel. 887778 — 15.30 18.30 e 21.30

Não acons. men/13 anos
A FLECHA SAGRADA
Às 15.30 e 18.30 (men. 13 anos)
CRIME PERFEITO

ROXY

Tel. 48560 — 21.30

Interdito a menores de 18 anos
5 INDOMÁVEIS SELVAGENS
David Chiang, Chen Kuan Tai, Ti Lung em
14.00-16.30-19.00-
AMOR E JUSTIÇA
n. acos. men. 18 anos

S. JORGE

Tel. 579144 — 15.15 18.15 e 21.30

Grande Prémio do Cinema francês
A HISTÓRIA DE ADELE H.
Um filme de François Truffaut
Não acons. m/ 13 anos

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.00, 18.00, 21.00

A GRANDE AVENTURA DO HOMEM DESDE A SUA ORIGEM
2.ª Semana
A BÍBLIA
de John Huston
Não acons. m/ 13 anos

D. JOÃO V

Tel. 971794 — 21.30

Não acons. menores de 18 anos
A INSATISFEITA

rádio

1.º PROGRAMA

18.00: Noticiário. «Música Portuguesa»; **19.00**: Música variada; **20.00**: Junção-Sinal Horário-«Jornal da noite»-Boletim Meteorológico; **20.30**: Resumo do programa-Conjuntos instrumentais; **21.00**: 3.º episódio do folhetim «O Bobo», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuela de Azevedo; **21.20**: «Contraponto»; **23.30**: Desporto no mundo; **24.00**: «Último jornal»; **00.30**: Música variada; **01.00**: Sinal Horário (saída e encerramento do Emissor do Porto) Noticiário - Resumo do programa - «Música na Noite» (ERN)

2.º Programa

16.55: Prelúdio e 1.º acto da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», de Wagner, por Solistas e a Orquestra Filarmónica de Viena, dir. por Georg Solti; **19.00**: Solos de piano: «Imagens», de Debussy, por Arturo Benedetti Michelangeli; **19.30**: Música portuguesa; **20.00**: Junção - Sinal Horário - Resumo de notícias (no final): desdobramento resumo do programa. O maestro Herbert Von Karajan interpreta obras de Schubert e Richard Strauss: Sinfonia n.º 9, em dó maior, pela Orquestra Filarmónica de Berlim. Poema sinfónico «Uma Vida de Herói» op. 40, de Richard Strauss, com solo de violino de Michel Schawalbé; **21.20**: A Sonata op. 119, para violoncelo e piano, de Prokofiev, por Mstislav Rostropovitch e Sviatoslav Richter; **21.45**: Solos de orgão: Concerto n.º 2 em lá menor BWV 593, de Bach, por Michel Chapuis; **22.00**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical: reconhecimento da música moderna, 1977 - gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Belga; **23.33**: Missa solene em ré maior, op.123, de Beethoven; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Pão pão, queijo queijo». «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.20**: «Tempo Citroen»; **19.30**: Trabalho de fundo; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Música para meditar; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Romance duma cidade; **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de agenda; **20.45**: A voz de esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão total em estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **23.00**: Música de jazz - Programa de Paulo Gil e Rui Neves: **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA-PORTUGAL

Pai de família morto a tiro no "camping" de Sines

SINES, 16 — Precisamente no dia em que comemorava o 34.º aniversário, António Mariano Ortega, encarregado de uma firma de construções, foi morto a tiro de caçadeira, pelo guarda do parque de campismo desta vila, onde passava as férias com a mulher e dois filhos menores.

Mariano Ortega fizera ontem à tarde uma pequena festa com alguns amigos. Comeram, beberam, em suma divertiram-se, como é norma em acontecimentos desta natureza. E cerca da meia-noite, Mariano acompanhou os convidados até à saída do recinto.

Foi nessa altura que o guarda apareceu, chamando-lhes a atenção, com modos brucos e expressões pouco a propósito, para o barulho que estariam a fazer, o que, segundo ele, incomodava as demais pessoas. Mariano Ortega limitou-se então a criticar a forma insolente como se lhe estava dirigindo e seguiu o seu caminho.

Só que o homicida (Joaquim Rodrigues, de 48 anos, natural de Porto Covo) correu à sua barraca e, munindo-se de uma espingarda caçadeira, foi esperar a vítima e, sem atender sequer a que Ortega levava um dos filhos pela mão, disparou-lhe dois tiros à queima-roupa.

Conduzido de urgência ao Hospital de S. José, Mariano Ortega viria a falecer durante o trajecto. Quanto a Joaquim Rodrigues, detido pela PSP no local, seria entregue esta manhã ao tribunal.

Trabalhadores adolescentes soterrados numa mina

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 16 — Dois menores, de 11 e 14 anos respectivamente, acabaram por ser retirados já sem vida, a meio da tarde de ontem, da mina em que estiveram soterrados durante longo tempo, em Água Levada, lugar deste concelho, caso a que ontem fizemos referência.

Na altura do desabamento de terras ali verificado, outros dois jovens conseguiram escapar, mas Abílio Mota Pinto e António Cardoso de Oliveira, os dois menores referidos, perderam a vida. Este caso não deixa de fazer lembrar aquilo que sucedia às crianças que eram postas a trabalhar nas minas no tempo que devia ser de escola. Passava-se isto no século XIX, mas continua a verificar-se no Portugal de 1977 a «caminho do socialismo».

Os corpos dos dois trabalhadores menores, retirados da mina após longos trabalhos de remoção de terras, foram depositados na casa mortuária do Hospital de Estarreja.

Duas delegações na RDA

O dr. Vasco da Gama Fernandes e deputados dos partidos representados na Assembleia da República integrando uma delegação que se encontra de visita a RDA, visitaram ontem alguns complexos agrícolas do distrito de Querfurt, mostrando-se particularmente interessados pelo modo de trabalho do centro agroquímico e instalação secadora da União Agro-Industrial deste distrito.

Entretanto, a convite da Junta Directiva da Central Sindical da provincia de Berlim, encontra-se na capital da RDA uma delegação de estudo da direcção da CGTP-Intersindical, com o objectivo de colher informações sobre as experiências sindicalistas daquele país.

PUB

EXTRA

. «Quem actua contra as bombas?» É a interrogação que fazemos E para a qual avançamos respostas, na página 3 do número do semanário EXTRA, que hoje se publica

Desde a importância das posições da CGTP-IN, numa situação em que o Governo propõe Pactos Sociais atrás de Pactos para o Progresso, ouvimos um dos membros do seu Secretariado As posições continuam firmes

O «Fio de Prumo» analisa a nova política económica do PS e da social-democracia europeia em África Manuel Alegre: um novo missionário?

. O sub-director de judiciária refere-se ao Serviço de Informações da República O «Documento» concorda com o velho adágio Chinês segundo o qual «uma ilustração vale mil palavras» E lança uma secção aberta aos leitores sobre a banda desenhada em Portugal Aguardemos

Nos acontecimentos internacionais, o nosso correspondente em Espanha explica como, apesar da água pelo pescoço, Suarez (ainda) não se afogou

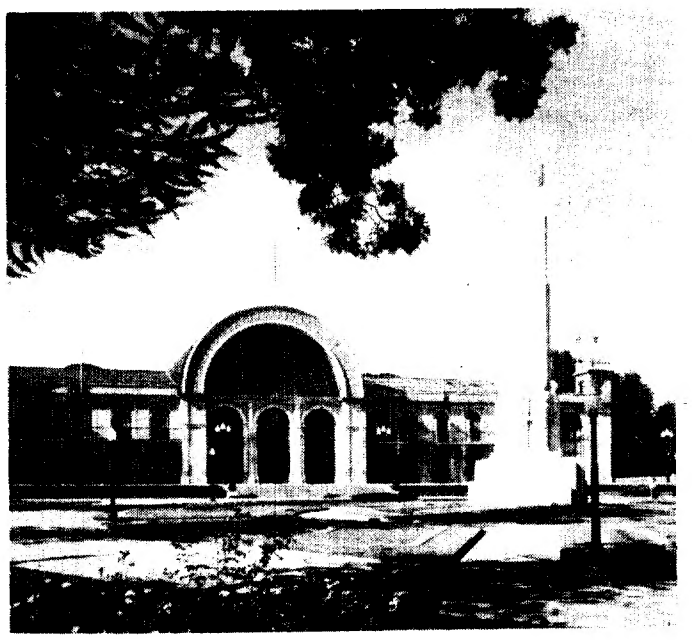
Criança de nove anos assassinada em Ílhavo

Tendo desaparecido de casa dos pais, nas quintas da Costa Nova (Ilhavo-Aveiro), na passada terça-feira, o pequenito António Duarte Ferreira Balcão, de 9 anos, filho de Carlos Alberto de Jesus Ferreira Balcão e de Cremilde Ferreira Cadengo, foi ontem encontrado morto a cerca de 500 metros de casa. Com efeito, os pais da criança já suspeitavam que a mesma tivesse sido assassinada e, de facto, não se enganaram. Um indivíduo que já se encontrava preso por furto e a quem os pais do pequenito haviam dado de comer foi o autor confesso do crime que praticou com receio de ser denunciado pelo pequeno António Duarte aos pais. Na ausência do casal, o Cândido Carlos das Neves Piorroda Graça, também conhecido pela alcunha de «Tataro», de 18 anos, sem profissão e morador no Bairro dos Pescadores na Costa Nova, remexeu-lhes a casa e apoderou-se de alguns valores e ainda de 800 escudos.

O pequenito apercebeu-se disso e avisou o «Tataro» que o denunciaria aos pais. Foi então que o «Tataro» conseguiu aliciar a criança para o acompanhar e, numa primeira tentativa, meteu a criança numa bateira que foi ria abaixo à deriva. Quando já se encontrava numa situação difícil, o pequenito acabou por ser salvo por um vizinho. O receio de denuncia fez com que o «Tataro» voltasse a convidar a criança a acompanhá-lo até ao mar, a cerca de 500 metros da casa dos pais. Foi aí que o «Tataro» consumou o crime, amarrando a criança a um arbusto rasteiro e asfixiando-a de seguida. Tentou depois ocultar o cadáver mas por razões ainda desconhecidas não o fez.

Com o auxílio do «Tataro» a GNR não tardou a encontrar o corpo do pequenito que mais tarde foi removido para a morgue do Hospital de Aveiro, enquanto que o «Tataro» recolhia à cadeia.

Palácio de Cristal regressa ao desporto



PORTO, 16 — Na reunião de ontem da Câmara do Porto foi decidido fazer regressar o pavilhão do Palácio de Cristal a uma das suas finalidades primordiais: a prática desportiva, com particular relevo para a juventude. Entretanto, a feira do Porto, que ali tem funcionado desde há anos nos meses de Verão, abandona o Palácio de Cristal para passar a efectuar-se na Avenida da Boavista, na zona onde vai ficar instalado o Parque de Exposições da Associação Industrial. A Câmara aprovou também o início das obras no referido parque. Recorde-se que a primeira comissão administrativa da Câmara após o 25 de Abril havia já iniciado diligências para a saída da feira dos jardins do Palácio de Cristal dado que, entre outras razões, a sua realização naquele local acarretava enormes danos ecológicos.

Membros do Governo em Viseu

VISEU, 16 — Alguns membros do Governo deslocam-se a Viseu neste fim-de-semana para participarem em actividades promovidas no âmbito da Feira de S. Mateus. O secretário de Estado da Administração Pública está hoje na inauguração da «Viagri», enquanto amanhã o ministro do Comércio, dr. Mota Pinto, preside a uma reunião de trabalho com as Juntas de Turismo dos concelhos do sul do distrito.

Também no domingo estará presente o ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, que presidirá a um colóquio sobre cooperativismo, organizado pelo Instituto «António Sérgio», no auditório da Feira. Uma visita do ministro António Barreto está também prevista, embora ainda sem confirmação, para o próximo domingo.

Informação para o Presidente

. A propósito da notícia hoje divulgada por um semanário sobre a criação pelo general Ramalho Eanes de «grupos de trabalho visando estudar sectores da vida nacional e sobre eles apresentar projectos de actuação, um informador da Presidência da República, explicitando melhor o asunto, declarou-nos esta manhã: «Existe de facto apenas um grupo de trabalho que se ocupa dos problemas de recuperação económica, como eventualmente se poderão constituir outros destinados a preparar informação para o Presidente». E acrescentou: «É um grupo informal pelo que não existe uma constituição publicitável nem rígida. Seria mais correcto dizer que à actividade do grupo de trabalho não são estranhos o Primeiro-Ministro e em geral o Governo e não apenas «o próprio ministro da Coordenação Económica».

"Salvai a criança" contacta CVP

. Uma delegaçao da instituição austriaca «Salvai a criança», que se dedica a obras de assistência infantil, chegou a Lisboa para uma visita realacionada com o curso de obras de assistência infantil que subsidia em Portugal.

Durante a estada em Lisboa a delegação terá conversações com os responsáveis da Cruz Vermelha Portuguesa com vista a um substancial auxilio e participação na obra assistencial promovida por esta organização.

Concurso Internacional de Piano

. Realiza-se em Leeds, Inglaterra, de 6 a 16 de Setembro de 1978 o Concurso Internacional de Piano.

Os interessados deverão dirigir-se à «Honorary Administration», Mr. Edward Davis — Bursar's dept. — University of Leeds — Leeds, LS 29 jt. — England.

Sete ministros contra projecto Roque Lino

. Segundo o semanário «O Jornal», que cita «meios geralmente bem informados», sete ministros teriam votado contra o projecto de reestruturação da Imprensa, anunciado por Roque Lino há cerca de duas semanas.

Quatro desses ministros seriam Firmino Miguel, Medina Carreira, Medeiros Ferreira e António Barreto; quanto aos outros três, não foi possível apurar as suas identidades.

Desse modo, a confirmar-se a notícia, as controversas medidas apenas teriam recebido voto favorável dos restantes onze membros do Governo com assento no Conselho de Ministros.

Entretanto, na sua recente deslocação a Coimbra, Mário Soares admitiu como «exequível» a reprivatização de «O Século», cujos trabalhadores continuam sem receber os ordenados de Agosto e a ignorar qual vai ser o seu futuro.

Por outro lado, a transformação do «Jornal Novo» em matutino deverá ser decidida muito em breve, dependendo a sua concretização do reaparecimento, ou não, de «O Século».

«O Jornal Novo», que já seria controlado pela CIP, estaria entretanto, segundo rumores que circulam nos bastidores da Imprensa, a ser cobiçado por forças económicas e políticas ainda mais direitistas do que as que actualmente prevalecem na orientação daquele vespertino.

notas

DA TAP PARA A CP

É actualmente presidente do Conselho de Gerência da CP o ex-administrador da TAP engenheiro Amílcar Marques, antigo alto funcionário da Siderúrgia Nacional onde era considerado um homem de mão de António Champallimaud, que teria chegado a substituir em assuntos de gerência. Foi nomeado para a TAP ainda durante o consulado de Spínola, cujas ligações com a Siderúrgia eram bem conhecidas.

Segundo elementos que nos afirmam existir entre a vasta documentação colhida pelas (pelo menos duas) Comissões de Inquérito à TAP, por responsabilidade do engenheiro Amílcar Marques, foram impedidos pelo menos 200 fretamentos, com naturais prejuízos para uma companhia disputada no antigamente pelos Melos e por Champallimaud. Tal como aconteceu na TAP, também na CP as relações da Comissão de Gerência presidida por Amílcar Marques com os trabalhadores, não são as melhores.

Medeiros Ferreira na ONU

. Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros, deverá usar da palavra na Assembleia Geral das Nações Unidas no próximo dia 28.

O responsável dos Palácio das Necessidades deverá partir para Nova Iorque no próximo dia 25, para participar nos trabalhos da 32.ª sessão da Assembleia Extraordinária daquela organização internacional.

Recorde-se que a semana passada foi anunciado que o ministros Medeiros Ferreira deverá encontrar-se na mesma altura com responsáveis da Liga Árabe, que na sua última reunião tomaram uma posição moderada em relação a Portugal, aos quais tentará explicar as motivações do Governo português que levaram aos estabelecimento de relações diplomáticas ao nível de embaixada entre Portugal e Israel, atitude que causou certo mal-estar nas relações entre o nosso país e o mundo árabe.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 24 páginas)